ANNO XXXIII N. 18.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEXTA FEIRA 23 DE JANEIRO DE 1857.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O NO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
3 Quarto crescente ás 9 horas e 34 minutos da manhãa.
10 Lua cheia ás 6 horas e 48 minutos da manhãa.
18 Quarto minguante ás 2 horas e 30 minutos da manhãa
25 Lua nova ás 9 horas e 6 minutos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Segunda ás 2 horas e 6 minutos da tarde.
Primeira ás 2 horas e 30 minutos da manhãa

DIAS DA SEMANA.
19 Segunda. S. Danuto rei m.; Ss. Audifax e Abbacuc irmãos mm.
20 Terça. S. Fabião p. m.; S. Sebastião m.; S. Neophito m.
21 Quart. S. Ignez v. m.; S. Patrocolo m.; S. Epiphanio b.
22 Quinta. Ss. Vicente diac., e Anastacio mm.
23 Sext. S. Ildefonso arc.; S. Emereciana v.
24 Sabbado. Nossa Senhora da Paz; S. Thimoteo b. m.
25 Domingo. 3.º depois de reis. S. Ananias; S. Juventino.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

Em consequencia dos dias festivos fica espaçado até o dia 25 do corrente o pagamento do presente quartel da subscripção deste *Diario* pelo preço de 4$, e depois desse dia sómente se receberá a 4$500 como está estipulado.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 17 de janeiro.

Officio — Ao Exm. commandante das armas, declarando que expedio ordem á thesouraria de fazenda, para indemnisar o 2.º batalhão de infantaria da quantia de 4$000 rs., que se dispendeu com o enterramento do cadaver do recruta José Nicoláo Massa, que falleceu a bordo do vapor «Paraná.»

Dito — Ao chefe de policia, inteirando-o de que a thesouraria de fazenda tem ordem para pagar a gratificação que venceu no mez de dezembro ultimo, o regente da casa dos mendigos Francisco de Mello Lins.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, devolvendo competentemente assignado o titulo, pelo qual se concede por aforamento a João Paulo de Souza, o terreno de marinha n. 289 na rua Imperial, e declarando que approva a deliberação que S. S. tomou, de mandar comprehender no mencionado titulo, não só o terreno em que estava edificada a casa pertencente ao referido João Paulo, mas tambem o respectivo quintal, que será cedido gratuitamente á companhia da estrada de ferro, se porventura tiver delle precisão.

Dito — Ao mesmo, remettendo para os convenientes exames copia da acta do conselho administrativo datada de 31 de dezembro ultimo.

Dito—Ao mesmo, autorisando-o a remetter sob a responsabilidade da presidencia, os 12 contos de reis que o commandante do presidio de Fernando requisitou, para occorrer aos pagamentos das respectivas despezas.

Dito—Ao commandante da estação naval, dizendo que a thesouraria de fazenda tem ordem para pagar a quantia que se despendeu com a tropa que seguio no hiate de guerra «Parahibano» para Goianna, e com a que dalli regressou no mesmo hiate.

Dito—Ao mesmo, dizendo que ficam expedidas as convenientes ordens, não só para que as autoridades competentes mandem receber as praças do exercito, o desertor e sentenciados vindos das Alagoas no vapor de guerra «Beberibe»; mas tambem para que sejam feitos pelo arsenal de marinha os reparos de que necessita o mesmo vapor.—Deram-se as ordens de que se trata.

Dito—Ao capitão do porto, accusando recebido o officio em que Smc. participou as providencias que deu acerca da insubordinação praticada a bordo da barca peruviana «Petrovilha,» por alguns marinheiros pertencentes á respectiva guarnição, e declarando que está em ordem o procedimento daquella capitania, cumprindo que sejam postos a' disposição do chefe de policia os 3 marinheiros da mesma barca, que Smc. fez recolher a um dos navios da estação naval.—Officiou-se ao chefe de policia.

Dito—Ao consul dos Estados-Unidos, accusando recebida a copia do protesto tomado naquelle consulado ao capitão e tripolação da baleeira americana «Canada,» e declarando que visto não vir especificado no referido protesto o lugar onde os factos se deram, isto he, a que alfandega elle pertencia, e donde vieram para bordo os guardas, e depois o capitão com os soldados, haja o mesmo Sr. consul de dar informações mais circumstanciadas a esse respeito, afim de que se possa dirigir e enviar o protesto a quem competir.

Dito—Ao commandante do presidio de Fernando, enviando a guia do sentenciado Manoel Raymundo da Silva.

Dito—Ao promotor publico de Santo Antão, devolvendo o mappa dos trabalhos daquella promotoria pertencente ao mez de dezembro ultimo, afim de que o complete ou corrija no sentido das observações feitas pelo chefe de policia no officio que remette por copia.

Dito—Ao procurador fiscal da thesouraria provincial, exigindo a informação que lhe pedio acerca da apprehensão das 350 saccas com assucar que tinham sido embarcadas pela casa de Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, com um documento falsificado por um caixeiro da mesma casa.

Dito—Ao Dr. Candido José Casado Lima.—Tendo o Exm. presidente da provincia do Rio Grande do Norte requisitando a este governo mais um medico para ser convenientemente commissionado naquella provincia, onde continua a lavrar a epidemia do cholera-morbus, resolvi designar a Vmc. com quem eu havia verbalmente concordado sobre as seguintes condições:

1.º Vmc. tera' direito as passagens de ida e volta por conta do governo.

2.º Desde o dia em que partir desta provincia até o dia em que o Exm. presidente der por finda a sua commissão, Vmc. percebera' uma gratificação de 30$ diarios, quer seja empregado dentro, quer fora da capital.

3.º Por conta destes vencimentos lhe sera' desde ja abonada pela thesouraria de fazenda desta provincia a quantia de 400$.

4.º Vmc. ficara' obrigado a cumprir promptamente nos limites das suas faculdades todas as ordens que lhe forem dadas pelo Exm. presidente daquella provincia relativamente ao desempenho da commissão medica de que elle o encarregar.

Convém que Vmc. esteja prompto a seguir para o seu destino no primeiro vapor que passar para o norte, ficando na intelligencia de que nesta data vão ser expedidas as convenientes ordens a' thesouraria de fazenda, e a' agencia da companhia dos paquetes brasileiros para dar passagem a Vmc. no sobredito vapor.—Fez-se o necessario expediente.

Dito—Ao conselho de administração naval, approvando os contratos celebrados pelo mesmo conselho para fornecimento dos generos e mais objectos necessarios aos navios da armada, enfermaria de marinha, barca de escavação, praças do arsenal de marinha e aos Africanos empregados no serviço do mesmo, em o trimestre corrente.—Communicou-se a' thesouraria de fazenda.

Dito—A' camara municipal de Pao d'Alho.—Do officio que Vmcs. me dirigiram em 12 do corrente fiquei inteirado de que em consequencia de não se haver reunido numero sufficiente de membros dessa municipalidade para dar posse no dia 7 do corrente a' nova camara e aos juizes de paz desse municipio, fora por Vmcs. designado o dia 12 deste mez para o cumprimento de semelhante preceito da lei, o que se realisou, conforme consta da acta que acompanhou ao seu citado officio, que fica assim respondido.

Portaria—Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando a expedição de suas ordens, para que no vapor que se espera do sul, sejam transportados por conta do governo para a provincia do Pará o tenente coronel Pedro Nicoláo Figuerstein, os alferes José Francisco Ribeiro, João José de Lima Bolla, um filho menor deste, e o cabo de esquadra João Baptista de Moura.—Participou-se ao commandante das armas.

Dito—Ao mesmo, mandando dar passagem para a corte por conta do governo, no vapor que se espera do norte, ao segundo tenente da armada Arnaldo José Pinto de Cerqueira.—Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dito—Nomeando a Manoel Rodrigues Machado Lima professor adjuncto das aulas de instrucção elementar.—Fizeram-se as necessarias communicações.

— 19 —

Officio — Ao Exm. presidente do Rio Grande do Sul, remettendo a certidão dos assentamentos de praça do 2. cadete 1. sargento João Thomaz Pascoal Ramos.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando que sob a responsabilidade da presidencia mande pagar ao desembargador Martiniano da Rocha Bastos, que vai servir na relação do Maranhão, os vencimentos que lhe competirem durante o prazo que a lei lhe faculta, para entrar no exercicio do lugar para que foi removido.—Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, recommendando que forneça ao coronel commandante do 2. batalhão de infantaria 405 armas pedidas para o mesmo batalhão. — Participou-se ao commandante das armas.

Dito — Ao bacharel José Henrique Ferreira, concedendo-lhe permissão para entrar provisoriamente no exercicio do cargo de consul de S. M. Fidelissima nesta provincia, para o qual foi nomeado por decreto de 3 de julho do anno proximo passado, ficando porém obrigado a apresentar o exequatur imperial dentro do prazo de 3 mezes. —Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional de Garanhuns, dizendo ficar inteirado de já se achar creado o conselho de administração do batalhão n. 28 da mesma guarda nacional.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, approvando a compra que Smc. fez de generos e mais objectos para abastecimento do almoxarifado daquelle arsenal.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo, communicando haver autorisado o inspector da thesouraria de fazenda não só a mandar abonar, sob a responsabilidade da presidencia, as gratificações concedidas ao porteiro daquelle arsenal, Jeronymo Melquiades Ferreira, e aos encarregados das aulas de geometria pratica e primeiras lettras, estabelecidas no mesmo arsenal; mas tambem a pagar á associação dos praticos o que se lhe estava a dever por serviços prestados aos navios da armada e o mais que fôr vencendo a mesma associação por taes serviços.—Officiou-se neste sentido á mencionada thesouraria.

Dito — Ao mesmo, recommendando que, a vista de guias, forneça ao commandante do hiate «Pernambucano», Manoel Antonio Vital de Oliveira, os objectos mencionados na relação que remette, os quaes são necessarios para continuar a levantar a planta da costa desta provincia.—Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dito — Ao director das obras publicas, inteirando-o de haver expedido ordem ao inspector da thesouraria provincial para que, de conformidade com a sua informação que remette por copia, e em presença do competente certificado, mande pagar ao ex-arrematante da ponte do Camorim, na estrada de Pão d'Alho, José Lopes Guimarães, a quantia de 794$850 rs. a que elle tem direito, segundo Smc. declarou.

Dito — Ao mesmo, para que entendendo-se (se fôr necessario) com o juiz de direito da 1. vara, mande fazer com toda a urgencia os preparativos de que precisar a nova casa destinada para as sessões do jury.—Officiou-se neste sentido ao referido juiz.

Dito — Ao director da colonia militar de Pimenteiras, dizendo que para poder resolver ácerca do pagamento da despeza constante do documento que devolve, faz-se necessario que Smc. apresente documentos distinctos, visto que pertence a despeza a dous exercicios.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, accusando recebido o relatorio da commissão encarregada do exame das contas da extincta thesouraria.

Dito — Ao presidente da commissão de hygiene publica, remettendo, para os fins convenientes, os mappas de baptisados e obitos que tiveram lugar na freguezia de Santo Antonio desta cidade e na de Ipojuca.

Dito — A' camara municipal de Olinda, dizendo ficar inteirado de haver a mesma camara entrado no exercicio de suas funcções.

Portaria — Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando que mande dar passagem para a côrte por conta do governo, no vapor que se espera do norte, ao 1. cirurgião capitão do corpo de saude do exercito, Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes.—Partecipou-se ao commandante das armas.

Dito — Ao mesmo, mandando transportar para o Ceara no vapor que chegou do sul, a Carolina Herbster da Assumpção, se houver lugar vago para passagem de estado. — Igual ácerca do bacharel Geminiano Antonio Vital de Oliveira, que segue para a côrte.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 22 DE JANEIRO DE 1857.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Presentes os senhores deputados Rego, Basto, Lemos e supplente Ramos e Silva, na falta do Sr. Siqueira.

Um requerimento de José Antonio de Azevedo Santos Junior, pedindo registrar a escriptura de autorisação dada por seu pai para commerciar.—Como requer.

Outro de José Antonio Moreira Dias & Companhia, pedindo registrar o contrato de sua sociedade. Com vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Antonio José da Silva Guimarães, Manoel Joaquim da Silva Figueiredo, tambem pedindo registrar o contrato de sua sociedade.—Com vista ao Sr. desembargador fiscal.

EXTERIOR.

LONDRES

29 de novembro de 1856.

Tera' lord Palmerston finalmente começado a calcular os riscos em que tem incorrido por causa da sua recente politica?

Em todo o caso ha algons symptomas que induzem a indulgencia de uma esperança mui favoravel á tranquillidade geral.

A licença que os seus jornaes tem adoptado ha provocado naturalmente a vindicta da imprensa em parte emancipada da França, e até se tem feito insinuações de ambos os lados de um caracter tão injurioso, que ja não pode ser tolerado.

Como a intelligencia foi envenenada—a um grão tal, que quasi torna difficil a reconciliação, os agentes de lord Palmerston, tomando provavelmente o seu humor dos quarteis generaes—assustaram-se em consequencia da sua propria valentia mal collocada, e patentearam uma disposição para retirar-se da controversia.

Tendo feito todo o damno que podem, deixam o resto ao processo natural da fermentação.

Insultos pessoaes e nacionaes sempre tem sido a fonte mais fecunda de contendas do que os proprios interesses materiaes; e os golpes infligidos sobre o amor proprio, ou de homens, ou de nações permanecem incuraveis, ainda adespeito de uma renovação apparente de amizade. Por maior que seja a somma de adulação subsequente, não serve para remover a memoria de um insulto mortifero.

O nosso primeiro ministro he um estadista mui ousado, mas presentemente tem excedido um pouco a sua parte.

Da sua theatral indignação não pequena parte ha sido tomada de veras, e como elle não pode descobrir os motivos secretos do seu comportamento, suppõe-se que sente o que diz.

Se pensa que a maioria do povo inglez toleraria, ou consideraria com complacencia o rompimento da alliança com a França, nunca no decurso da sua carreira elle commetteu erro mais grave.

Ainda está em maior erro, se suppõe que grosseiros vituperios, ou meditada calumnia, embora lançados por meio de jornaes que se julgam estar mais ou menos sob a sua inspiração, suffocarão as vozes, ou mudarão as intenções destes homens sagazes e patrioticos, quer na Inglaterra, quer em outra qualquer parte, os quaes tem resolvido que a paz do mundo sera' mantida, e que a justiça será feita entre as nações, sem appello perpetuo ás armas.

He em verdade maravilhoso que um estadista da sua madureza e experiencia jogue tão ousadamente os mais sagrados interesses do genero humano. Tem olhos perspicazes e mãos firmes; mas Guizot tambem tinha.

Comtudo calculou mal inteiramente o caracter do povo francez, e precipitou uma revolução, quando tudo quanto tencionava era vencer pela tactica os seus oppositores politicos.

Esforçando-se para obrigar o imperador dos Francezes a mudar os seus ministros, e com elles a politica que até agora elles tem seguido, lord Palmerston semeou realmente os germens de uma frieza mui desagradavel entre as duas nações.

Os Francezes não estão acostumados a esse systema de impostura, pelo qual as mudanças politicas são effectuadas nos Estados constitucionaes.

Sendo politicos mais honestos—ou ao menos mais logicos—do que nós, são mui aptos para tomar as cousas pelo que parecem.

Comnosco, se um chefe de opposição deseja solapar um ministro, põe em movimento todas as machinas de fallacia de informação maliciosa, fingindo ao mesmo tempo não ver o seu antagonista, que considera o negocio como um duelo severo de juizos e raciocinios.

O pobre publico, depois de se ter tornado o escarneo dos seus proprios preconceitos até que o objecto desejado se realise, he escarnecido igualmente pelo que ganha e pelo que perde no jogo, e ordinariamente engole a affronta, até que chega o tempo em que nova impostura pode ser praticada sob outro nome.

He evidente que nos Estados-Unidos tambem esta manobra pode ser praticada com impunidade, ou esta grande confederação deve no momento ser abalada pela guerra civil.

O espirito anglo-saxonio instinctivamente se accommoda com esta especie de guerra simulada, a que se pode dar mui grande desenvolvimento sem effectiva collisão.

Não acontece assim com os Francezes. Com elles um insulto he um insulto, um desafio um desafio, uma violação de fé uma violação de fé.

Em politica ligam o realismo com a theoria, e não comprehendem pelejas fingidas, onde todos os golpes são respondidos com o riso.

Nesta conformidade, consequencias mui perniciosas se hão seguido da tactica audaciosa de lord Palmerston.

Conhecemos cabalmente na Inglaterra, que a alliança não esta' realmente em perigo pelo que nos diz respeito. Tem sido um acto solemne da nossa parte, deliberadamente adoptado e ratificado, a despeito da repugnancia suggerida pelas instituições e systemas antagonistas do governo. Até temos generosamente coadjuvado a França a «vingar Waterloo,» consentindo nós representar uma parte secundaria durante os ultimos annos passados. Mas o povo francez nos considera como um todo.

Não pode comprehender que o governo não exprima a vontade e opinião da nação, ou que em consideração dos serviços passados de qualquer estadista particular, concedemos-lhe, com uma fé não suspeita, zombar dos nossos mais charos interesses, para gratificar o seu amor proprio, ou na prosecussão de idéas falsas de dever.

Qual he a consequencia disto?

Quando veem o nosso governo de proposito desprezando o da França, — jornaes revestidos com a responsabilidade de liga directa com estadistas que dão publicidade preeminente aos mais grosseiros libellos ao soberano da França, á sua consorte, aos seus ministros mais fieis— quando, tambem, se adopta uma politica, segundo o theor mais grosseiro e violento, que se conhece ser adverso aos seus, porem, mais particularmente na maneira porque he dirigida — concordam ao mesmo tempo com a conclusão de que a alliança tambem nos prestou a utilidade que nos podia prestar, e que temos resolvido abandona-la.

Immediatamente os inimigos domesticos do actual regimen sabem da sua exclusão, e fazem o que está ao seu alcance para animar a chamma.

Como he sua politica especular com os insultos offerecidos a' França, asseguram-se da interrupção do governo, que não podia, com boa graça, depor aquelles que advogam, com o mais hypocrita e sinistro fim, uma causa commum.

Dest'arte nos vamos separando da França, em um tempo em que ja' nos achamos em condições não amigaveis com a America, e vamos caminhando para uma guerra renovada com a Russia.

Todavia, parece-nos que os instigadores e perpetradores desses damnos ja' começam a affrouxar, ou por medo, ou por algum sentimento restante de patriotismo.

O jornalismo inglez tem executado a quantidade necessaria de saltos, para mostrar que a sua «independencia» esta' totalmente além da syndicancia.

Lord Palmerston expoz aos seus concidadãos admiradores, e para edificação dos estados «fracos,» a sua «coragem» espantosa. John Bull ja' não toca «segunda rabeca,» mas tem destruido a harmonia geral, soprando por si so uma trombeta rachada, em desafio das regras e da razão; e o brinquedo que ha poucas semanas irritou o orgulho inglez se acha agora bellamente voltado contra a personagem que então suppunha-se ser o director da orchestra e o primeiro rabequista, com proveito.

N'uma palavra, a vaidade nacional ha sido estimulada ao ponto que mais alguns estimulantes se tornariam perigosos a' paz publica do mundo — e agora ha uma abertura para carreiras mais pensadas.

Mas entre o borlesco e o tragico ha muitas vezes sómente uma linha tenue de demarcação, e aquillo que he começado no falso acaba muitas vezes no verdadeiro.

Por amor do genero humano em geral semelhante catastrophe deve ser evitada a todo custo. O povo inglez so exige ser dispertado no seu perigo, e repentinamente andara' para diante com mão energica, para acabar com a causa do mesmo perigo; pois que a nação póde comprar mui caro os proprios serviços de lord Palmerston.

Ja' se não fazem guerras para se lisongear os caprichos das mulheres, mas temos visto em nossa propria epoca quanto podem ser produzidas pela pertinacia e ambição dos homens.

Existem presentemente na camara dos communs os elementos de uma combinação poderosa, não contra lord Palmerston, (porque a nação deseja que elle goze por muito tempo da sua bem adquirida gloria com tanto custo,) mas contra sua politica; e o primeiro symptoma do perigo real, ou para a alliança, ou para a paz, daria a' opposição um immenso voto em favor de um digno mas pacifico comportamento para com amigos e inimigos.

Quatro quintos dos representantes do povo, talvez com reluctancia, mas resolutamente, condemnariam o ministro que desejasse exercer, para satisfação das suas proprias paixões politicas, a dictadura concedida a elle como o executor da vontade nacional.

O Janus opposicionista se declararia pela «paz,» e o contingente liberal sorriria em resposta. Onde então estaria lord Palmerston? Frustrado no seu proprio jogo — seria a victima em vez do vencedor em uma intriga ignoble.

Quando tambem o nobre visconde acha que não póde reorganisar o partido liberal sem que dê garantias moraes de prudencia, não admira que altere o tom. Desejamos que as apparencias do seu melhor pensar se realisem.

(Morning Chronicle.)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— Com a chegada da côrte da companhia dramatica, que tem sob a direcção do eximio artista João Caetano, de dar-nos vinte e tantas recitas no Santa-Isabel, o publico tem naturalmente se enchido de regosijo por ter-se-lhe de proporcionar esse meio de distração, da qual ha muito se vê privado, se bem que o Sr. Santa Rosa fizesse quanto em si esteve para distrahi-lo com suas humildes recitas, depois de não pequenos sacrificios, desgostos, e incommodos. S. Exc. o Sr. presidente considerando ajuizadamente, que o povo não deve estar ocioso, quer pelo lado de meios que o distraia, quer pelo lado de trabalho em que se empregue, contratou o insigne artista João Caetano, e ei-lo que já nos envia a sua companhia, e prestes está a nos vizitar pelo vapor francez. D'entre os theatros do imperio talvez que o nosso tenha sido o mais esquecido, e abandonado, havendo sido feito com tão bons desejos, e influencia geral; como todo entre nós, tem passado annos fechado, como se não houvesse nesta capital o menor gosto para tal genero de divertimentos, o que a experiencia tem demonstrado o contrario, por quanto no tempo em que aqui estava os Srs. Germano, Costa, etc., nunca vimos tantos apreciadores da arte dramatica. Agora igualmente ha de assim ser.

— Consta-nos que o Sr. Paulo Gaignoux tendo ido ha dous dias para o Chacon, no Poço da Panella, o seu carro fôra detido por um inspector ou guarda fiscal, para se lhe tomar o nome; indagada a razão soube que seria multado por não ter o carro os lampeões acezos. Assevera o Sr. Paulo que quando chegou ao lugar em que foi detido ainda não era noite, e que mesmo depois de chegar á sua casa foi que anoitecera, não era possivel que o carro conduzisse luz. Uma medida muitas vezes necessaria cahe quasi sempre no ridiculo pelo seu máo desempenho: entre nós tudo ou nada.

— Consta-nos que la' para o aterro das Cinco-Pontas ha uma taberna que negocia mais quando todas as outras estão fechadas, he que o *negocio* dá interesse sem duvida alguma; pois affiançamos ao dono della que não tardará muito que a policia não va fazer parte dos seus freguezes de meia noite.

— Pelo caes do Capibaribe nas noites de escuro apparecem sombras brancas, que andam de quatro pés por cima do caes, que espojam-se na areia;

Que correm,
Que pulam;
Que berram,
Que grulham,

Faz médo!

— Tambem lá para a rua de Hortas, em certa casa, dizem, que ninguem póde descansar, que são tantas as almas, que pulam os muros, e andam pelos telhados, que ja se confundem (em noite de escuro) com os gatos: aquella rua sempre foi mal assombrada!

— Consta-nos, que dous militares rondantes logo que anoitecera amoitaram-se em uma casa, mandando recolher os cavallos ao quintal; ahi passaram horas regaladas, ceiaram a grande, e quando soou meia noite disse um para o outro—vamos, que já *rondamos*! E foram-se havendo prestado aquelle serviço a patria. A nossa população he tão quieta como uma criança de mez, porque a não ser assim não eram certas rondas, e certos rondantes, que impediriam de se perpetrarem crimes, porque ninguem as vê senão quando soam as horas de se recolherem.

— Consta-nos, que as obras da estrada de ferro, em noites de lua são visitadas por muitas familias, e em noite de escuro por ladrões, vadios, mulheres perdidas, negros, bebados, etc. He mister, que por esses lados a policia não deixe de fazer suas visitas.

— Acha-se nesta capital o Sr. capitão José Gomes, director da colonia militar de Pimenteiras. O publico não póde ajuizar dos serviços que ha prestado a religião, e ao estado esse distincto militar depois que para alli foi como director. Com mais tempo publicaremos singularmente os serviços, que tem elle prestado, os quaes já são mais que sufficientes para darem-lhe um nome honroso.

— Rogamos ao Sr. inspector da rua Imperial que faça conter pelos meios legaes, que a lei offerece, um pardo dissoluto que a todos insulta, e escandalisa as familias honestas com palavras horriveis, e isto diariamente.

— Tendo a directoria do collegio de meninas da Conceição, resolvido transferir para a matriz da Boa-Vista a communhão annual das meninas, teremos de assistir a essa festividade tão interessante e religiosa no dia 25 do corrente, devendo as 9 da manhãa, na precisa ordem, sahirem da Conceição dos Coqueiros, acompanhada das virtuosas matronas mãis das meninas, de mais senhoras, pais e convidados em direcção a matriz, onde devem antes e depois da sagrada communhão recitar as orações de graças ao beneficio que alli vão receber do Omnipotente. Cremos que será brilhante e concorrido semelhante acto.

— Somos informados que nas immediações da povoação de Custodia, freguezia de Alagoa de Baixo, se dera ha pouco um desses factos de barbaridade, que desejaramos sinceramente que jamais conspurcassem os annaes da nossa civilisação!

Dous moços e um seu cargueiro, que seguiam de Alagoas para os sertões desta provincia com certa quantia de dinheiro, para compra de escravos, ao passarem pela dita povoação de Custodia deram a conhecer que levavam dinheiro para o fim indicado: proseguiram a sua viagem, e foram dormir n'um lugar chamado Travessa, em razão d'alli haver melhor commodo para seus cavallos. Essa resolução lhes foi fatal; por quanto certo individuo, conhecido por seus maos instinctos, pôz-se no encalço dos incautos viajantes, e durante a noite, em que os infelizes dormiam sob uma arvore, foram assassinados todos tres, e roubados completamente! Os cadaveres ficaram insepultos, e seriam pasto dos vermes e das aves carnivoras, se um vaqueiro os não descobrisse já em estado de putrefacção.

— Um principio de incendio teve hontem lugar na botica n. 12 da rua dos Quarteis, proveniente da communicação do fogo de um boeiro da casa vizinha, em cuja sahida havia a cabeça de uma trave do telheiro que existe no quintal da mesma. A' vigilancia do decimo batalhão de infantaria se deve a prompta extincção do incendio, que, a não ser immediatamente atacado, reduziria, em menos de uma hora, todo o quarteirão a cinzas, a vista da grande quantidade de agua-raz e materias inceudiaveis que existem tanto na botica como na casa de drogas, vizinha desta. Louvores, pois, ao commandante e officiaes desse corpo que, pela bôa disciplina mantida nelle, fazem com que seus subordinados não olvidem seus deveres.

— O vapor de guerra «Beberibe» sahio hontem ao meio dia para a ilha de Fernando de Noronha, conduzindo a seu bordo o Exm. Sr. tenente-general commandante das armas, que vai vizitar aquelle presidio. S. Exc. foi conduzido até a bordo pela officialidade dos diversos corpos aqui estacionados; e levou comsigo os senhores tenente-coronel Hygino José Coelho, capitães Brazilio de Amorim Bezerra, Francisco Camello Pessoa de Loyolla e tenente José Joaquim Coelho Junior, bem como os senhores Rvm. Lourenço de Albuquerque Lacerda e Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas, o primeiro capellão e o segundo medico dalli. Tres bandas de musica tocaram durante o embarque de S. Exc. A fortaleza do Brum e o brigue barca «Itamaraca' deram as salvas do estyllo. Ventos bonançosos e prospera viagem, e que em breve se recolha a esta provincia.

— O vapor sardo «Italia,» vindo de Genova, conduz a seu bordo, para o sul, os seguintes passageiros:

Coronel Bento José Lamenha Lins, um filho e um criado, José Ignacio dos Santos Coelho.

— Hospital de caridade, 21 de janeiro de 1857.—69 doentes.

Até amanhãa.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Occurrencias do dia 21 de janeiro.

Foram presos: pela delegacia do primeiro districto deste termo, o preto escravo Paulo, a requerimento do respectivo senhor.

E pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Maria Francisca d'Assumpção, por desordem.

Diario de Pernambuco.

Hontem entrou de Genova o vapor sardo «Italia,» com 31 dias de viagem. As noticias de que foi portador são mais antigas do que as que recebemos pelo vapor «Teutonia,» e que foram publicadas no *Diario* de 14 do corrente.

Litteratura.

O THEATRO E O ESPIRITO PUBLICO EM FRANÇA.

1636—1856.

Occupamo-nos muito do theatro; julgo ate que nos occupamos desmasiadamente. Os livros mais serios, lentamente concebidos e acabados á preço de numerosas vigilias, com grande difficuldade obtem a attenção da critica, ao passo que as obras mais futeis, uma vez que tenham sido levadas á scena, sempre são, senão discutidas, ao menos contadas d'entro de

FOLHETIM.

UM CASAMENTO EM PROVINCIA.

POR MADAMA LEONIE D'AUNET.

CAPITULO XIX.

Jorge.

Jorge de Vedelle a Estevão de Alais.

Continuação.

« Um dia eu ia partir para um de meus passeios os quaes coloria com pretexto de caçada, alias impossivel nesse lugar. Tinha o espirito occupado com uma ode de Lamartine, e atravessava com distracção o vestibulo do castello, quando passando diante da porta do salão julguei ter uma visão.

« Uma mulher desconhecida estava em pé e immovel no meio do salão, toda vestida de preto e tendo um chapéo semelhante aos que vêem-se nos retratos de Van Dych. Debaixo desse chapéo resplandecia um semblante de belleza indescriptivel; feições purissimas, ar altivo e adoravel. Lançava seus olhos grandes e negros em torno do salão, como se procurasse ahi alguma cousa; procurava lembranças. Era madamesella Denise de La Pinede, filha do ultimo proprietario do castello. Desde a idade de quatro annos ella não tornara a ver La Pinede, donde fôra levada depois da morte da mãi. Ficando orphãa aos vinte annos decidira-se a vender o castello, e vinha pedir a madama de Vedelle alguns pequenos moveis que tinham pertencido a sua mãi. Eu soube isso depois; nesse primeiro dia não pude fazer outra cousa senão ficar contemplando-a mudo, commovido, perturbado, e sem comprehender ainda a causa da fascinação que soffria. Oh! eu devia ter fugido para o fundo dos bosques em vez de approximar-me dessa encantadora que desde o primeiro momento roubou-me a alma sem ao menos dignar-se de percebe-lo! ... Que te direi? Ella veio muitas vezes ao castello, e no fim de algum tempo vi claramente o que passava-se em mim. Estava louco de amor por madamesella Denise. Não he um nome bello e delicioso? Julga de minha miseria: agora que tudo esta acabado, ainda não posso escrever nem ouvir pronunciar esse nome sem sentir estremecer-me o coração!

« Desde o dia em que amei-a, minha existencia ficou perturbada. Adeos passeios, meditações, trabalho. Não vivi mais senão da presença ou da lembrança dessa mulher. O velho salão de La Pinede com suas tapeçarias desbotadas, suas paredes carcomidas, sua grande chaminé negra como a bocca de uma caverna, tornara-se meu lugar predilecto; parecia-me illuminado; pois nesse quadro sombrio apparecera-me sua belleza divina.

« Todavia devo confessar que Denise não dava-me attenção; fria, circumspecta, e as vezes ate constrangida ella parecia evitar-me; essa reserva acanhava-me extraordinariamente, e apenas atrevia-me a dirigir-lhe raras palavras as quaes minha emoção tornava embaraçadas e confusas. Jacques galanteava-a, mas nunca o temi; Denise tomou logo com elle um tom de branda zombaria e de familiaridade jovial que tirou todo o valor as galanterias de meu irmão. Bem que muito ingenuo em semelhante materia comprehendi que não devia recear nada desse lado; com tal to Jacques incommodava-me, achava-se sempre entre nós, e com o seu insupportavel habito de gracejar sobre tudo fazia parar-me na bocca as phrases começadas.

« Esse amor dominou-me a tal ponto que nada poderá fazer-te comprehender sua força; todas as vezes que Denise vinha visitar minha mãi, eu era advertido por uma especie de revelação mysteriosa; nada teria podido reter-me longe do castello, eu a sentia ahi, e corria logo tendo o coração cheio de palavras ternas, de confissões mal comprimidas; então quando tornava a achar as maneiras polidas e triviaes de Denise, a atmosphera de fria civilidade que reina em um salão, acontecia-me fugir para os bosques como um lobo ferido. Chegando a algum despenhadeiro bem deserto cahia ao pé de uma arvore, e ahi tendo a cabeça nas mãos evocava a imagem luminosa de minha Denise do primeiro dia, dessa Denise tão bella e tão enternecedora na aureola de sua dôr. Vendo-a assim eu a julga'ra sensivel e apaixonada, porque não recebia della senão desdem e frieza!

« Minha perturbação, minhas attenções, meu silencio tão commovido não tinham-lhe descoberto nada. He uma creatura extraordinaria essa madamesella de La Pinede! Tem vinte annos e parece ter dezoito; comtudo he singularmente magestosa, domina toda a conversação, attrahe a attenção apenas apparece; nunca mostra embaraços, as graças de sua mocidade alliam-se com seu ar de rainha; he talvez isso que a faz tão perigosa.

« Quem não vio-a ignora de quantas maneiras uma mulher pode encantar-nos; quem não ouvio-a cantar, não tem uma idéa justa das sereias.—Sereia, dirás sem duvida, que comparação tão antiga! — Sim he antiga, mas assenta-lhe tão bem! Com effeito, Denise he a sereia que nos attrahe, subjuga e mata.

« Ella cantava muitas vezes; sua voz dominava-me cada vez mais; em certos momentos eu podia apenas conter minha emoção. Um dia quando ella acabava de cantar a canção do *Saule* de uma maneira sublime, estive prestes a lançar-me a seus pés, e confessar-lhe minha loucura. Se tivessemos ficado um momento sós, minha sorte se teria então decidido; porem o semblante impassivel de meu pai gelava-me o enthusiasmo e os louvores de dillectante de Jacques, que julgou-se obrigado a compara-la a todas as cantoras celebres do theatro italiano, fizeram-me fugir. Era tempo: eu estava suffocado. Entrando na minha camara chorei como um menino durante muitas horas. Minha situação era insupportavel. Visto que não tinha a coragem de fallar a Denise resolvi escrever-lhe. Uma vez em minha vida fiz a outrem que não tu ler no meu coração.

« Que carta escrevi-lhe, Estevão! . . . e como teria ella podido permanecer insensivel lendo-a! . . Mas nunca havia de le-la; essa torrente de amor que transbordou um dia sobre o papel devia permanecer ignorada e o papel devia ser reduzido a cinzas, assim como este coração que ella devastou.

« Escripta a carta aguardei sua proxima visita para entrega-la; não ousava envia-la a casa de sua tia em Toulon temendo alguma indiscrição. Passaram-se muitos dias, e ella não veio. Ah! não veio mais. Foram doze dias mortaes com noites de febre e de insomnia; eu padecia tanto que esperava adoecer.

« Uma manhãa meu pai mandou chamar-me; fui ao seu gabinete, e ahi sem precaução, sem preparação, sem mesmo interrogar meus sentimentos declarou-me que ia casar-me com madamesella Lescalle, moça de quinze a dezeseis annos, que eu entrevira apenas, e que parecera-me ter uma belleza commum e uma innocencia acanhada.

« Fiquei muito espantado; porém ainda mais quando Mr. de Vedelle fallou-me da paixão, que eu concebera por Denise. Ver esse amor profundo occulto em minha alma como em um sanctuario, conhecido, censurado, discutido; ver minhas angustias referidas, meus soffrimentos descobertos, e tudo isso tratado como loucura e posto a' parte como um capricho de menino! Oh! Estevão, foi uma dôr quasi superior as minhas forças.

« Meu pai explicou-me com complacencia não sei qual combinação que fazia de meu casamento uma cousa util a Jacques, ao qual pretende fazer deputado; bem podia elle dizer-me o que lhe aprouvesse, pois desde o momento, em que fallara de Denise eu não ouvia mais nada; um zunido extraordinario enchia-me os ouvidos, o coração palpitava-me desordenadamente, meus pensamentos perturbavam-se, eu estava opprimido, attonito, incapaz de achar uma palavra. Sempre fui mui timido diante de meu pai, nesse momento estava aniquilado. Conhecia que chegava ao instante decisivo supremo de minha vida, e essa necessidade de ir assim repentinamente ao fundo de meu destino causava-me verdadeiro susto.

« Meu primeiro movimento foi recusar claramente casar-me confessando com coragem que queria tentar ser aceito por Denise; mas contive-me pelo temor da zombaria, com que meu pai acolhia a idéa de meu amor. Se tivesse alguma esperança de que ella possa amar-me, disse a mim mesmo, minha situação seria inteiramente diversa. Antes de responder he preciso que Denise decida.

« Esta reflexão fez-me calar. Meu pai tomou minha perturbação por timidez, meu silencio por submissão, e testemunhou me seu contentamento terminando sua communicação, a qual pareceu-me uma sentença.

« Pedi um dia para reflectir, e foi-me concedido.

« Cheguei agora a um ponto de minha narração, em que me sera' mui difficil continuar, meu charo Estevão; pois desse dia em diante os acontecimentos não me apparecem mais a' fraca e terrivel luz de um sonho doloroso.

« Deixando meu pai minha resolução estava tomada; queria ir ter com Denise, confessar-lhe tudo, e ouvir sua bocca decidir minha sorte.

« Ah! sentia me cheio de esperança; cuidava que bastaria abrir-lhe meu coração, e mostra lo cheio de inesgotaveis thesouros de amor para enternece-la. O amor, que he capaz de fazer milagres, cuida que póde inspira-los; como he infinito julga-se omnipotente. Que loucura! ... Sim, mas loucura sublime, e que produz as maiores cousas!

« Parti no mesmo dia para Toulon, e andei dez leguas sem o sentir, a esperança dava-me azas! Sem duvida corri durante uma parte do caminho, pois cheguei em seis horas: não senti a fadiga.

« Quando entrei na cidade era de noite; não conhecia Toulon, andei ao acaso perguntando de quando em quando a habitação de Mademoisella de La Pinede a pessoas que a não conheciam.

« Emfim cheguei a uma praça que ouvia chamar o *Campo de batalha*. Ja aconteceu-te, Estevão, achar alguma semelhança providencial nos nomes dos lugares e nos acontecimentos da vida? Pois isso he as vezes muito extraordinario. Pela minha parte estava então verdadeiramente no meu campo de batalha, naquelle em que devia deixar meus bens mais preciosos, minhas santas esperanças de felicidade!

« A um dos lados dessa praça vi um palacio illuminado, e approximei-me machinalmente. Conheci que ahi havia festa; muitas carruagens entravam e sahiam, e uma multidão de criados de libré apoiados a' grade viam passar os convidados. Um delles servia de *ciccrone*, e dizia aos camaradas o nome de cada pessoa que entrava. Dirigi-me a elle, e disse-lhe:

« — Vmc. parece me conhecer muita gente em Toulon!

« — Oh! senhor, respondeu elle, pode dizer que conheço quasi todos; ja servi em casa do prefeito, accrescentou com orgulho.

« — Conhece a Madamesella de La Pinede?

« Elle voltou-se e encarou-me.

« — Porque pergunta-me isso?

« — Diga me onde ella mora.

« — Em casa de Madama de Blaizieux, sua tia, no hotel Blaizieux junto do Arsenal.

« Emfim sabia onde havia de acha-la! A alegria fez-me palpitar o coração. Metti uma moeda de cinco francos na mão desse homem, e disse-lhe:

« — Quer conduzir-me ao hotel Blaizieux? não conheço Toulon e tenho necessidade de estar hoje mesmo em casa de Madama de Blaizieux.

« — Não posso afastar-me daqui, respondeu-me elle mostrando a libré; estou a' espera de meus amos. Mas siga a rua que fica alli em frente, no fim volte a' esquerda, e estara' la'; he mui perto daqui.

« — Obrigado, gritei-lhe afastando-me pelo caminho indicado.

Elle tornou a chamar-me; eu estava ja a cem passos.

« — Espere um pouco, não corra tanto. He a Madama de Blaizieux ou a' sobrinha que o senhor quer fallar?

« — He a Madamesella de La Pinede.

« — Não ha de acha-la agora em casa.

« — E onde esta' ella então?

« — Alli, disse-me elle mostrando-me o palacio illuminado.

Não ouvi o que accrescentou; entrei. Atravessei um pateo cheio de librés e de curiosos, e cheguei a um jardim. Uma immensa sala de dansa construida no jardim reunia-se aos outros salões; as janellas abertas deixavam ver o brilho dos lustres, o perfume das flores entrava na sala, as harmonias da orchestra espalhavam-se no jardim. De quando em quando apparecia a uma janella uma cabeça de mulher loura ou morena adornada de flores ou de diamantes, e desapparecia depois no vapor do salão, e no turbilhão da dansa.

« Occulto em uma moita eu contemplava tudo isso com espanto perguntando a mim mesmo como poderia chegar a Denise, e sem achar nada.

« Repentinamente uma mulher vestida de branco e tendo os cabellos enfeitados com jasmim de Hespanha, veio apoiar-se á janella mais proxima de mim. Bastou-me um lance d'olhos para reconhece-la: era Denise.

« Sim, meu amigo, era Denise, mais deslumbradora do que nunca pelo triplicado esplendor da mocidade, do adorno, e do prazer.

« Vendo-a tão radiante, senti apertar-se-me o coração dolorosamente. Que podia eu fazer a essa mulher? Ella parecia não desejar nada!

« Ficou pensativa apoiada um momento a varanda; eu estava quasi em extase diante dessa visão. Não era o unico que adorava-a; um moço que tinha o uniforme de official de marinha, achava-se poucos passos atraz della, e parecia observa-la. No fim de alguns minutos elle approximou-se e disse-lhe:

«—Procuram-na, Denise; recebi a missão de reconduzi-la ao salão.

« Quem era esse homem que chamava a Denise familiarmente em voz alta, e sem embaraço? Suspendi a respiração para ouvir bem a resposta.

«—Ora, meu primo, respondeu ella, deixe-os procurar. Acho-me bem aqui, ao menos respiro, fiquemos aqui um pouco.

«—Como quizer; mas vossê fara' que Mr. Desormeaux me arranque os olhos, visto que prometteu-lhe uma valsa. Elle ja accusou-me de mostrar-me cioso antes de ter esse direito.

«—Aquelle pobre Mr. Desormeaux não sabe o que diz; pelo contrario vossê não he cioso.

«—Não falle assim, Dinise, tornou o official vivamente, vossê he tão bella, e amo-a tanto, que he um tormento para mim ve-la dansar com outro homem.

«—Mesmo com Mr. Desormeaux? disse ella continuando a rir.

«—Sim; pois elle esta' muito enamorado de vossê; isso não he mais mysterio para ninguem.

«—Oh! que rival formidavel! um pobre tolo, cuja cabeça esta' meio perturbada pelas meditações que elle cuida serem mui poeticas, um ente enfadonho e as vezes ridiculo a ponto de dar-me vontade de escarnecer delle em vez de lamenta-lo.

«—De certo, Denise, vossê não tem razão de tratar com tanto rigor esse pobre Desormeaux, tornou o joven marinheiro gravemente; sua loucura actual parece-me muito seria; esse moço ama-a a seu modo, mas ama-a sinceramente. Tenho-o observado muitas vezes, e sera' bom que deixe de ser casquilha para com elle, pois sem duvida isso o affligiria muito.

«—Continue nesse tom, meu amigo; vossê agora esta' com esse Desormeaux, assim como madama de Vedelle com seu filho imbecil. Não escreveu-me ella rogando-me, que deixe de ir a La Pinede durante algum tempo, porque teme os effeitos de minha presença sobre seu filho Jorge, um moço mui delicado e melancolico segundo ella diz?

«—A condessa de Vedelle obrou bem, se esse moço mostrava ter-lhe amor.

« — Amor! Bom Deos! que abuso de termo! Eu quizera que vossê tivesse visto esse moço tão melancolico e delicado! Um rapaz tão curto de espirito que todos o tinham por idiota; que não sabia pronunciar duas phrases sem corar e perturbar-se, mudo, acanhado, incessantemente collocado diante de mim, contemplando-me com admiração, e ouvindo-me de bocca aberta...

« — Parece-me, Denise, que essa attitude podia com effeito ser motivada por sentimentos que causaram susto a madama de Vedelle.

« — Não supponha sentimentos assim por toda a parte; esse moço contemplava-me por curiosidade; nunca vira outras mulheres senão viuvas nobres ou camponezas, e eu era differente dellas. Creio que elle ama a musica; mas isso nada prova para sua intelligencia. Não veem-se certos animaes sensiveis a ella?... He um Desormeaux tranquillo; emfim, são entes que não entram em conta, e fazemos-lhe muita honra occupando-nos com elles um instante.

« Desgostou-me muito essa facil inquietação de madama de Vedelle, minhas visitas a La Pinede eram-me muito agradaveis, eu procurava ahi os vestigios de minha mãi, lembranças de meu pai. Meu pobre pai! quanto elle amava-o, Julio! accrescentou ella com accento quasi enternecido.

« — E elle m'o provou, destinando-me vossê para esposa, querida prima, respondeu o mancebo beijando de uma maneira apaixonada, o bello braço que apoiava-se no seu.

« Nesse momento chegou um homem, e disse:

« — Madamesella de La Pinede não quer walsar comigo, segundo prometteu?

« — Sim, Mr. Desormeaux, disse Denise sorrindo com alegria, e olhando para o primo.

« — De hoje a quinze dias se dira' madama de Maliarme, não he verdade? murmurou o joven marinheiro.

« Denise fez um accento com a cabeça, e desappareceu conduzida por Mr. Desormeaux.

« Eu sabia sufficientemente; esses dez minutos acabavam de decidir minha vida.

« Fugi como um doudo.

« Atravessei a cidade correndo, e somente parei quando achei-me envolto no silencio e na sombra do campo.

« Ella ia casar-se! Comprehendes, Estevão, quantas torturas esse pensamento continha para mim? Ia casar com um homem moço, bello e rico, que tinha tudo em seu favor, mesmo a vontade do fallecido pai, mesmo o amor della, o amor de Denise! Oh! como ella o contemplara!

« A mim chamava imbecil! Assim para as mulheres o silencio he idiotismo, a admiração he espanto, e a primeira perturbação do coração tão profunda e tão sincera, he curiosidade tola e embaraço estupido. O' mulher! quantas riquezas tens desprezado! Para Denise eu não era um homem! Todas essas palavras voltavam-me ao espirito e entravam-me no coração como dardos frios e envenenados.

« Depois de ter corrido como um doudo, a dor triumphou de minhas forças, e cahi assentado sobre uma pedra a margem da estrada, insensivel, anniquillado.

« Não posso dizer-te se fiquei ahi muito tempo. Pode se medir quantos pensamentos cabem em uma hora? Podem se contar as lagrimas de um coração desesperado?

« Quando levantei-me, tinha feito sobre mim mesmo um esforço heroico e violento. Estando Denise perdida para mim, morta em minha alma toda a esperança de felicidade, não restava-me mais do que obedecer a meu pai; minha vida dahi em diante sem alvo podia ser util a meu irmão, porque recusa-la? Demais eu tinha então esperança de que morreria de minha dor. Illusão infantil, meu amigo! O homem pode perder tudo em um dia como eu, sem que perca por isso a vida.

« Voltando a La Pinede e sem explicações annunciei a meu pai que estava disposto a obedecer-lhe.

« Quinze dias depois casei com madamesella Rosa Lescalle. Mostrei-me tranquillo. Fui ao casamento como os outros vão ao fogo, com calma e resolução.

« Depois da ceremonia Rosa e eu viemos habitar uma casa de campo chamada Belbousquet, onde nossos pais tinham achado conveniente estabelecer nossa residencia. Essa pequena propriedade esta em uma solidão deliciosa, e chegando ahi senti uma especie de allivio.

« A ultima quinzena cheia de cuidados fatigadores esgotara-me as forças. Eu tivera de acompanhar minha mãi a Marselha para parecer ao menos occupar-me com o enxoval, depois assistir ás interminaveis conferencias de Mr. Lescalle, e emfim mostrar semblante sereno, quando madama Lescalle e a filha vinham ao castello.

« He uma pessoa insuportavel essa madama Lescalle; fallava-me da filha de uma maneira capaz de tirar-me para sempre a ideia de olhar para ella.

« Faltava-me muitas vezes á paciencia, ou para melhor dizer, a coragem, quando ella dizia, como meu pai, que o casamento me tiraria do entorpecimento.

« Que cousa baixa e insipida fazem certas pessoas do casamento! He para nunca desejar-se casar com uma mulher amada! Mas eu não amava Rosa, e nem mesmo occupava-me com ella, quando estivemos em Belbousquet. Agora tenho uma inquietação seria: receio ter sido enganado a seu respeito; apresentaram-me Rosa de tal maneira que eu julguei-a ignorante, ingenua, um pouco tola, e muita vaidosa, cuidei que casava comigo sem gosto nem aversão pelo prazer de ser chamada baroneza pelos diversos tabelliães da sociedade do pai, e de perturbar as ruas tranquillas de La Ciotat com o rodar de sua carruagem. Ah! talvez ella não seja assim; receio que essa pobre moça tenha cedido a autoridade casande comigo, e tenha deixado atraz de si alguma inclinação secreta, cuja lembrança a consume e afflige. Depois do nosso casamento ella tem mudado visivelmente; minha presença, a qual todavia impunha-lhe o menos possivel, incommoda-a e assusta-a. Devo apressar uma separação, cuja necessidade conheci desde que fomos casados. Se eu tivesse encontrado em Rosa uma amiga, uma irmãa, uma natureza que sympathisasse com a minha; se ao menos não tivesse percebido que ella me teme e evita, poderia ficar em sua companhia sem prazer, mas sem repugnancia. Porem não he assim, e devo quanto antes fazer cessar um estado de cousas penivel para ambos nós. He inutil accrescentar, meu amigo que não considerando-me como o verdadeiro marido dessa moça tenho-a respeitado como minha irmãa. Servi-me de um pretexto para retirar-me a Marselha; a condescendencia de um nosso visinho que encarregou-se de escrever a Rosa colorio a prolongação de minha ausencia. A verdade he que vim aqui esperar que chegasses á França, e consultar-te: esperar em Belbousquet parecia-me impossivel.

« Agora que sabes tudo, Estevão, has de ajudar-me a executar meu ultimo projecto. Tentarei procurar no exilio o esquecimento de minhas dores; peço-te, amigo, que me faças receber a teu bordo. Sei que vas emprehender uma campanha na America do Norte, eu te acompanharei; iremos juntos visitar essas grandes solidões do Novo Mundo, e talvez encontre eu la o balsamo de que minha alma tanto necessita.

« Minha retirada sera' um alivio para essa pobre Rosa; escrevendo-lhe para annunciar-lhe que deixo a França para sempre hei de enviar-lhe uma escriptura que lhe assegura dous terços de minha fortuna. Ah! o que alienei de sua liberdade não tem preço; sinto-o ja tarde, não posso repara-lo. Se a vaidade pode consola-la, meu nome e meu dinheiro lhe serão sufficientes: se ella tem saudades de um amante menos sombrio do que eu, podera sem remorsos gozar da independencia que lhe restituo.

« Estando eu longe ella me esquecera brevemente, terei passado em sua vida como um phantasma inoffensivo; não he melhor isso do que ser odiado de perto?

« Eis aqui meus projectos, charo Estevão; minha sabedoria e minha consciencia não poderam inspirar-me outro melhor. Conheço que estou diante de que he irreparavel. Praza Deos que estas resoluções impeçam-me de aggravar meus erros!

« Fico a espera de tua resposta.

« Teu de coração.

« Jorge de Vedelle.»

Acabando de ler esta carta Rosa sentio uma angustia indizivel.

Quanto Jorge amava a Denise, e ella, pobre Rosa, com que desdem era tratada! Elle a deixara sem dizer-lhe uma palavra, partia deixando-lhe seu nome, dinheiro, liberdade, e julgava-se quite!

Não queria tomar nada de sua vida visto que estava resolvido a recusar-lhe tudo da sua.

—Ah! disse ella com siso, elle he para mim o que madamesella La Pinede foi para elle; nossa dôr he a mesma. Meu Deos porque vem-me essa idéa? por ventura amo-o agora? Oh! não, seria peior do que tudo!

(Continuar-se-ha.)

Vide Diario n. 16.

ILEGÍVEL

MUTILADO

oito dias. Premios academicos, animações administrativas, tudo se prodigalisa á litteratura dramatica, e entretanto o theatro não he hoje a forma mais prospera da imaginação franceza. Por mais que façam a Academia e o Estado, não está em seu poder suscitar obras novas, que correspondam aos votos publicos e satisfaçam ás necessidades do pensamento contemporaneo.

Não tenho pretenção de possuir uma receita segura para operar este prodigio tão almejado; o estudo me ordena a modestia; mas parece-me, que se pode achar no passado preciosas indicações, uteis lições sobre o futuro proximo, e di-lo-hei de bom grado, sobre o futuro necessario de nossa litteratura dramatica.

Desgraçadamente o conhecimento do passado occupa bem modesto lugar no que se tem assentido chamar a analyse das peças novas.

Quando se trata de um livro de historia ou de philosophia, d'um romance, ou d'uma collecção lyrica, os escriptores, que querem dizer ao publico o que pensam sobre elle, julgam-se obrigados á reflectir, e mesmo a' estudar.

Quando se trata d'uma peça de theatro, o estudo e a reflexão são considerados como superfluos. As excepções que se poderiam citar, são mui pouco numerosas para condemnar a opinião que aqui exprimo.

A critica dramatica he hoje uma industria mui activa, mas que bem pouco se lhes da' com o pensamento.

Obrigada, pelas tradições da imprensa, a' emittir seu parecer dentro de um prazo fixo, ella contenta-se com divertir e dispensa-se de instruir. E, uma vez, que seja espirituosa, o publico fica satisfeito.

Não ha, pois, que admirar, se a critica dramatica só tenta divertir.

A revista hebdomadaria de todas as peças representadas nos theatros de Paris, he uma especie de conesia, em que ao cabo de alguns annos se entorpecem os espiritos mais vigilantes.

Collocados em outra condição, os escriptores, que se applicam em divertir-nos, ensaiariam talvez deixar em nossa lembrança um traço duravel e profundo.

Largamente remunerados por um trabalho facil em apparencia, porem fastidioso para todo homem que não gosta de fallar sem nada dizer, elles fazem-se bons falladores e não conhecem nem a duvida nem a hesitação. Se nem sempre esta' disposto o espirito, nunca lhes falta a palavra. E para muitos leitores, apresso-me em reconhece-lo, saber fallar sempre a' todo instante, he quasi o mesmo que ter uma opinião reflectida sobre todas as questões que se podem offerecer.

A critica dramatica não he talvez preguiçosa por natureza; ella curva-se aos habitos dos leitores; quero mesmo crer, que em seus processos a resignação concorra com boa parte.

Temendo não ser ouvida, ella não diz tudo o que poderia dizer. Faz-se frivola para leitores, a' quem não julga capazes d'uma seria attenção. Não digo que ella se engana inteiramente; penso, entretanto, que ella resigna-se com muita facilidade, que exagera o perigo para simplificar sua tarefa.

Os leitores, não obstante sua natural indolencia, obedecem seu mao grado a' vontade do escriptor, cujo pensamento apanham: desejam sem duvida que se pareça consultar-lhes o gosto, mas fazem-se attentos, e desprezam os jogos pueris da linguagem, des que se acham em face d'um pensamento claramente exprimido, qualquer que seja a sua natureza.

Demais, a critica dramatica sabe comprehender a importancia que se lhe attribue. Quasi que só os directores, he que se inquietam com os juizos pronunciados todas as semanas sobre as peças de theatro; os autores não lhes ligam grande importancia; e quanto ao publico, este só procura nas revistas hebdomadarias cevo para sua curiosidade.

A historia, a philosophia, o romance, a poesia lyrica, mais raras vezes discutidas, que a litteratura dramatica tem o privilegio de chamar a attenção para os escriptores de que se occupam. E, como não he facil formar um juizo sobre o desenvolvimento social e politico d'uma nação, sobre obrigações moraes da humanidade, sobre os transportes e angustias da paixão, sobre os extases de pensamentos solitarios, o leito estuda attentamente a opinião que lhe he submettida. A revista de uma peça de theatro he para elle apenas uma novidade.

Emquanto a critica dramatica não reformar seus habitos, sera' tratada como uma cousa indifferente, e ficara' fora do dominio litterario. Só ha para ella um meio de renovar-se, de conquistar o poder e a autoridade, he procurar na historia a razão das formas diversas, sob que tem produzido a invenção dramatica.

Por este modo, creio que ella pode ter certeza de obter a attençao. Assim posta a questão, não he destituida de interesse. Porque, entre nós, no XVII seculo, o theatro propoz-se a analyse e pintura dos caracteres? Porque, no seculo seguinte, propoz-se á expressão das maximas philosophicas? Porque, no seculo presente, depois de haver tentado a resurreição do passado, sem nada procurar fora de França, interrogou alternativamente a Hespanha, a Inglaterra e a Allemanha? Finalmente, porque não chegou a' produzir obras vivas, abandonando as tradições nacionaes, fazendo-se cosmopolita? Sem duvida, cada um destes problemas offerece a' reflexão um campo laborioso, certo que não he facil resolve-los por modo a' conciliar todos os suffragios, a' unir todos os espiritos; porem ao menos cada um destes problemas offerece um interesse que ninguem contestara'. Quando mesmo não chegassemos a' conclusões d'uma evidencia irrecusavel, não podemos deixar de encontrar em sua derrota factos que passariam desapercebidos, se senão abrisse a discussão. Em todos os casos, o exame da questão assim dividida, sera' mais util que a revista hebdomadaria, que entre nós representa pelo menos os tres quartos da critica dramatica.

Tem-se muitas vezes dito que o theatro francez do XVII seculo não era senão uma imitação servil da antiguidade classica. Não careço de dizer a que ponto he erronea esta opinião, mas sou forçado a reconhecer que ella he geralmente recebida. Os que conhecem a antiguidade, os que tem vivido no commercio de Eschyle e de Sophocles, d'Euripides e Aristophanes, muito bem sabem que as tragedias de Racine são as unicas obras dramaticas desse tempo que podem explicar, senão autorisar tal erro. Quanto a Pedro Cornelio, quanto a Moliere, bem pouca relação tem elles com a antiguidade. Se o Avaro e o Amphitryon são tomados a Plauto, Tartufo e o Misantropo, a escola das mulheres e as mulheres sabias, isto he, as mais bellas obras de Moliere são puramente francezes. Pedro Cornelio não he discipulo da antiguidade não obstante seus discursos sobre a poetica d'Aristoteles, e o proprio Racine, que escolhera na Grecia um molde que se não concilia com a simplicidade de seu gosto, o terceiro dos tragicos que chegaram até nossos dias, Racine, embora seu estudo assiduo da antiguidade, não he a imagem fiel d'Euripides. He portanto necessario abandonar a opinião acceita. O theatro francez do XVII seculo que eu não quero apresentar como o ideal da independencia, como o desenvolvimento mais completo da liberdade poetica, não he francamente fallando, nem grego nem romano.

Elle leva em conta a antiguidade, mas não a reproduz; inquieta-se com as formas postas pelos mestres e entretanto acha meio de propor-se um novo ideal. Imagino que um Atheniense de bom tempo, assentado nos bancos do theatro, em Versailles ou em Paris, acharia alguma difficuldade em reconhecer na Iphygenia e no Phedro de Racine a Iphygenia e o Hippolyto d'Euripides. As profundas differenças que separam o Phedro francez do Hippolyto grego foram notadas por M. Guillaume de Schlegel por modo a desenganar todos os olhos. Seria facil indicar differenças tão profundas nas duas Iphygenias. Se o Avaro de Moliere traz a memoria o Autularia de Plauto, todavia ha ahi muitas scenas que não da comedia latina. Dizer que Cornelio não he nem grego nem latino seria certamente exprimir-se por um modo mui absoluto. Entretanto todos quantos conhecem nossa historia litteraria, quantos procuram descortizar as origens do genio francez sabem ha muito que PedroCornelio deve a Hespanha a revelação de suas faculdades tragicas. O Cid não he entretanto a reproducção servil da peça composta sob o mesmo nome por Guilhem de Castro; até na imitação, o poeta normando guarda uma poderosa originalidade. Hoje esta verdade he por demais sediça entre os homens de lettras.

Mas da se inteiramente o contrario com os que não procuram na litteratura senão um divertimento. Julgo que não exagero, que não invento dizendo que para o vulgacho, Racine he grego, Moliere latino, Cornelio hespanhol. Os factos oppõe-se a este modo de caracterisar; não ensaiarei demonstra-la, elle tem o merito da clareza, da precisão e, para ter sempre presente estas tres denominações, não he preciso grande esforço de memoria. Não he a verdade, he uma parcella da verdade, que tem o immenso merito de ser facil de apanhar, e tal he a razão por que se considera hoje esta parcella da verdade como a verdade inteira. Moliere e Cornelio são dous genios originaes; quanto a Racine, cuja originalidade não he tão saliente, todavia he preciso reconhecer que elle não pode ser confundido não só com nenhum poeta da França, mas com nenhum poeta da Europa. Não obstante sua fervorosa admiração pela antiguidade, não obstante as lições de Lancelot, que lhe permittiam ler correntemente Sóphocles na idade de 14 annos, ha em suas obras uma data certa; a natureza dos sentimentos que elle desenvolve, a forma que dá a seu pensamento, lhe assignam um lugar a parte. Não se deve pois repetir que Racine nada representa na historia da litteratura dramatica. Depois de haver comparado as paginas de Tacito sobre Nero ao prefacio de Britannicas, podemo-nos admirar da distancia que separa a tragedia franceza do original romano; depois de haver comparado Athalia ao livro dos Reis, podemos perguntar porque o poeta francez desprezou tantos rasgos importantes, tantos rasgos caracteristicos: entretanto não se pode negar que estas duas obras revelam uma grande força de concepção. As paginas de Tacito, as paginas do—Livro dos Reis,— são mais tocantes que—Britannicas e Athalia,—declaro sem hesitar; entretanto se considerarmos o tempo em que estas obras foram produzidas, seremos obrigados a considera-las como grandes temeridades. Sem querer estabelecer nenhuma comparação entre Pedro Cornelio e João Racine, he permittido encarar o autor de Cinna e de Horacio como um livre interprete da historia romana; que mesmo omittindo importantes episodios, acha meios de ser grande e pathetico. A narração do combate dos Horacios e Curiacios, em Tito-Livio, he mais viva mais animada, mais tragica, confesso, do que na peça de Pedro Cornelio. Não obstante os artificios de linguagem, que ferem todos os olhos, as paginas do escriptor latino excitam em nos uma emoção de uma ordem quasi sobrenatural, e apoderam-se de nosso espirito com tal poder que a attenção não se distrahe por um só momento. As ceremonias religiosas que precedem o combate, e que Cornelio desprezou, emprestam ao desenvolvimento desta acção uma singular magestade: porem as imprecações de Camilla, maldizendo o assassino de seu amante, bastariam para assegurar a Cornelio um lugar entre os mestres d'arte. Devemos sentir que o poeta francez tenha estudado Lucano e Seneca com mais attenção e sympathia que Virgilio e Tito-Livio, e todavia não obstante esta dolorosa preferencia, elle marcha a par dos mais bellos genios da Europa.

Assim, para todo homem de boa fe que se tem dado ao trabalho de estudar a questão, o theatro francez do XVII seculo não he uma imitação servil da antiguidade. Nem a comedia nem a tragedia proveem directamente da Grecia e da Italia. Cornelio, Racine e Moliere interrogaram o passado, estudaram os grandes modelos que a antiguidade nos deixou: nenhum dos tres renunciou a expressão de seus sentimentos pessoaes. Para convencermo-nos desta verdade, basta consultar os originaes; percebemos bem depressa que os imitadores guardaram sua independencia. Nos assumptos heroicos, nos assumptos historicos, na *Iphygenia* como no *Britannicus*, Racine despresou exprimir facilmente o tempo e o lugar; e o que elle omittia, conhecia maravilhosamente. Se não se ligou ao tempo e ao lugar, he que toda sua attenção concentrava-se sobre o estudo e analyse das paixões. As personagens que elle põe em scena não são personagens historicas, seria pueril querer demonstrar o contrario; porém exprimem em uma linguagem melodiosa pensamentos que pertencem á natureza do homem, encarada de um modo geral, abstrahindo da idéa de tempo e lugar, e este merito he de uma ordem bem elevada para excitar a admiração e sympathia entre aquelles mesmos que conhecem melhor as tradições heroicas e a historia do povo romano. Seria mui facil provar que Achilles e Agamemnon, na tragedia de Racine, não se assemelham aos heroes que levam o mesmo nome nas obras antigas. Achilles e Agamemnon, não obstante o caracter moderno que lhes deu o poeta francez, são verdadeiros? Se elles despertam em nós a tristeza, a inquietação, se nos associam aos pensamentos que o dominam, seremos forçados a reconhecer que o poeta do XVII seculo, infiel á antiguidade, pintor sabio da natureza humana, occupa um grao mui elevado na hierarchia das intelligencias. Não necessito de fazer sentir quanto ha de contradictorio na duplice critica que se lhe faz. De uma parte o accusam de trilhar as pegadas da antiguidade; por outra o ridicularisam por haver baptisado com nomes gregos ou romanos os marquezes do *Œil-de-Bœuf*. A primeira accusação he destituida de fundamento. Quanto á segunda, ha muito tempo que se vio que não era justa. Britannicus não he um cortezão de Versailles.

Burrhus, sem ser precisamente o Burrhus da historia, não espanta todavia os que viveram pelo pensamento no reinado de Nero. Reduzir a seu justo valor as duas accusações que acabo de recordar, he affirmar e demonstrar a originalidade de Iphigenia e de Britannicus. Chegariamos facilmente a provar que Mithridates e Athalia, inexactos em relação á historia, merecem a attenção dos pensadores pela sabia expressão das paixões.

Pedro Cornelio, que tinha no espirito mais ousadia que João Racine, nunca se julgou obrigado a offerecer aos espectadores uma imagem fiel do passado. Depois não devemos esquecer que uma tal empreza não se podia realisar no reinado de Luiz XIV. O caracter do monarcha, a natureza do governo, não permittiam a resurreição dramatica dos homens e das cousas em toda sua verdade. Debalde tentaria Cornelio realisar tal projecto, se o houvesse concebido. A vontade real frustraria todos os seus esforços. Elle não ensaiou levar á scena a historia franca e naturalmente; o estado politico da França lhe interdizia a esperança de exprimir publicamente a verdade inteira. Postas estas premissas, como nos não admirariamos ao ver o que elle fez com a pouca liberdade que tinha? Recordemo-nos de todos os grandes pensamentos que elle poz na bocca de suas personagens. Mais tarde, quando a fórma do governo, o estado dos costumes tudo permittio dizer, que poeta se mostrou entretanto mais arrojado, mais dedicado á causa da liberdade? Dir-se-hia que Cornelio, forçado pelas instituições de seu paiz a concentrar-se, a communicar com os grandes homens do passado, sem poder dizer á multidão o que aprendêra neste commercio intimo, achou nesta mesma interdicção uma nova força. Elle não diz tudo o que quizera dizer, não representa fielmente o que sabe; mas diz bastante para despertar n'alma do espectador os mais generosos sentimentos. Depois de haver ouvido as personagens animadas por sua vontade, sentimo-nos melhor. Pergunta-se por vezes porque elle desprezou os rasgos caracteristicos, porque bebeu com tanta reserva nas fontes da historia; mas conserva-se uma lembrança salutar.

Causa admiração a virilidade de suas heroinas, e diz-se que typos iguaes bem raras vezes se encontram na vida real; mas não se ousa crimina-lo, porque, se, nas mulheres creadas por sua imaginação, alguma cousa ha que exceda a' natureza humana, a nobreza de sua linguagem excita no auditorio a paixão da dedicação; os homens entregues aos sordidos calculos, habituados a tomarem-se por unico fim de todas as suas acções, envergonham-se de seu abatimento, e se não tem força para se transformar, chegam ao menos a' comprehender que seu papel infimo os obriga a' modestia. A não considerar Cornelio se não debaixo do aspecto moral, podemos, pois, louva-lo ousadamente. Sublime e familiar, algumas vezes emphatico e trivial, elle não offerece o typo da correcção; mas quando sua palavra treme, o coração não se lhe enfraquece. A representação de suas obras he um dos mais salutares ensinos que se póde offerecer ao povo: a paixão, o sentimento do direito, reinam soberanamente n'alma de suas personagens. A vida real, muitas vezes entregue aos desejos, aos interesses, parece mesquinha a aquelles que viveram por seu pensamento durante um serão: estes esquecem de boa vontade que elle não exprimio o passado em toda sua verdade.

O que importa notar he o papel que representou a philosophia no desenvolvimento poetico de Cornelio, de Racine e de Moliere. Nenhuma de suas obras resentio-se da fórma didatica. As personagens que elles poem em scena fallam e obram conforme seu caracter e suas paixões, sem que lhes importasse a lição que podem offerecer; mas he facil perceber no fundo de suas mais arrojadas invenções um conhecimento da natureza humana que a pratica da vida não basta para explicar. Descartes, Gassendi e Porto-Real são as tres grandes fontes a que se soccorreram os creadores do theatro francez. Não he difficil de estabelecer a relação entre Porto-Real e Racine. Não se trata aqui do romance de Heliodoro, confiscado por Lancelot e queimado á vista do indocil discipulo; trata-se de Nicole e de seus amigos que instituiram em Porto-Real um ensino philosophico cuja importancia he incontestavel. E para descobrir os laços de parentesco entre as tragedias de Racine e este ensino, não he necessario possuir uma poderosa sagacidade. Sabem todos que Moliere ouvia com Chapelle as lições de Gassendi, e a doutrina exposta por este habil mestre deixára no espirito do futuro tragico uma impressão tão profunda que, para popularisa-la, elle havia começado uma traducção em versos do poema de Lucrecia, cujo manuscripto perdeu-se, mas de que alguns fragmentos se acham no-Misautropo,—Quanto as relações da philosophia cartesiana com as tragedias de Cornelio, se não podem ser tão facilmente demonstradas como as de Gassendi e Nicole com Moliere e Racine, não se pode entretanto contesta-las por um modo serio. O pai da philosophia franceza e o pai da poesia tragica entre nós dão-se as mãos na historia, e a sublime linguagem de Horacio e de Cinna, que hoje nos admira, que admirava os contemporaneos de Cornelio, nada tem de inclinado, de sobre-humano para aquelles que educaram seus espiritos nas meditações de Descartes. Depois de haver parado com o soccorro desta poderosa intelligencia, por cima dos imperios, por cima da historia, por cima da vida real, quando descem a terra e ahi se acham entre homens as mais das vezes arrastrados por seus instinctos que governados por uma vontade reflectida, os romanos de Cornelio não excitam mais a mesma sorpreza: o philosopho explica o poeta.

Ha nas tragedias de Racine, pagãs pelo assumpto, se exceptuarmos Esther e Athalia um accento christão que não exprime só os sentimentos do autor, Por os principios de Porto Real. O discipulo de Lancelot, que devorava com tanto ardor a historia dos amores de Theageno e Chariclée, falta de gosto que lhe perdoou a posteridade, educado na fé catholica, não emprestaria sem duvida sentimentos christaos a personagens pagães, senão o houvesse a isto induzido, mau grado seu, a philosophia de Nicole. Para a igreja esta transformação he quasi uma heresia. Suppor que a Grecia heroica podera adevinhar ou entrever a doutrina do Evangelho, e atacar a autoridade da revelação. A philosophia de Nicole, apresentando sob uma forma scientifica a moral evangelica, apagava aos olhos do poeta a differença que separa os pagãos e os christãos, porque he da natureza de toda philosophia digna deste nome dominar os tempos. Para ella, todos os homens são animados das mesmas paixões, dotados das mesmas faculdades, bem que designaes. Não ha pois que admirar se o poeta formado por tal ensino importa-se pouco do local e historico, e prefere exprimir sentimentos eternos.

Achar nas comedias de Molière a lembrança e a impressão das lições de Gassendi não he cousa difficultosa por pouco que se tenha estudado a doutrina d'Epicuro em outra parte que não nas canções de Caveau. O que he com effeito esta doutrina senão a felicidade como fim e a moderação como meio? Pois bem! Não ha em quasi todas as comedias de Molière um personagem que recommenda a moderação, não só nos usos dos sentidos, como no uso da razão? Que parentesco mais evidente se pode desejar entre Gassendi e seu discipulo? Não he a doutrina d'Epicuro no que ella tem de mais elevado? A felicidade na verdadeira philosophia só vem depois do dever; mas subordinar a posse da felicidade, ao emprego moderado de todas as nossas faculdades, não he approximar-se da verdade? E no ambiente em que vivem as personagens de Molière, esta verdade não se deve chamar sabedoria? A doutrina d'Epicuro, exposta por Gassendi, concilia-se abertamente com o *Misanthropo*.

Para julgar com equidade o theatro francez no XVIII seculo, não devemos encerrarmo-nos nas questões puramente litterarias. Concentrar a attenção sobre os principios da belleza seria o mais certo meio de ignorar os meritos que se encontram nestas obras, mui gabadas ha cincoenta annos e depois mui desacreditadas. O XVIII seculo he um seculo de luta — fallando das composições poeticas acabadas entre a morte de Luiz XIV e a convocação dos estados geraes — nunca o esqueçamos. Tratava-se então de fazer pela liberdade politica, pela igualdade civil, o que fizera a reforma pela liberdade religiosa. He neste aspecto que nos devemos collocar, se quizermos pronunciar um juizo imparcial. No desenvolvimento historico da França, o XVIII seculo occupa um lugar immenso: as zombarias e as recriminações não prevalecerão contra a evidencia dos factos. Quér se admire, quér se maldiga os pensamentos que se produziram entre 1715 e 1789, não se pode contestar a importancia destes pensamentos. Historiadores, philosophos e poetas reuniram-se todos então para a realisação d'um designio commum. Narrações do passado, estudos sobre a origem de nossos conhecimentos, sobre o destino moral do homem' representação dramatica dos acontecimentos dados ha muito tempo, tudo se havia tornado um instrumento de combate.

Para assegurar o triumpho da causa commum, cada um esquecia ou ao menos despresava algumas das condições impostas á historia, a' philosophia e a' poesia. Aqui só tenho de occupar-me da poesia dramatica, e entretanto sou obrigado a considerar os esforços tentados pelo espirito francez no dominio das idéas primarias, e no campo da historia. Apresso-me em reconhecer que a poesia franceza, de Luiz XIV a' Mirabeau, não pode comparar-se a' poesia do seculo precedente, porem para explicar esta inferioridade, basta dizer que a poesia de 1673 á 1715, só á si mesma tenha por fim, o que he para seu desenvolvimento a melhor de todas as condições, emquanto que, de 1715 a' 1789 ella trabalhava para a emancipação politica do terceiro-estado. Ella não se propunha somente commover ou encantar, queria convencer, queria popularisar as idéas que lhe pareciam verdadeiras.

Que a poesia assim comprehendida se tenha desviado de sua missão natural, não serei eu que o conteste. He ao orador que incumbe produzir a convicção nos espiritos. Lyrico, epico ou dramatico, o poeta só tem que preoccupar-se dos deveres impostos ao orador; porem a historia e a philosophia, que bastam para demonstrar a iniquidade do antigo regimen, não teriam obrado lentamente sobre o vulgo. Tratava-se de mudar o que era injusto, e para a instrucção da multidão, a poesia era um excellente auxiliar. Ella tornava claras todas as idéas que a historia e a philosophia só podiam ensinar aos espiritos preparados e fortificados por estudos preliminares. Encarada sob este aspecto, a poesia franceza do ultimo seculo não merece o desprezo que se lhe prodigalisa. Associada aos esforços da historia e da philosophia, ella deve partilhar as honras da victoria. Ella não ficou em seu dominio, he verdade, mas não ultrapassou as raias que lhe são assignadas senão por atirar-se a vida activa, e esta excursão não foi improficua para a civilisação. Os que não procuram em suas obras senão o desenvolvimento da imaginação comprehendem apenas que se pode occupar della; sua admiração á este respeito não significa outra cousa senão a ignorancia ou o conhecimento muito incompleto do passado. De 1715 a' 1789, para os espiritos generosos, cujo numero crescia de dia em dia, a invenção era uma forma de combate; o primeiro dever do poeta era deleitar, divertir, porem servir a causa commum, a emancipação do terceiro-estado. Esta observação, justificada pelos factos, não poderia mudar as condições fundamentaes da poesia; tambem não tentarei defender as producções dramaticas do XVIII seculo. Se ahi não quizermos ver se não um exercicio de imaginação, seremos obrigados a só attribuir-lhe um valor muito limitado. Mas então apanharemos apenas um lado da questão e iremos até ser injustos pela rigorosa applicação de direito. Além disto o que exprobramos á poesia, podemos tambem exprobrar a' historia e á philosophia. O estudo dos factos passados, o estudo das leis que presidem ao desenvolvimento da intelligencia, nenhuma relação tem com as condições em que estamos collocados: a sciencia não tem outro fim senão a verdade; todas as vezes que tentamos assignar-lhe um fim menos elevado, desviamo-la de sua derrota. Pois bem! O XVIII seculo não separava a historia e a philosophia de suas vistas politicas. Elle não comprehendia o estudo desinteressado, o estudo considerado em si mesmo; preoccupava-se com a applicação dos conhecimentos adquiridos e este pensamento constante não lhe permittia perceber facilmente todas as faces da verdade. Se a belleza das obras poeticas, de 1715 a' 1789, he muito incompleta, as obras historicas e philosophicas comprehendidas neste espaço de tempo, nao estão sempre de accordo com a realidade dos factos communicados no mundo exterior ou no dominio da consciencia. He esta uma razão sufficiente para condemnar com desprezo os historiadores e os philosophos do ultimo seculo? Não, sem duvida, porque se elles desprezam uma parte dos deveres que lhes eram impostos, se não augmentaram o campo da sciencia, certo que lhes he devedor o nosso paiz por sua dedicação.

Verdade he que estas idéas geraes não se applicam com igual rigor á todas as producções dramaticas do XVIII seculo; mas carecem de grande importancias as objecções que se nos poderiam apresentar. Os escriptores desta época, que nada fizeram pela emancipação do pensamento, apenas merecem a attenção do historiador. Fallarei de Marivaux, que o talento de Mademoiselle Mars tornára do tom e que Madama Pleny não poude sustentar. Suas comedias divertiram os espiritos ociosos e ainda podem seduzir o enfado das mulheres que nunca conheceram a paixão e não procuram por toda a parte se não uma distracção frivola. Entretanto não se poderia apresentar Marivaux pela expressão fiel da vida franceza no seculo presente. Ponho de parte seu estylo, que não se recommenda precisamente pela pureza, embora o que possam dizer os seus admiradores, para só me prender aos sentimentos que animam suas personagens. Em que tempo, em que lugares ja se via taes maldades? Não ha uma scena que seja verdadeira no sentido mais vulgar da palavra, cujos elementos se encontrem na natureza humana. Todas as peças de Marivaux assemelham-se ou, para melhor dizer, em sua vida elle só escreveu uma peça. Quem vio as Falsas Confidencias pode dispensar-se de ver o Jogo do Amor e do Acaso, o Legado e a Experiencia camponeza. Para aquelles mesmos que não são dotados de uma viva penetração, o desenredo he muito facil de prever. Apenas as personagens tem entrado em scena e trocado algumas palavras, adevinha-se o que ellas dirão durante uma hora, o laço em que cahira a marqueza, que artificio engenhara o criado, como o mordomo roubara o conde. He impossivel inventar alguma cousa monotona, mais premedita, e que se afaste mais do idéal e do real. E entretanto Marivaux ainda hoje conta mui numerosas apologistas. Verdade he que elles se não encontram entre os espiritos que tem gosto pelo estudo e que formam seu juizo segundo os grandes modelos; porem emfim o numero de seus partidarios he um facto que se não pode negar: melhor he procurar explica-lo, levando em conta a frivolidade. Não he permittido suppôr que Marivaux triumpha pela futilidade do pensamento.

Não ha em suas obras nem ternura, nem paixão, nem pezares amargos, nem ardentes esperanças; porque lado agrada elle pois as mulheres mundanas e aos homens que julgariam faltar á todas as conveniencias não aceitando seu parecer. Ah! só ha um modo de explicar as victorias de Marivaux. Se he soberanamente falso compara-lo a Moliere, he quasi verdadeiro comparar suas marquezas as heroinas que havemos visto ha vinte e cinco annos. As primeiras que cheias de affectação são todavia mais naturaes que as segundas que querem ser sublimes dês que se ergue até que cahe o panno. Ellas não se comovem sinceramente, mas acham algumas vezes palavras que parecem trahir a emoção e tanto basta para os espectadores que não gostam de abalos violentos. Talvez que entre aquelles que ouvem arrebatados a eterna declaração do mordomo, o eterno voto sorprendido a' marqueza, mais de um procura gravar na memoria esta engenhosa combinação de palavras que não encerra nenhum pensamento, com a secreta esperança de emprega-la victoriosamente. Aposse-se do theatro a verdade sincera, a verdade natural, e a causa do Marivaux sera' logo abandonada. Os seus admiradores admirar-se-hiam de seu erro.

Em quanto as Falsas Confidencias não forem apreciadas pela multidão em seu justo valor, contentamo-nos de affirmar que ellas não exprimem nem a vida intellectual nem a vida moral do seculo precedente. A parolagem de Marivaux, não obstante a graça espirituosa que ella soube algumas vezes emprestar-lhe, nada tem que recorde a sociedade de seu tempo. Devo todavia fazer uma excepção; se Marivaux nunca poude chegar a traduzir a paixão, se elle não parece mesmo have-la entrevisto, em compensação traduz maravilhosamente a impertinencia; dir-se-hia que neste ponto se concentrou toda sua attenção; he, em minha opinião, a unica cousa que elle desenhou naturalmente. He este sem duvida merito que lhe devemos reconhecer, mas que lhe não assigna um lugar mui elevado. Mais de uma vez tenho ouvido sustentar, á proposito de Marivaux, uma opinião que, em falta de evidencia se recommenda pela singularidade.

Como em suas comedias o plebeu espirituoso vence muitas vezes o homem de alto nascimento, mais rico de fatuidade que de engenhosas respostas; chegou-se até a dizer que o autor das Falsas Confidencias não foi estranho ao movimento de seu tempo e servio a seu modo, como lhes permittiam as forças, a causa da emancipação politica do terceiro estado. Declararei francamente que esta intenção liberal, que tão generosamente se lhe attribue, não me fere os olhos. Sempre percebo, quando ouço ou leio suas comedias, a desigualdade social aceita como um facto necessario, como um facto legitimo e natural. Se ao homem de elevado nascimento prevalece o plebeu, não he porque elle possua os mesmos direitos aos olhos da condessa vencida e desarmada depois de uma complacente resistencia; nem até se estabelece a questão; he mui simplesmente porque elle he mais espirituoso que o visconde ou o cavalleiro e porque a condessa soffre um enfado de morte. Procurar em Marivaux a premeditação de emancipar o terceiro-estado, he attribuir-lhe uma intenção que elle nunca teve; elle só pensava em divertir e não advogava nenhuma reforma.

Dos principios que hei posto, pode o leitor deduzir qual he o lugar e o papel de Voltaire. Prosador excellente, poeta secundario, Voltaire merece entretanto uma attenção toda especial da parte d'aquelles mesmos que desprezam o desenvolvimento da historia e da philosophia para só se occupar das obras de imaginação. He para admirar que elle elogia Racine a todo instante, recusa commenta-lo para não ser obrigado a escrever por baixo de cada pagina: « Admiravel! perfeito! » tão pouco se lhe dá da pureza de estylo quando escreve em verso, o poder-se perguntar qual a razão porque em suas Reflexões sobre Pedro Cornelio elle mescla tantes argumentações pueris a objecções mui legitimas; mas pondo de parte esta critica, he necessario que apressemo-nos em reconhecer que Voltaire, bem que collocado no segundo grão na ordem poetica, exerceu por suas obras uma acção poderosa e salutar. Se somente quizessemos fallar das condições da belleza, poderiamos considera-las de passagem. *Merope e Semaramis, Zairo e Mahomet*, não tem certamente grande valor poetico e não serei eu que tento deffende-los: uma pagina de *Cinna* ou de *Athalia* he um assumpto de estudo mais proveitoso que as obras cujo nome acabo de recordar. Se a vista destas obras collocarmos o movimento intellectual e moral da França, seremos obrigados a attribuir a' *Simiramis*, a' *Merope*, a' *Zairo*, a' *Mahomet*, uma immensa importancia, porque estas tragedias, tão defeitosas, qualquer que seja o modo porque as encaremos, infieis aos ensinos de Sophocles como aos de Slakspeare, popularisam, pela pompa da scena, pela melodia, se não pela simplicidade da linguagem, todas as idéas cuja legitimidade a philosophia estabelecera.—Igualdade de todos perante a lei, liberdade de consciencia—eis o que Voltaire propagava sob a forma dramatica, depois de have-lo propagado em seus livros de historia. He sem duvida permittido collocar o Ensaio sobre os costumes e o Espirito das Nações muito acima de Alziro e do Orphão da China. Creio até que todos aquelles para quem as lettras não são um simples divertimento devem ser levados, seu bom ou mao grado, a esta conclusão. Entretanto se Voltaire, para popularisar as ideas que lhe pareciam verdadeiras, só empregasse a forma historica ou philosophica, se desprezasse ou desdenhasse a forma dramatica, não teria certamente conquistado o poder cuja acção salutar ainda hoje se faz sentir. Tres quartos de seculo nos separam delle e sua alma ainda habita entre nós. As causas que elle pleiteou são causas ganhas e as mentiras que desmascarou ensaiam debalde reerguer a cabeça.

Collocado fora da historia, comparado aos grandes modellos que nos deixou a antiguidade, aos modelos muitas vezes menos puros, por algumas vezes tão grandes que nos tempos modernos, encontramos Voltaire mereceria apenas alguns dias d'estudo e seria difficultoso comprehender o credito prodigioso de que elle tem gozado.

Julguem-no como actor e não como poeta, pergunte-se aos acontecimentos produzidos durante sua vida o commentario de suas obras e esta figura, ainda ha pouco quasi insignificante, augmenta-se singularmente. Este homem que a ignorancia e a superstição mal dizem d'inveja, nascido vinte e um annos antes da morte de Luiz XIV, presentio e preparou a transformação politica da França. Os principios que triumpharam em 1789 acham-se demonstrados em seus livros d'historia e de philosophia e expostos sob uma forma viva e popular em suas obras dramaticas.

Um homem que taes cousas fez, que tão profundamente abalou seu paiz, que preparou a obra de Sieyes e de Mirabeau, nunca occupara' o segundo lugar, de qualquer modo que o encaremos. As criticas que muito justamente se pode fazer ao estylo de suas producções dramaticas não offuscam os serviços que elle prestou a França e a humanidade inteira. O theatro de Voltaire, que não quereria apresentar como o typo da correcção, não exercem sobre a nação uma influencia menos salutar que o espirito das leis e as cartas persas. Não se imite nem Zairo, nem Algiro, nem Merope, nem Mahomet, eu o comprehendo, e todos os homens se devem dar as mãos para dar tal conselho mas se a imitação d'estas obras he perigosa, não he isto uma razão para desdenha-las. Onde se acha o poder, ha sempre alguma cousa que estudar. Para obrar sobre o tempo, para governa-lo como Voltaire, he preciso possuir faculdades superiores. As zombarias, as invectivas, os anathemos não prevalecerão contra a evidencia.

Na historia na philosophia e na poesia, o autor de Mahomet não occupa, he verdade, o primeiro lugar, mas n'este triple dominio elle tocou em todas as idéas generosas que podiam melhorar a condição de paiz. E he pouca cousa ter despertado todos os espiritos e inspirar-lhes a paixão exaltada pela verdade, pela justiça? Os espectadores que acabavam d'assistir a representação d'Algiro ou de Mahomet ficavam animados de mais elevados sentimentos. Em vez de circumscrever seu passado no campo dos interesses pessoaes ou dos interesses de familia, almejavam para seu paiz um governo mais liberal; depois de haver concebido a idéa de patria com todos os deveres que se prendem a ella, chegavam a conceber a idéa de humanidade sem acepção de lingua ou de clima. Esta applicação cosmopolita do pensamento que a França deve a Voltaire como a Montesquieu, occupa em nossa historia um lugar muito consideravel para que seja permettido tratar com desdem os instrumentos sem os quaes ella nunca se poderia ter realisado. Ora o theatro de Voltaire he um d'estes instrumentos, não o esqueçamos.

Se elle muitas vezes despreza as condições da belleza, ensina sempre a tolerancia e a justiça. Os que nos quizessem fazer retrogradar ao regimen da idade media tem muitas vezes razão de maldizer Voltaire. Os que não creem na resurreição do passado devem abençoa-lo como bemfeitor.

Em frente de Voltaire, acho a figura de Beaumarchais. O commandante do Figaro continua a obra começada pelo ensaio sobre os costumes e por Mahomet. O que disse das tragedias de Voltaire, sou obrigado a dizer das comedias de Beaumarchais.

Se para julgar o casamento de Figaro, a mais celebre e a mais poderosa de todas as suas obras, escolhermos um ponto de vista puramente litterario, seremos forçados a pronunciar um juizo que se não concilia com a opinião geralmente acreditada. Se em vez de ligarmo-nos a questão de gosto, collocarmos o casamento de Figaro em face da sociedade franceza, tudo então toma novo aspecto. Não se trata mais d'uma comedia, de uma fabula dramatica, mas d'uma acção real.

Alma viva e Figaro não são personagens ficticios porem representam o antigo regimen e o regimen futuro da França. Aqui as datas adquirem uma grande importancia. A representação do casamento de Figaro precede cinco annos somente a convocação dos estados geraes. Ora, se nos dermos ao trabalho de comparar o espirito que circula n'essas comedias aos principios estabelecidos na primeira sessão da assemblea constituinte, admirar-nos-hemos do parentesco que une o poeta aos oradores. As idéas popularisadas por Beaumarchais ou a forma satyrica são reproduzidas pelos oradores do terceiro estado sob a forma dogmatica. Interpretes fieis dos sentimentos da maioria, elles podem furtar-se a necessidade de repetir o que ja se tem dito. A tribuna prosegue a tarifa encetada pelo theatro, e quem ousaria queixar-se por isto? Trata-se d'uma causa sagrada, da causa da justiça e para assegurar-lhe o triumpho, todos os artificios da palavra são armas legitimas. A zombaria mais picante, a demonstração mais austera tem o mesmo valor, a mesma autoridade quando se trata de reformar o que não está de accordo com o estado do pensamento publico, de destruir o que fere os sentimentos intimos da nação. Encarado d'este modo, o casamento de Figaro he um dos mais importantes episodios de nossa historia litteraria. Se os partidistas do antigo regimen admiraram-se com razão da temeridade das cartas persas, da ousadia de Zadig, experimentaram ouvindo a nova comedia, uma sorpreza ainda mais viva e sua sorpreza era mesclada de terror.

Ensaiar julgar o—casamento de Figaro—sem attender a sociedade franceza de 1784, he querer pronunciar-se sobre um processo cujas peças não se estudou. Esquecer que Voltaire tinha morrido ha seis annos, e que cinco annos depois a voz de Mirabeau ia retumbar no recinto da assembléa constituinte não he reduzir a questão a termos mais precisos; em tal caso a discussão litteraria he inseparavel da discussão politica. Beaumarchais, escrevendo o—casamento de Figaro—, não queria contentar-se com um triumpho poetico; queria actuar sobre a sociedade de seu tempo, assegurar reformas no governo de seu paiz. O titulo de inventor não lhe bastava, e nunca ninguem justificou melhor a epigraphe collocada á frente de sua comedia: A vida he um combate. » A energia, a actividade que elle desenvolveu excedem os limites ordinarios da verosimilhança e o heroe de sua comedia está de accordo com seu caracter pessoal. Actualmente, em distancia de setenta annos, os principios de Figaro não excitam em nós mais nenhuma sorpreza. Porém transportemo-nos pelo pensamento á côrte de Luiz XIV, e a admiração dos contemporaneos nos parecerá muito legitima. Com effeito, de que se trata nesta obra singular, que não he uma comedia na verdadeira accepção da palavra, que he ao mesmo tempo satyra e pamphleto, tão virulenta como os versos de Juvenal, tão penetrante como a prosa de Paulo Courrier? Trata-se de collocar para sempre o bom-senso e o direito acima das tradicções, que não tem como merito senão sua duração. A grandeza de uma tal causa, e vivacidade dos argumentos, a eloquencia, o valor da linguagem, regeitam pelo segundo plano as condicções da poesia dramatica. Reconheço de boa vontade que os personagens fallam todos quasi a mesma linguagem, o que he um grave defeito. Elles teem tanto espirito que o tem demasiadamente, inconveniente que nunca se encontra em Molière. Os homens mais espirituosos, mais promptos para replicar teriam algum trabalho em viver em um mundo em que todos os interlocutores recebem e dirigem a palavra como os jogadores da pella com a vaqueta na mão. Semelhante conversação fatigaria logo os mais habeis.

Tudo isto he muito verdadeiro, muito evidente, e eu não penso em contesta-lo.

Tenho ouvido dizer que Beaumarchais he mais espirituoso que Molière; ainda quando o elogio fosse merecido, restaria decidir se uma comedia em que todos os personagens fazem tantas finezas não he eivada de um terrivel defeito, eivada de monotonia. A variedade que nos encanta em Molière, falta absolutamente em Beaumarchais.

Dest'arte, á collocarmo-nos no ponto de vista poetico, he impossivel estabelecer parallelo entre o—Misanthropo e o casamento de Figaro.

No dominio da historia a figura de Beaumarchais não tem menos importancia que a de Molière. Menos simples sem duvida, envolvido em transacções que nem sempre offerecem certa facilidade perfeita, ella desvia-se comtudo do fundo do quadro e captiva a attenção por sua energia.

Moliere não podia sollicitar reformas no governo de seu paiz.

Semelhante pensamento ainda sob os auspicios de um tal genio, teria parecido ridiculo aos espiritos mais benevolos e talvez que mesmo aos mais esclarecidos.

A autoridade real era aceita sem exame, e os abusos desta autoridade delegada que se traduziam em soffrimentos, não suscitavam nenhum voto, nenhuma esperança de reforma radical.

Moliere fez para seu tempo o que podia fazer. Beaumarchais, mui inferior a Moliere na ordem poetica, nunca o esqueçamos, prestou justamente serviços cuja lembrança nunca se apagará.

Regnard e Lesage representam o espirito francez sob outro aspecto; e tambem não occuparão na historia um lugar tão consideravel como Voltaire e Beaumarchais. Elles tem um valor que ninguem podera cuidar em contestar; mas no terreno dramatico, não obstante o talento que os recommenda, não cavaram um sulco bastante profundo para deixar a seus herdeiros uma abundante colheita.

Regnard, nascido durante a vida de Moliere professava a litteratura por simples distracção. Entretanto tinha tão felizes disposições, achava sempre divertindo-se, tão delicadas replicas, que suas comedias ainda hoje são um curioso assumpto de estudo para os que se atiram a litteratura. He o unico entre os escriptores francezes que traz a' lembrança a veia comica de Molière. Somente elle exhaure todo seu espirito nos dialogos, e não parece ligar grande importancia á composição dos caracteres.

A vida do mundo lhe roubava muito tempo para que elle se podesse occupar seriamente desta parte da arte dramatica.

Tudo lhe sorria. A fortuna o tratava como filho prodigo, por modo que, em suas prodigalidades, nunca conheceu a destreza.

Os versos nada lhe custavam e corriam-lhe da penna como a agua da fonte viva.

Como pouco se lhe dava da correcção, e não tinha grande cuidado na riqueza da rima, a invenção e execução não eram para elle senão um novo modo de se divertir.

Bastaram-lhe os estudos da mocidade para conduzi-lo na derrota que escolhera.

Suas obras são quasi desprovidas de moralidade e representam naturalmente a corrupção de seu tempo.

Encaradas debaixo deste aspecto, ellas adquirem um valor historico.

A comedia de *Turcaret*, que carece de vivacidade, assignala entretanto o lugar de Lesage entre os escriptores do ultimo seculo.

Quando mesmo não existisse *Gil Braz*, bastaria a leitura do *Turcaret* para demonstrar que o autor conhece á fundo seus contemporaneos e que estudou o vicio com a sagacidade de um philosopho. Desgraçadamente, se elle chega a excitar o riso, despreza muitas vezes desacreditar os caracteres que designa para a zombaria da platéa.

Mais profundo que Regnard, segundo o parecer unanime de todos os espiritos sinceros que procuram na palavra a imagem fiel do pensamento, elle deixa ao espectador de formar por si mesmo, depois de cahir o panno, a licção moral que se contém nas scenas que acabam de ser-lhe offerecidas.

Para escapar aos perigos da comedia didatica, elle occulta-se quasi completamente e parece dizer ao seu auditorio:

« Eis o que vi, eis o que ouvi; lembrai-vos e procurai tirar disto proveito. Fio-me em vosso bom senso e julgaria fazer-vos uma injuria se hoje vos dissesse o que deveis pensar á este respeito. »

He, como vemos, a exageração de uma maxima muito justa em si mesma: o poeta dramatico não deve exprimir a licção. Entretanto não lhe he interdicto deixar entrever sua preferencia por esta ou aquella personagem.

O «Pai de Familia» de Diderot, que gozou no seculo precedente de muito elevado credito, esta hoje quasi esquecido.

Força he que o estudemos, se quizermos comprehender plenamente algumas das obras dramaticas de nosso tempo.

A declamação e a emphase applicadas a sentimentos verdadeiros, reivindicam Diderot como seu padrinho.

Relendo o «Pai de Familia», explicamos facilmente e somos levados a julgar com indulgencia as tentativas que hoje se fazem no mesmo terreno. De ambas as partes ha a mesma grandeza nas palavras, a mesma puerilidade na invenção. Quando outro merito não houvesse no drama de Diderot do que ensinar a impotencia das doutrinas desenvolvidas pelo autor, ainda seria mister recommenda-lo. Se Regnard e Lesage desprezam quasi sempre indicar a licção que se contem em suas composições comicas, Diderot ao contrario declara sua intenção.

Elle procura e algumas vezes acha o enternecimento; mas o que incessantemente o preoccupa, he expôr seus principios. Ora he impossivel interessar a multidão por um modo permanente e satisfazer as condicções da poesia dramatica sem esquecer, sem dissimular ao menos, os principios que se quer dar a luz. Se a idéa não se encarna em uma personagem e obstina-se em apresentar-se como idéa ainda quando ella fosse cem vezes verdadeira, não tem probabilidade de triumpho ou ao menos só chega a obter um triumpho ephemero. He o que aconteceu ao—Pai de Familia.

O ultimo nome que se nos apresenta, porque eu julgo inutil caracterisar Crébillon não obstante as paginas mui dignas de estudo que nos offerecem suas tragedias, he o de Sedaine. O autor do—Philosopho sem o saber—não he um escriptor habil, o que facilmente se explica pelos trabalhos que occupavam sua mocidade. Elle não conhece senão imperfeitamente não só os artificios, mas as leis da linguagem. Entretanto pela ingenuidade dos sentimentos, pela naturalidade da expressão, elle muitas vezes traz á lembrança—João de La Fontaine—, e entra os mais habeis de nossos dias mui poucos ha que mereçam tal elogio. A personagem—Victorino—he uma das mais graciosas do repertorio, a personagem—Antonio—uma das que mais commovera, e sua comedia inteira deixa n'alma do espectador uma lembrança terna e profunda que as combinações mais engenhosas, os artificios mais sabios, nunca chegaram a dominar.

Eis porque Sedaine, não obstante as incorrecções que se deparam em suas obras, pode ser lido com fructo.

He o antidoto mais salutar que conheço contra a leitura de Diderot: depois do—Philosopho sem o saber—, não ha perigo no—Pai de Familia. Alma sincera, coração generoso, Sedaine ensina o dever sem nunca tomar o tom de ensino, e a admiração redobra quando se pensa que elle creava a personagem—Victoria—, nove annos antes da morte de Luiz XV.

Se tentarmos apanhar e caracterisar o estado do espirito francez no XVII e no XVIII seculos, não tardaremos em perceber que desde 1636 até 1789 as idéas sempre dominaram os factos. He um signal que devemos notar para julgar o desenvolvimento da poesia dramatica. Lendo as cartas de madama de Sévigné, somos impressionados das questões que então occupavam a sociedade. No meio das effusões de sua ternura para com madama de Grignan e das narrações mais frivolas sobre a cidade e sobre a corte, ella acha meio de enxertar paginas animadas do mais sincero enthusiasmo pela philosophia de Descartes. As leitoras de hoje devem ficar um pouco sorprendidas ao ver madama de Sevigné occupar-se da origem de nossos conhecimentos, da certeza, dos direitos da razão, da formação da idéa de Deos, e sua admiração he tanto mais natural, tanto mais legitima, que muitos homens que se contam entre os sabios não ligam a' estes problemas uma grande importancia. Os que com elles se preoccupam são considerados como melancolicos, pensadores inuteis, incapazes de desempenhar no estado nenhuma funcção. No tempo de madama de Sevigné, o desprezo ou a ignorancia da philosophia não era uma prova de sabedoria; era do bom gosto preoccupar-se ou ao menos ter uma opinião sobre o destino do homem á esta vida e mesmo ensaiar, adevinhar o que será d'alma humana depois da dissolução do corpo. Este estado do pensamento não era improficuo para a poesia dramatica. A importancia attribuida á Descartes em nada offendia á Cornelio. Depois de se haver discutido as *Meditações*, discutia-se *Cinna* e todos procuraram empenhar-se nesta duplice discussão, com um ardor, uma sinceridade, uma abundancia de argumentos de que podemos fazer justa idéa, lendo as narrações deixadas pelos contemporaneos. Não só os interlocutores conheciam familiarmente todos os livros em que bebera Cornelio; mas, como se occupavam com estudos philosophicos, seguiam facilmente as reflexões do poeta sobre as leis estabelecidas pela antiguidade, isto he, preparavam-se para a intelligencia da historia e da poesia pela intelligencia das idéas puras. As regiões elevadas em que então vivia o espirito francez, o haviam iniciado nas questões mais difficeis, por modo que quando elle descia ao dominio dos factos, comprehendia sem esforço o que nos parece reclamar laboriosas meditações. A poesia dirigindo-se a ouvintes assim preparados, achava-se obrigada a' manter-se nas regiões que elles ha muito tempo conheciam, as concepções dramaticas eram cheias de grandeza, porque o auditorio e o poeta preoccupavam-se todos os dias com as idéas mais elevadas.

He preciso reconhecer que o espirito francez no XVIII seculo, não estudava com o mesmo interesse as questões que haviam excitado celeumas no seculo precedente. Todavia, se elle dava aos factos uma attenção muito viva, não tinha renunciado a' cultivar o pensamento em si mesmo. Preoccupando-se constantemente com as applicações da sciencia, elle procurava o encanto soberano da meditação e a meditação lhe offerecia uma ordem melhor. Não obstante tudo quanto se tinha podido dizer de seu caracter prosaico, de sua paixão pelo bem estar material, elle não vivia todo inteiro no dominio da realidade. Sentia a necessidade de augmentar o que tinha debaixo dos olhos e esta generosa necessidade bastava para duplicar suas forças. Theoricamente, as doutrinas philosophicas conduzem á apotheose do interesse pessoal. Entretanto, por uma admiravel inconsequencia, a mór parte dos escriptores que se occupavam dos negocios publicos, do estado presente da sociedade, das reformas que ella reclamava, collocavam o interesse geral acima do interesse pessoal. Estranhos ao governo e ás negociações elles tomavam por guia em todas as suas discussões os principios que achamos no *Espirito das Leis*, e que mais tarde echoaram na tribuna da constituinte. Esta condição dos espiritos era excellente para a poesia dramatica. Todas as vezes que o auditorio se occupa de pensamentos superiores ao mundo dos factos, todas as vezes que elle não considera a realidade como um limite invencivel e eleva-se acima dos acontecimentos consummados, o poeta póde abrir á sua imaginação uma carreira livre. No ultimo seculo, a poesia dramatica não se encerrou em seu dominio natural. Em vez de procurar commover, ella associou-se activamente aos trabalhos emprehendidos pelos philosophos, pelos publicistas. Não obstante os defeitos mui evidentes que se deparam em suas obras, ella tem direito a ser respeitada, porque queria sinceramente o bem e não detinha suas vistas no estado presente da sociedade. O poeta e o auditorio, animados dos mesmos sentimentos, sustentados pelas mesmas esperanças, comprehendiam-se mutuamente com uma maravilhosa facilidade, e he a' esta mutua intelligencia do poeta e do auditorio que devemos referir o poder, a popularidade da arte dramatica. Incompletas em relação á belleza, as concepções que se produziam sobre o theatro excitavam entretanto uma viva sympathia, actuavam sobre o vulgo com uma energia singular, porque encerravam uma idéa por todos comprehendida, porque apresentavam sob uma forma viva, sentimentos que animavam todos os corações. Assim, no seculo ultimo, como no seculo precedente, vemos o espirito francez dominando a vida real, chamando com seus votos uma ordem melhor, aspirando ao ideial, e a poesia dramatica, aproveitava-se deste estado do pensamento. Auditorio e poeta todos vivem a mesma vida. A arte dramatica não he um esteril divertimento, mas uma lição offerecida á multidão. Não ha emoção sem ensinos.

Depois de haver estudado o estado do theatro desde o *Cid* até o *Casamento de Figaro*, he-nos facil indicar o que tem faltado as composições dramaticas do seculo presente para excitar profundas sympathias. Não tenho de occupar-me dos vinte e cinco primeiros annos, que são preenchidos pela imitação esteril do passado. Todos os ensaios que pertencem a' este periodo, estão hoje tão profundamente esquecidos que seria igualmente pueril censura-los ou defende-los. Não quero fallar senão das obras que se produziram nos ultimos annos da restauração e sob o governo de Luiz Philippe. Ora, se compararmos as doutrinas litterarias que inspiraram estas obras ao estado do espirito publico, possuimo-nos de uma singular admiração. Qual era o fim manifesto destas doutrinas? A resurreição do passado sem nenhuma censura pelo regimen feudatario, pela monarchia absoluta. Não se trata aqui de decidir até que ponto conseguiram estas doutrinas realisar sua ambição. Basta-nos saber que ellas queriam offerecer-nos a imagem do passado sem se importar com o presente. O que queria ao contrario o espirito publico? Todos o sabem e a resposta esta' em todas as boccas: a applicação genuina e leal dos principios de 89. Por este modo a poesia dramatica, em vez de interrogar a multidão e de estudar os sentimentos que a animavam, comprazia-se em um sonho solitario e protestava sem o saber contra a marcha das idéas.

Se ao mesmo tempo que ella promettia a resurreição do passado, se houvesse dado ao trabalho de estuda-lo, não tardaria a' comprehender que o sentido dos acontecimentos realisados varia a medida que se dão novos successos, que o espirito mais imparcial não se pode furtar completamente as ideas e paixões que dominam seu tempo, que todos os seculos apresentam alternativamente a applicação e a violação da lei moral, que todas as causas perdidas não são mais causas. Esclarecida pelo testemunho dos historiadores verdadeiramente dignos deste nome, ella teria abandonado seu projecto e não pensaria maior em offerecer-nos a imagem do passado sem censurar a injustiça triumphante, sem sympathisar com o direito opprimido. Entregue a' si mesma, só dependendo da phantasia desdenhando o estudo para conservar toda sua liberdade, ella desconheceu cada vez mais o estado do espirito publico e a multidão, que não achara no theatro o echo de suas paixões, deixou aos indolentes o cuidado de pronunciar se sobre o merito destas obras que não tem pensamento intimo. Aos olhos dos homens de lettras, as obras comprehendidas no segundo quarto do seculo presente tem o grave defeito de não offerecer senão uma imagem muito infiel do passado. Esta exprobração he por tal modo facil de justificar que me limito a' enuncia-la. Quando se sabe do dominio puramente litterario para entrar no dominio da philosophia, percebemos que a escola dramatica da restauração, ao mesmo tempo que ignorava o passado não conhecia o presente. Ella dirigia-se a' multidão, e não sabia o que a multidão esperava, o que a multidão chamava com seus votos.

A questão de gosto tem sua importancia e merecece a attenção dos homens estudiosos; mas ella desapparece perante a questão philosophica. Podemos hoje fallar da escola dramatica da restauração com um completo desinteresse.

Os dramas representados de 1825 á 1848 não excitam mais, nem colera nem interesse. A evidencia nos obriga a' dizer que se esta escola não foi bem succedida, se apenas obteve ephemero triumpho, não he só porque ella foi infiel a' suas promessas, mas tambem e principalmente porque não se importa com o espirito publico. Quando ella houvesse realisado todas as suas promessas, he provavel que não houvesse exercido uma acção poderosa sobre a multidão, porque não vivia a vida do paiz e o poeta collocado nesta condição deve renunciar a' esperança de dominar seu auditorio. Superior aos que o ouvem pela imaginação, pelo terneio da linguagem, elle nunca deve esquecer que mais val a sympathia do que a admiração para fundar seu poder.

Ora, como conciliar-se a sympathia da multidão quando se ignora ou despreza os sentimentos que a animam?

Na ordem litteraria as obras dramaticas da restauração e do reinado seguinte offerecem mais attractivo, mais elegancia e variedade que as obras dramaticas do ultimo seculo; mas estão em desaccordo com o desenvolvimento intellectual e moral do paiz e basta este desaccordo para affirmar que o futuro não lhes pertence. Para offerecer a' multidão a imagem poetica do passado, o conhecimento dos factos passados não he a unica condição necessaria.

A riqueza da imaginação, excellente em si mesma, não dispensa o poeta de um dever mais serio que o proprio estudo da historia, o estudo de seu tempo. Se elle não partilha das paixões e esperanças de seu paiz, que renuncie ao theatro e confie seu pensamento aos leitores solitarios.

O theatro, para se animar, quer que a multidão ouça na scena o écho de seu pensamento. O que ella sente confusamente he o que não sabe definir; exprima o poeta sob uma forma precisa e não só o auditorio lhe batera' palmas, mas tambem vera' em seu interprete um guia, um conselheiro. Senhor seguro de seu pensamento que acaba de perceber em toda sua grandeza, em toda sua pureza, admirando-se involuntariamente na imagem que lhe acaba de apresentar o poeta, elle sentira' por este revelador uma ardente sympathia, uma illimitada confiança, e a popularidade desta arte adquirida pode prometter-se longos dias.

A escola dramatica da restauração voltava as costas ao presente, procurando adevinhar o passado; assim pois não lhe deve causar admiração o esquecimento que pesa sobre suas obras: ella preferio a curiosidade a sympathia. A curiosidade exercitada durante alguns annos, deu lugar a' indifferença, e com justiça.

Aos que se queixam de não sentir nas obras dramaticas da escola moderna o bafejo do espirito novo, respondem altivamente os poetas: A accusação que nos fazeis he justamente a prova de nossa excellencia.

Não somos de nenhum tempo, dominamos todos os tempos. Com effeito, uma das pretenções da escola moderna he ter tocado os ultimos limites da imparcialidade. Ella censura o XVII seculo, a que accusa de ignorar a antiguidade; censura o XVIII seculo, que punha a poesia ao serviço da justiça; e lisongeia-se de dar a' cada pagina do passado a côr que lhe convem. Um poeta, por maior que seja, não obra poderosamente sobre seus contemporaneos senão com a condição de exprimir alguns dos sentimentos que animam a multidão, ao mesmo tempo, que a admira e domina pela expressão de seus sentimentos pessoaes. Para estabelecer a verdade deste pensamento, só tenho o embaraço de escolher. Basta-me citar o exemplo da Grecia; Eschyles, Sophocles e Euripides, tratando sob a forma dramatica as mesmas tradicções, sentiram a necessidade de aceitar francamente, e reproduzir em suas obras, as crenças de seu tempo, o estado dos espiritos.

Em Eschyles, o Destino reina quasi como soberano; apenas a vontade humana ousa travar luta com este formidavel adversario. Em Sophocles, vemos o Destino perder parte de sua importancia e a vontade humana augmentar o seu circulo de acção. Emfim, em Euripides, o papel do Destino ainda diminue, e a paixão invade quasi completamente a scena. Esta diversidade entre os tres poetas tragicos da Grecia he tanto mais saliente que vem-lo revelar-se nas composições em que achamos os mesmos personagens. O facto não varia, só ha de novo a interpretação.

O espirito humano não conhece a immobilidade e toda poesia, que recusa associar-se ao movimento a transformação das idéas, he condemnada a' morte.

O exemplo da Grecia merece ser meditado. Em vez de lançar o anathema a geração presente, em vez de exprobrar-lhe sua ingratidão, interrogue a escola moderna como Eschyles, Sophocles e Euripi-

MUTILADO

des, sem ultrapassar o circulo das tradições heroicas, acharam meios de imprimir em suas obras um caracter pessoal. Francamente estabeleci la a questão e francamente resolvida, não lhe causara' mais admiração haver occupado por tão pouco tempo a attenção publica. Isolando-se, desprezando a vida commum, ella desconheceu a natureza das cousas e era facil de prever o esquecimento que hoje se lastima.

Porém o que fez a Grecia para as suas tradições heroicas, pode fazer a França para sua historia, para a historia inteira da Europa? Pode a poesia dispor dos successos averiguados, authenticados, como das legendas? Não obstante meu profundo respeito pela historia, não hesito em dizer que a poesia tem hoje o direito de interpretar as personagens reaes como outr'ora interpretava as personagens puramente legendarias. Luiz XIV não tinha para Voltaire o mesmo sentido que para Saint-Simon; não tem para nós o mesmo sentido que para Voltaire. Os acontecimentos dados ha cento e quarenta annos a' esta parte em nosso paiz e na Europa suscitaram idéas novas, sentimentos novos que nem Voltaire nem Saint-Simon podiam prever. Pois bem! se as personagens historicas variam de significação a' medida que se succedem as gerações, porque não tomaria conta a poesia dramatica destas variações? porque se attribuiria uma intelligencia soberana, e se julgaria dispensa, para julgar Luiz XIV, de saber o que sobre elle tem pesado a França ha cento e quatro annos? Conhecer o estado do pensamento publico e em uma obra de imaginação applicar este pensamento ás personagens historicas não he falsificar a historia, porém anima-la. A escola dramatica da restauração, que se colloca muito acima de todos os historiadores, desce sem o saber a' classe dos chronistas. Como elles, ella lembra-se e não julga-se.

Tome o lugar da chronica no theatro a historia verdadeira, a historia viva e os poetas não se queixarão da indifferença da multidão. Até ao presente as obras que elles nos tem dado sob o nome de dramas historicos quasi que não são se não uma distracção para a ociosidade; ahi se acha apenas o aspecto exterior dos successos.

Desde que os poetas houverem comprehendido a necessidade de conhecer e de exprimir o pensamento publico, o drama historico não sera' mais um divertimento, porém uma fonte abundante de emoções e de ensinos.

Elles adqueriram na intelligencia das idéas geraes um vigor que a meditação solitaria não lhes poderia dar e a imagem do passado augmentado por suas mãos se gravara' em todas as memorias. Não citei senão a Grecia para demonstrar que a poesia deve interrogar o pensamento da multidão antes de pôr em scena as personagens que escolheu. Tenho necessidade de argumentar que a autoridade da Grecia no dominio poetico vale a' meus olhos uma legião de argumentos?

As licções que a Grecia nos deixou, são applicadas todos os dias, e a escola dramatica da restauração as não consultara' sem proveito.

Dizer que a comedia deve inspirar-se do espirito novo, parece uma recommendação superflua; e todavia, se nos nos dermos ao trabalho de estudar cuidadosamente as obras que se produzem sob o nome de comedias, não tardaremos a' reconhecer que o espirito novo ahi não representa grande papel. Ha para o riso como para a admiração, não tradições, mas receitas consagradas pelo uso. O que recusa segui-las expõe-se aos maiores perigos. A menor desgraça que lhe pode acontecer, he não ser comprehendido.

Quando se trata de divertir o publico, os mestres da arte procuram fugir de tudo quanto mereceria o nome de novidade.

Verdade he que se poderia citar alguns espiritos ousados que não obedecem a' regra commum; mas estes espiritos, cuja coragem honra, são mui pouco numerosos para alterar a physionomia de nossa litteratura dramatica.

Cousa estranha, e todavia verdadeira! A comedia que nos deveria offerecer a imagem de nossos costumes, o quadro fiel de nossos erros, de nosso ridiculo e de nossos vicios, desflora apenas os assumptos cujo complexo forma seu dominio. Com tanto que se mostre espirituosa, o auditorio fica satisfeito.

Não lhe falleis de sondar as chagas da sociedade moderna; he uma tarefa que ella se interdiz ou que mui raras vezes tenta.

De ha muito tempo que ella separou-se da philosophia e só pensa em divertir. He com difficuldade que ella se considera como fazendo parte da litteratura.

Ella occupa-se das idéas ja conhecidas e só procura apresenta-las sob uma forma seductora sem pretender a honra da invenção. Se lhe accontece atacar um vicio cujo contagio torna-se de dia em dia mais terrivel, ella simplifica a luta em que se empenha com uma admiravel modestia, crê-se dispensada de crear personagens, e toma de boa vontade os rasgos satyricos, ou a epistola dialogal por uma composição dramatica.

Tambem não nos devemos admirar de que ella goze de uma mediocre autoridade. Ella quasi que não produz sobre a scena se não sentimentos de segunda classe, e quando comprehende a defeza da probidade contra a corrupção, da dedicação contra o egoismo, confunde muitas vezes a memoria com a imaginação.

Em vez de mostrar o que vio, de dizer o que ouvio, ella grupa em prosa ou em alexandrinos as palavras que ja percorreram os salões ou os jornaes.

A creação poetica he um luxo que ella abandona aos espiritos novicos.

A invenção não promette se não uma gloria duvidosa; a execução, livre dos cuidados da invenção, offerece garantias que os praticos estimam com justiça, e a receita he tão boa que se a comedia se cal'la, a producção das idéas que se dão por comicas não se detem um só dia.

Tenho dito bastante para estabelecer as relações da historia e do theatro. Desde o Cid até nossos dias, todas as vezes que o theatro tem-se occupado, ja não digo da historia escripta, mas dos successos da vespera, das idéas que dominavam a sociedade, das esperanças que a sustentavam, tem levado uma vida poderosa, tem governado a opinião. Se Cornelio e Molière não reformaram os abusos de seu tempo, ao menos popularisaram a justiça e era ja um grande passo de facto para o fim que a França devia esperar no seguinte seculo. Nem Cornelio nem Moliere ignoraram ou desprezaram as meditações da philosophia; elles não se contentavam de saber o passado, conheciam os votos da nação, e não obstante as difficuldades que lhes oppunham as instituições da França, achavam meios de exprimi-los. Elles não recuaram perante esta tarefa laboriosa e o reconhecimento publico os recompensou dignamente.

No seculo seguinte, Voltaire e Beaumarchais, que na ordem litteraria estão muito acima destes dous mestres, devem como elles, a melhor parte de seu poder a intelligencia e expressões de votos de seu paiz.

O casamento de Figaro não val as Mulheres Sabias so a ignorancia pode contestar o intervallo immenso que separa estas duas obras. Mahomet não val Cinna, he uma verdade a muito tempo demonstrada. Entre tanto Voltaire e Beaumarchais tem quasi tanta importancia como Moliere e Cornelio na historia do espirito francez. Suas composições dramaticas não dependem somente da imaginação, mas da vida activa. De 1636 a 1784, o theatro e a nação vivem uma vida commum.

Desde o *Cid* até ao *Casamento de Figaro*, não ha uma esperança, um voto do paiz que não ache na scena um interprete fiel, um echo sonante. O poeta dramatico propõe-se um fim mais elevado que o divertimento, applica-se a reproduzir sob uma forma brilhante o que se passa no fundo dos corações e sua voz he ouvida com respeito, com sympathia. Dir-se-hia que elle quer refutar por argumentos victoriosos e juizo pronunciado por Platão em sua *republica*.

Incessantemente dedicado a causa da justiça, elle se envergonharia de divertir ou de commover, se não instruisse. Elle preenche no estado uma funcção activa e não teme a accusação de ociosidade. Elle não emprega seus dias em contar suas emoções pessoaes, em estimular seu espirito. Faz de sua consciencia a consciencia do paiz e quando toma a palavra, o auditorio sauda nelle a expressão eloquente dos sentimentos que o agitam e que elle não poude ainda traduzir. O *Casamento de Figaro*, ao mesmo tempo que diverte os espiritos frivolos, pacifica as surdas colleras que bramem no fundo dos corações generosos: a zombaria de Beaumarchais tem toda a autoridade de um castigo.

Não me pertence abrir e traçar a carreira em que devem caminhar os poetas dramaticos do tempo presente. Seria de minha parte uma presumpção cuja puerilidade comprehendo tão bem como qual quer.

Limito-me a explicar o sentido e os ensinos do passado e julgo ter feito bastante pela causa da verdade.

Desde 1784 as leis que regem a natureza humana não mudaram, as condicções do poder poetico no theatro ficaram taes como eram, não se trata de imitar as formas que houveram bom exito na comedia, tragedia ou drama. Trata-se de saber como e porque de 1636 a 1784, o theatro fez parte da vida publica, porque o theatro de nossos dias he um simples divertimento. Aqui esta' toda a questão. He ao espirito novo que a poesia dramatica deve pedir o poder que hoje lhe falta. Ora o espirito novo procede dos principios de 89, como estes mesmos principios procediam da philosophia de Descartes; a intelligencia do passado nos da o segredo do presente.

Uma vez animada do espirito novo, a poesia dramatica não sera' mais uma distracção para os que não tem o que fazer, porem uma imperiosa necessidade para aquelles mesmos que não conhecem a ociosidade, ella reassumira' o lugar que lhe compete. Os dramas e as comedias serão menos numerosos; Não veremos produzir todos os dias uma nova peça; porem as peças que se produzirem viverão mais uma semana, mais um mez e o publico reconhecido as tera' por muito tempo em lembrança.

E sera' um sonho a associação do theatro e do espirito novo? Não prevalecerão contra a evidencia os habitos litterarios cujo perigo acabo de assignalar. So o futuro pode responder a esta dupla questão. Por minha parte tenho a firme esperança que as licções do passado não serão estereis. Os poetas que escrevem para o theatro e preoccupam-se com a duração de seu nome comprehenderão a necessidade de estudar os sentimentos geraes antes de tomar a palavra. Se o futuro enganar minha esperança, se a poesia dramatica, em vez de participar da vida da nação, se limitasse a admiração ou a zombaria, os homens que se divertem no estudo, que amam a reflexão, não tardariam a encara-la como uma occupação de ociosos collocada fora do dominio da litteratura.

O theatro ja fez muito para merecer este anathema; quero pensar, que elle nada desprezara' para conjurar este perigo. Os XVII e o XVIII seculos abriram e traçaram o caminho, não se trata senão a enceta-lo. He o unico conselho que a critica pode offerecer aos poetas de nosso tempo.

! *Gustavo Planche.*
(*Revue des Deux-Mondes*).

Publicações a pedido.

Ao Illm. Sr. tenente-coronel Joaquim Caetano de Souza Cousseiro, commandante da fortaleza do Brum, por occasião de separar-se de seus dous filhos, os cadetes.

Quanto soffre um pai terno eu bem conheço,
E os desgostos que tem, Cousseiro amigo!
Teu penar he de mim mais que sabido:
As leis á que te curvas, obedeço.

Nada sou neste mundo, e nem mereço:
Importancia não tenho, e nem abrigo;
Mas, se posso ser util p'ra comtigo,
Quanto sou; quanto tenho te offereço.

Que mais hei de fazer? eu te consagro
A maior sympathia e gratidão:
Eu te estimo e venero de bom grado.

Nos céos receberas o galardão,
Que *ab'initio* por Deos foi preparado
P'ra quem alma tem pura e o coração.

O. D. e C. pelo padre João Herculano do Rego, detido na mesma fortaleza aos 20 de janeiro de 1857.

Illm. Sr. Dr. audictor de marinha.—O coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, vem requerer a V. S.a se digne de mandar dar-lhe por certidão o theor verbo ad verbum do titulo de doação que elle fizera ao capitão Felix José da Silva, da remuneração pecuniaria que lhe competia pela apprehensão dos Africanos pelo supplicante, effectuada em Serinhaem, bem como do officio a respeito dirigido pelo dito capitão ao commandante da estação naval, e do deste á presidencia no mesmo sentido, peças estas que existem no traslado do processo instaurado pelo apresamento do palhabote conductor dos mesmos Africanos.

Nestes termos pede a V. S.a assim lhe defira.—E R. Mc.

Dê-se.—Secretaria de policia de Pernambuco 12 de julho de 1856.—Dr. P. L. de Leão.

João Saraiva de Araujo Galvão, escrivão da auditoria de marinha, por S. M. o Imperador, que Deos guarde etc.

Certifico em observancia do despacho supra, e em vista do traslado de que faz menção a petição que as peças pedidas são do theor, forma e maneira seguinte:

Declaro eu abaixo assignado, que de minha livre e expontanea vontade, cedo, dou e transfiro ao Illm. Sr. capitão Felix José da Silva, todo o direito a qualquer remuneração pecuniaria garantida ou autorisada pelas leis repressivas do trafico de africanos, que me couber pelo apresamento de um hiate ou palhabote, e cento e sessenta e dous africanos apprehendidos por minha ordem naquelle navio, que se achava fundeado na ilha de St. Aleixo. E para tornar mais plena e cabal esta minha doação desde já lhe dou plenos poderes para promover e requerer todo o direito a tal respeito.

Serinhaem 14 de outubro de 1855. — Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond.

Como testemunha, Joaquim Ignacio dos Santos e Honorio Fiel das Neves Freire.

Reconheço verdadeiras as firmas supra, do que dou fé. Rio Formoso 17 de outubro de 1855.—Em testemunho de verdade.—O primeiro tabellião publico, José Gomes Coimbra.—Numero 2, 160. Pagou 160 rs. de sello. Rio Formoso 17 de outubro de 1855.—Madureira, Paes Barreto.—Conforme, Antonio Leite de Pinho.

Illm. e Exm. Sr.—Passo ás mãos de V.Exc. a inclusa doação, que por compensação dos serviços que prestei na apprehensão de 162 africanos e um palhabote, que apresei na manhãa do dia 13 do corrente, me brindou o delegado de Serinhaem, para assim habilitado poder eu receber o que por lei lhe competir, pela inculca com que se julga ser elle o apresador.

Não sendo por esta maneira, pois, que posso julgar compensados os meus serviços, se he que os prestei, desisto de tal doação, que por civilidade recebi na occasião de partir da barra de Serinhaem para esta cidade, afim de V. Exc., fazendo chegar isto ao conhecimento do Exm Sr. presidente da provincia, S. Exc. tenha disso plena sciencia, e possa-os tomar em melhor consideração.

Deos guarde a V. Exc.—Quartel do commando do destacamento volante na cidade do Rio Formoso 19 de outubro de 1855 —Illm. e Exm. Sr. chefe da estação naval na provincia de Pernambuco.

(Assignado.)—Felix José da Silva, capitão.— Esta conforme.—Euzebio José Antunes, primeiro tenente secretario e ajudante de ordens.—Conforme.—Antonio Leite de Pinho.

Illm. e Exm. Sr.—Tendo sahido neste brigue barca no dia 17 do corrente pelas 8 horas da manhãa, somente pode fundear em Tamandaré no dia seguinte as 9 horas da manhãa por causa dos ventos bonançosos que encontrei. Immediatamente embarquei-me em um escaler e dirigi-me a cidade do Rio Formoso, onde conferenciei com o capitão Felix José da Silva, commandante do destacamento volante, sobre a commissão de que V. Exc. me tinha incumbido, sendo por elle informado que tinha sob sua guarda 161 africanos livres, que aprisionou em um hiate na barra de Serinhaem, havendo fallecido um antes da minha chegada, com o qual se completava o numero de 162.

Sabendo que o coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond, delegado do termo de Serinhaem, se achava em um dos seus engenhos, officiei-lhe rogando-lhe que viesse se entender comigo sobre objecto de serviço, mas como me respondesse que o seu estado de saude não permittia faze-lo, resolvi-me ir procura-lo, o que fiz no dia 20, depois de ter mandado no dia anterior para o bordo deste brigue barca os 160 africanos livres, inclusive 10 de sexo feminino, ficando sómente um em poder do capitão por estar moribundo.

Informado pelo referido delegado, que nada se sabia do destino do capitão e equipagem do hiate apresado, e sendo contradictorios e até inverosimeis alguns dos boatos que ouvi, não só sobre este ponto, como sobre as suspeitas que haviam de extravio de africanos, antes do apresionamento do hiate, nenhuns esclarecimentos positivos posso transmittir a V. Exc.

Com tudo não posso omittir que todos são concordes em reconhecer que houve esse extravio, variando sómente na apreciação do numero de africanos subtrahidos, e de seus autores, bem como em considerar esta importante captura devida ao zelo e extraordinaria actividade do commandante do destacamento volante supra mencionado. Depois disso fui a barra de Serinhaem, onde se acha fundeado o hiate, e observei não só que tinha capacidade para conter, e transportar pouco mais de duzentos africanos, como que tinha sido completamente saqueado, pois além do poleame, bitacula, cabos e outros objectos pesados, faltava-lhe a bomba, e a lona que cobria um camarote de vento, que foi arrancado; o que não se póde verdadeiramente attribuir, senão a malvadeza dos habitantes desse local, e incuria ou talvez connivencia do respectivo capataz. Suas velas estavam rotas, e a aguada completamente podre, pelo que a mandei esgotar e baldear repetidas vezes o porão, por causa do ma'o cheiro que exalava, desinfectando-o depois com enxofre. Quando voltei nesse mesmo dia para a cidade do Rio Formoso, as nove horas e meia da noite, pouco mais ou menos, recebi um aviso do capitão commandante do destacamento volante, de que tinha sido informado com toda a certeza que um navio carregado de africanos pretendia desembarcar nas praias de Serinhaem, e que elle se ia pôr em marcha.

Immediatamente fiz para alli seguir o unico escaler, de que então dispunha, com um official e dez praças armadas, o qual regressou na noite seguinte por não ser isso verdadeiro.

Inclusa achara' V. Exc. a cópia de um officio que me enderecou o dito capitão commandante, e em original o documento a que elle se refere, para que V. Exc. se sirva deliberar o que entender conveniente sobre semelhante objecto. No dia 22 sahi para Tamandaré, e recolhi-me para bordo deste brigue-barca, onde soube do respectivo commandante que no dia antecedente tinham morrido, e haviam sido sepultados, no cemiterio publico da capella de S. José dessa povoação dous africanos, como provam os documentos annexos por cópia. No dia seguinte fiz seguir o segundo-tenente Manoel Martins de Araujo Castro com um guardião, um pratico da costa e oito praças de marinhagem, levando todos os objectos necessarios para pôr o hiate em estado de navegar, e dando-lhe ordem de fazer-se a vela para este porto logo que ficasse prompto.

Em consequencia do estado de nudez dos africanos apprehendidos, mandei distribuir aos do sexo masculino calças e camisas do panol deste brigue-barca, e as do sexo feminino, camisolas que se fizeram com tres peças de algodão americano compradas e pagas pelo commandante do brigue-barca, como se vê do documento junto, cumprindo-me solicitar de V. Exc., que este official seja indemnisado desta despeza.

Ao ministerio da marinha transmittirei os documentos comprobatorios das despezas feitas, não so em consequencia da distribuição daquella roupa, como tambem dos mantimentos dispendados, afim de ser elle indemnisado pelo da justiça.

Nesse mesmo dia sahi de Tamandaré as 3 horas da tarde, com destino a este porto, onde acabo de fundear; tendo ainda de mencionar o fallecimento de um africano livre, occorrido as 8 horas da manhãa; o qual foi lançado ao mar, como se costuma fazer em semelhantes occasiões, o que se depreheude do competente documento junto por cópia. Morreram todos tres de inanição, causando dó o estado de magreza em que se acham quasi todos. Convém que sejam hoje mesmo desembarcados, e eu desejo que V. Exc. assim o delibere.

Deos guarde a V. Exc. Bordo do brigue-barca *Itamaracá*, surto no mosqueiro de Pernambuco em 24 de outubro de 1855. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente desta provincia. — *João Maria Wandenkolk*, chefe de divisão, commandante da estação naval de Pernambuco.—Conforme.—*Antonio Leite de Pinho*.

E mais senão continha em ditas peças aqui bem e fielmente passadas por certidão do traslado em principio mencionado, as quaes vão na verdade, sem cousa que duvida faça, bem e fielmente escriptas e assignadas nesta cidade do Recife da provincia de Pernambuco aos 14 dias do mez de julho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1856, trigesimo quarto da independencia e do imperio. Fiz escrever subscrevi e assignei. Em fé de verdade. —*João Saraiva de Araujo Galvão*.

Illm. Sr. juiz municipal supplente do termo de Serinhaem.—O coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond precisa a bem de seu direito, que V. S. se sirva de mandar citar aos cidadãos Joaquim Ignacio dos Santos, Honorio Fiel das Neves Freire, e Sebastião José Lamenha Lins, o primeiro residente na villa de Serinhaem, o segundo na Barra do mesmo nome, e o terceiro na ilha denominada do Lamenha, pessoas que presenciaram o acto, e as de mais circumstancias occorridas acerca da doação pelo supplicante feita na barra de Serinhaem ao capitão Felix José da Silva, de toda e qualquer remuneração pecuniaria que por ventura lhe podesse caber, ou competir, em virtude das leis respectivas do trafico de Africanos, pelos factos que o supplicante praticara de apprehender cento e sessenta e dous dos mesmos Africanos, e de apresar um palhabote que os trazia, afim de que as ditas testemunhas, sendo as duas primeiras instrumentarias dessa doação, para que deponham perante V. S., sob os Santos Evangelhos, em dia por V. S. designado—ad perpetuam rei memoriam,—tudo quanto a tal respeito viram, e souberem, reduzindo-se a termo esses depoimentos para serem entregues ao supplicante na forma da lei, e independente de traslado: nestes termos

Pede a V. S. assim lhe defira.—E R. M.- Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond.

Citem-se para o dia 3 do mez seguinte. Serinhaem 30 de outubro de 1855.—Machado.

O cidadão Manoel José Machado, juiz municipal pela lei, do termo de Serinhaem etc.

Mando aos officiaes de justiça, que perante este juizo servem, que em comprimento do presente, e do meu despacho na petição retro, citem aos supplicados constantes da mesma petição para o que ella contem. Assim o cumpram. Villa de Serinhaem 31 de outubro de 1855. Eu João Affonso Regueira, escrivão o escrevi.—Machado.

Certifico que sendo nesta villa, citei ao cidadão Joaquim Ignacio dos Santos, para o que contem á petição retro, e se deu por entendido, do que dou fé. Villa de Serinhaem 30 de outubro de 1855.—O escrivão, João Affonso Regueira.

Certifico que sendo no lugar Ilha, deste termo da villa de Serinhaem, comarca do Rio Formoso, citei a Sebastião José Lamenha Lins, em sua propria pessoa, para todo o conteudo da petição, mandado e despacho retro, e se deu por entendido. O referido he verdade, do que dou fé. Serinhaem 31 de outubro de 1855.—O official, Manoel Bernardo Pereira.

Certifico que sendo na Barra de Serinhaem deste termo da villa de Serinhaem, citei a Honorio Fiel das Neves Freire, em sua propria pessoa, para o mesmo conteudo do mandado retro, e se deu por entendido, do que dou fé. Serinhaem 31 de outubro de 1855. — O official, Manoel Bernardo Pereira.

Aos tres dias do mez de novembro de 1855 n'esta villa de Serinhaem termo da comarca do Rio Formoso, provincia de Pernambuco, sendo nas casas da camara onde se achava presente o juiz municipal pela lei o cidadão Manoel José Machado, comigo escrivão do seu cargo, abaixo declarado, ahi compareceu Joaquim Ignacio dos Santos, branco, casado, com idade de sessenta e dous annos, morador nesta villa, e que vive do seu emprego de escrivão de orphãos a quem o dito juiz deferio o juramento dos Santos Evangelhos em um livro delles em que poz sua mão direita, e prometteu dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado. E sendo perguntado o que sabia a respeito da petição retro, do coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond:

Disse, que achando-se na barra de Serinhaem, na qualidade de escrivão da delegacia d'este termo, no impedimento do escrivão actual na casa do delegado de policia o coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, para o fim de lavrar os termos da apprehensão, e exame, e outros por occasião do apresamento de um palhabote, que effectuou o dito coronel com Africanos, e estando presente o capitão do destacamento do Rio Formoso Felix José da Silva, que veio auxiliar aquella deligencia a requerimento do dito delegado, vio e ouvio ao mesmo capitão dizer ao referido delegado. « Meu coronel, sou um militar pobre carregado de familia, sirvo ha muitos annos, nada possuo, só tenho de riqueza este relogio (o qual mostrou) e por isso faça-me a graça e caridade de dar toda a gratificação que lhe pode competir por essa apprehensão » bem como, que tendo entrado em outras apprehensões nunca tive nada, havendo-se levantado, e posto em pé para assim pedir com toda a supplica; ao que elle respondente vira e ouvira o mesmo delegado dizer-lhe que dava a mesma gratificação, ficando elle delegado assás commovido por essa maneira instante, e humilde de pedir, e então, disse a seu filho o Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond que passasse o titulo dessa doação em favor do mesmo capitão, parecendo-lhe pela maneira com que respondeu que fazia essa doação antes por commiseração das tristes circumstancias em que se pintou o mesmo capitão, do que por mui boa vontade.

Disse mais que então o dito capitão se mostrou muito agradecido, e d'ahi por diante não cessou de lembrar e pedir com muita instancia ao dito Dr. Drummond, filho do mesmo delegado, que lhe passasse o referido titulo de doação.

Disse mais que o dito capitão perguntou a elle respondente se effectuar-se-hia na verdade aquella doação feita em seu favor pelo mesmo delegado, ao que elle respondeu, que tendo havido promessa pelo mesmo delegado, não havia duvida em ser ella fielmente cumprida.

Disse finalmente que depois o dito Dr. passou aquelle titulo de doação, o qual foi lido e assignado pelo dito delegado, e por elle respondente e Honorio Fiel das Neves Freire, como testemunhas instrumentarias, achando-se tambem presente n'esta mesma occasião Sebastião José Lamenha Lins, que foi em companhia do mesmo delegado, e achava-se hospedado em sua casa. E mais não disse. E lida a sua declaração, por acha-la conforme, assignou com o juiz e as testemunhas presentes Felix Antonio Xavier e Florentino de Araujo Conceição.

Eu João Affonso Regueira escrivão o escrevi.—Machado.—Joaquim Ignacio dos Santos.—Felix Antonio Xavier.—Florentino de Araujo Conceição.

Aos tres dias do mez de novembro de 1855, nesta villa de Serinhaem, termo da comarca do Rio Formoso da provincia de Pernambuco, sendo nas casas da camara onde se achava presente o juiz municipal pela lei o cidadão Manoel José Machado, comigo escrivão do seu cargo abaixo declarado, ahi compareceu Sebastião José Lamenha Lins, branco, viuvo, com idade de 42 annos, morador na ilha denominada do Lamenha, e que vive da agricultura, a quem o dito juiz deferio o juramento dos Santos Evangelhos em um livro delles, em que poz sua mão direita, e prometteu dizer a verdade do que soubesse, e lhe fosse perguntado; e sendo-lhe perguntado o que sabia a respeito da petição retro, do coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond: disse, que tendo ido a barra de Serinhaem em companhia do coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, por occasião do apresamento que effectuara do palhabote com africanos, e estando em casa do mesmo, presenciou o capitão Felix José da Silva, que alli tinha ido para auxiliar essa diligencia, a sua requisição, pedir com muita humildade ao dito delegado que lhe fizesse a caridade de dar o que lhe podesse caber, em virtude da lei, por tal apprehenção, por quanto elle era um militar pobre carregado de familia, que servia ha muitos annos, e que nada possuia, sendo sua maior riqueza o relogio que trazia, o qual mostrou; em resposta ao que elle respondente vira, e ouvira o mesmo delegado dizer-lhe que dava a mesma gratificação, ficando assás commovido por uma tal maneira supplicante; e por mais se compadecer do estado em que pintou o dito capitão as suas circumstancias, do que de bom grado, observou elle respondente, sendo que então disse o mesmo delegado a seu filho o Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, que passasse o titulo de doação, do que lhe pedio o capitão Felix José da Silva, o qual por varias vezes pedio ao dito Dr. Drummond para fazer esse titulo, que depois de passado, elle respondente vio, e ouvio o mesmo delegado ler e assignar, perante as testemunhas Joaquim Ignacio dos Santos, e Honorio Fiel das Neves Freire, que tambem assignaram com o dito delegado, fazendo entrega ao referido capitão, ao que se mostrou muito contente, e agradecido.

E lida a sua declaração por acha-la conforme, assignou com o juiz e as testemunhas presentes.—Felix Antonio Xavier e Florentino de Araujo Conceição.

E eu João Affonso Regueira, escrivão o escrevi.—Machado. — Sebastião José Lamenha Lins. — Felix Antonio Xavier.—Florentino de Araujo Conceição.

Aos tres dias do mez de novembro de 1855, nesta villa de Serinhaem, termo da comarca do Rio Formoso da provincia de Pernambuco, sendo nas casas da camara desta villa, onde se achava presente o juiz municipal pela lei, o cidadão Manoel José Machado, comigo escrivão de seu cargo abaixo declarado, ahi compareceu Honorio Fiel das Neves Freire, branco, solteiro, com idade de trinta e dous annos, morador na Barra de Serinhaem, e que vive de negocio, a quem o dito juiz deferio o juramento dos Santos Evangelhos, em um livro delles, em que poz sua mão direita, e prometteu dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado.

E sendo perguntado a' respeito da petição retro do coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond:

Disse, que achando-se na Barra de Serinhaem, onde reside, no dia em que houve a preza do palhabote que trouxe Africanos boçaes, ahi na casa onde se achava o mesmo coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, vio elle declarante, e ouvio ao capitão volante Felix José da Silva, queixar-se ao mesmo coronel do governo, dizendo que por diversas vezes tinha entrado em prezas de Africanos, e que o governo nunca o havia remunerado por semelhantes serviços, e que elle achava-se pobre e sem ter um escravo para o servir, e que não possuia cousa alguma; e nesta occasião pedio ao dito coronel, que se compadecesse delle, e que, como naturalmente não precisava do que lhe havia de caber na referida preza, como apresador houvesse por caridade de lhe dar, renunciando em favor delle capitão, e que a' esta dolorosa narração mostrou-se enternecido o dito coronel Menezes, e então respondeu-lhe que estava servido nesse seu pedido, e mandou por seu filho o Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, passar o papel de semelhante doação, ao que mostrou-se o mesmo capitão extremamente agradecido; e finalmente, que a doação feita pelo coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond ao dito capitão Felix José da Silva, foi devida antes ao estado de pauperismo em que este se pintou, do que espontanea e voluntaria; e mais não disse.

E lida a sua declaração por acha-la conforme, assignou com o juiz e as testemunhas presentes, Felix Antonio Xavier e Nicolao da Rocha.

E eu João Affonso Regueira, escrivão o escrevi.—Machado.—Honorio Fiel das Neves Freire. — Felix Antonio Xavier.—Nicolao da Rocha.

E mais se não continha em dita petição, despacho, mandado, citações, termos de declarações e sellos, aqui fielmente extrahido em publica forma do proprio original, que entreguei a pessoa que me apresentou, e vai esta na verdade sem cousa que duvida faça, por mim conferida, subscripta e assignada nesta villa de Serinhaem, comarca do rio Formoso da provincia de Pernambuco, aos 12 dias do mez de novembro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1855, trigesimo quarto da independencia e do imperio do Brasil.

Eu João Affonso Regueira, tabellião a subscrevi e assignei em publico, e raso dos signaes de que uso seguintes.

Em testemunho de verdade A. J. R.—O tabellião publico, João Affonso Regueira. — Concertei, Joaquim Ignacio dos Santos.

(Estavam sellados e reconhecidos,)

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 22 DE JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—28 1/2 90 d/v.
Desconto de letras—a 10 % ao anno.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 d. —60 d. v.
« Paris, 340 a 341 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 10.
Dito do banco—8 a 10.

Ouro.—Onças hespanholas. . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	2$000
Pesos columnarios.	2$000
» mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 21	324:085$858
Idem do dia 22	12:796$150
	336:882$008

Descarregam hoje 23 de janeiro.

Brigue sueco—Activo—gigos de louça.
Brigue portuguez—Constante—diversos generos.
Brigue inglez—Brooking—bacalhao.
Barca portugueza—Bom Successo—alhos, azeitonas e batatas.
Barca portugueza—Gratidão—lagedo.
Brigue francez—Alma—mercadorias.
Hiate brasileiro—Acarecu'—generos do paiz.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 21	72:406$660
Idem do dia 22	4:345$429
	76:752$089

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 21 a	4:306$996
Idem do dia 22.	640$528
	4:947$524

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 22 DE JANEIRO DE 1857.

Lisboa—Brigue portuguez «Laia II», Caetano da Costa Martins, 5 cascos mel.
Porto—Brigue portuguez «Amalia I», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 110 saccos assucar branco.
Porto—Barca portugueza «Santa Cruz», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 168 saccos assucar mascavado, 7 pipas mel.
Lisboa—Barca portugueza «Gratidão», diversos carregadores, 93 cascos mel, 12 pranchões de amarello.
Buenos-Ayres—Brigue portuguez «Confiança», Baltar & Oliveira, 15 pipas com agoardente.
Havre—Barca franceza «Superbe», J. P. Adour & C. 200 saccos assucar mascavado.
Valparaizo—Brigue hamburguez «New Ed», N. O. Bieber & C., 600 saccos assucar branco.
Marselha—Barca franceza «Industriel», N. O. Bieber & Companhia, 500 saccos assucar mascavado.
Liverpool—Barca ingleza «Medora», diversos carregadores, 371 saccas com algodão.

Exportacao.

Londres, brigue inglez «Freeman», de 247 toneladas, conduzio o seguinte: (esta carga foi parte do carregamento do brigue inglez «Haimah Earster», arribado a este porto por força maior na sua viagem de Buenos-Ayres á Londres, e legalmente abandonado)—26 pipas pelles de lobo marinho, 169 volumes sebo, 1,533 couros salgados, 81 fardos de cabello, 8 fardos pelles de carneiro. 1 dito ditas de anta, 1 caixa conservas, 66 toneladas de ossos.

Maceió, brigue brasileiro «D. Affonso» de 212 toneladas, conduzio o seguinte:—1,100 barricas com 1,100 quintaes de bacalhao, 2,000 arrobas carne secca, 1 gigo champagne, 200 barris vasios, 4 barricas alcatrão, 100 ditas com 600 arrobas de farinha, 10 caixas queijos, 2 barris vinagre, 1 dito azeite doce, 1 caixa papel, 1 dita queijos, sardinhas, ervilhas e repolho em latas, 1 dita aneis, adereços, pulceiras, alfinetes, botões e rozetas, generos estrangeiros; 600 alqueires sal, 3 caixas com 330 arrobas de doce, generos nacionaes.

Gibraltar, barca sarda «Paolo», de 292 toneladas conduzio o seguinte:—2,020 saccos com 10,100 arrobas de assucar branco, 2,000 ditos com 10'000 ditas de dito mascavado, 6,000 pontas de boi, 22,000 unhas de boi, 10 quintaes tatajuba.

Parahiba, brigue inglez «Margarit Ridley», de 318 toneladas, conduzio o seguinte:—1,000 barricas com 1,000 quintaes de bacalhao.

Valparaizo, barca ingleza «Cypress», de 551 toneladas, conduzio o seguinte: — 5,100 saccos com 28,250 arrobas de assucar.

Liverpool, barca ingleza «Miranda» de 448 toneladas, conduzio o seguinte:—300 saccos com 1,500 arrobas de assucar mascavado, e parte da carga com que entrou sendo 400 barricas de bacalhao.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 21	10:742$776
Idem do dia 22.	1:357$787
	12:100$563

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 21.	49:494$195
Idem do dia 22	4:328$082
	53:922$277

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 22.

Rio de Janeiro—31 dias, brigue brasileiro «Adolpho», de 212 toneladas, capitão Manoel Pereira de Sá, equipagem 12, caga café e mais generos; a Eduardo Ferreira Baltar. Pertence a Pernambuco.
Genova e portos intermedios—31 dias, vapor sardo «Italia», de 338 toneladas, commandante João Saporiti, equipagem 43, carga varios generos; a Lemos Junior & Leal Reis.
Rio de Janeiro—18 dias, galera americana «Timor» de 670 toneladas, capitão P. Leach, equipagem 15 carga café e mais generos. Veio refrescar, segue para Nova Orleans. Pertence a Boston.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Hiate brasileiro «Duvidoso», mestre Estacio Mendes da Silva, carga fazendas. Passageiro, Vicente do Amaral.
Bahia—Vapor de guerra inglez «Virago», commandante Hargerd.
Barbadas—Brigue inglez «Glaucus», de 381 toneladas, capitão James Aikins, equipagem 15, carga lastro de areia.
Fernando—Vapor de guerra brasileiro «Beberibe», commandante o capitão de fragata José Maria Rodrigues.

Declarações.

--- A direcção da companhia de seguros --Indemnisadora--, em virtude do disposto no art. 40 dos respectivos estatutos, convida os Srs. accionistas para reunirem-se em assembléa geral no escriptorio da companhia, no dia 24 do corrente ao meio dia, para os fins indicados no mesmo artigo Recife 20 de janeiro de 1857.--Os directores, João Ignacio de Medeiros Rego.--J. J. Tasso Junior.--João da Silva Regadas.

---- Pela subdelegacia dos Afogados foi preso e se acha recolhido a casa de detenção por fugido, o preto Benedicto, que diz ser escravo de João Francisco senhor do engenho Pirangi, no Rio Formozo: quem se julgar com direito ao mesmo escravo compareça nesta subdelegacia com seus titulos para lhe ser entregue. Subdelegacia dos Afogados 20 de janeiro de 1857.--Francisco Carneiro Junior.

— Acha-se recolhido a casa de detenção o preto Sabino, que diz ser escravo de Sebastião Mauricio Wanderley, por andar fugido: quem se julgar com direito ao mesmo escravo compareça nesta subdelegacia com seus titulos para lhe ser entregue. Subdelegacia dos Afogados 20 de janeiro de 1857.---Francisco Carneiro Junior.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar os seguintes objectos:

Para o arsenal de guerra.

Panno azul para sobrecasacas, covados 3,139, dito dito para capotes, covados 6,582, dito preto para polainas, covados 338, esteiras de carnauba 670, casemira carmesim, covados 270, sapatos, pares 1,246, oleado para debrum, covados 10, gravatas de sola de lustre 122, mantas de lãa 28, pennas de ganço 800, fio de algodão, libras 30.

Para o Rio Grande do Norte.

Panno azul para fardas e calças, covados 366, brim branco para calças, varas 610, algodãozinho para camisas, varas 610, casemira encarnada, covados 21, gravatas de sola de lustre 122, brim branco liso para fardas, varas 305, esteiras do angola 244, panno preto para polainas, covados 91, botões pretos para fardas, calças e polainas 7,098, ditos brancos para calças 2,196.

Quem quizer vender ditos objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 23 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 16 de janeiro de 1857.---Bento José Lamenha Lins, coronel, presidente.---Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

CORREIO GERAL.

A mala que tem de conduzir o brigue nacional D. Affonso, com destino ao Rio de Janeiro, com escala por Maceió, fecha-se hoje, 23 do corrente, as 11 horas da manhãa.

CORREIO GERAL.

A mala que tem de conduzir o brigue portuguez Amalia I, com destino a cidade do Porto, fecha-se no dia 25 ao meio dia.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia. tem de comprar os objectos seguintes:

Para a obra do Forte do Buraco.

Oleo 4 galões e 2 libras, tinta branca 30 libras, zarcão 12 libras, secante 6 libras, agua raz 3 libras, tinta azul 2 libras, broxas Nº 3. pinceis 2, roxo terra 16 libras, cré 16 libras.

Hospital regimental.

Areia 30 canôas, tijolos de alvenaria 2 milheiros, cal branca 12 alqueires, areia de fingir 1 canôa.

Quartel de cavallaria.

Oleo 16 libras, tinta branca latas de 60 libras 2, almagre 4 libras, broxas grandes 2.

Fortaleza do Brum.

Oleo 4 galões, tinta preta 8 libras, secante 2 libras, ocre 16 libras, zarcão 6 libras, tinta verde 4 libras, broxas e pinceis 4, tinta azul 1 libra, tinta branca 8 libras.

Quem os quizer verder apresente as suas propostas na secreteria do conselho as 10 horas do dia 28 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 21 de janeiro de 1857.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente. – Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

Theatro DE APOLLO.

SABBADO 24 DE JANEIRO.

A pedido de muitas pessoas, vai a scena o primeiro e ultimo espectaculo todo variado de cantorias, dramatico e dansas, executadas por dez jovens pernambucanas, entre as quaes fazem parte as madamesellas Alexandrina Menard, Alexandrina Marcia, Maria da Hora, Idalina e Leopoldina.

Depois que os senhores professores da orchestra, que sera' dirigida pelo Sr. Pedro Baptista, tiverem desempenhado o dueto intitulado,

TOQUE DA ALVORADA,

representar-se-ha o

VAUDEVILLE PASTORIL.

Em um dos intervallos as duas jovens Januaria e Leonidia, que dansaram no dia 2 de dezembro proximo passado no theatro de Santa Isabel, dansarão o passo a dous que o respeitavel publico muito applaudio.

O Sr. Santa Rosa escolheu este vaudeville por ja ter ganho a approvação do mesmo publico desta cidade e ter sido o que mais agradou no anno de 1853 no theatro de Santa Isabel.

As musicas arranjadas pelo Sr. Theodoro Orestes que mais agradaram nesse anno, são as que justamente o mesmo Santa Rosa lançou mão dellas, pois entre as arias e coros que se hão de cantar são 25 peças de musica todas differentes.

No outro intervallo as ditas jovens dansarão a

CAXUXA.

E logo depois todas as pastoras dansarão uma

Contradansa campestre.

Terminara' o espectaculo com o

CORO DA DESPEDIDA.

O actor Santa Rosa se deliberou a fazer este divertimento no theatro de Apollo, por ser mais conveniente para as vozes dos jovens, e por hoje se ter facilitado muito mais a ida do publico pela ponte nova que fica mais perto para as pessoas do bairro de Santo Antonio e Boa-Vista.

Os bilhetes de camarotes, galerias e platéa acham-se desde ja a' venda na residencia do actor Santa Rosa, rua de Santa Isabel n. 13.

Preço dos camarotes da segunda ordem, 6$000 rs.; as mais ordens passam a ser consideradas como galerias, sendo cada cartão a 1$000 rs., e platéa que toda he geral, tambem a 1$000 rs.

Principiara' as 8 horas.

Avisos Maritimos.

Para a Ilha de S. Miguel.

O muito veleiro patacho portuguez Alfredo, que deve chegar do Rio de Janeiro a todos os momentos, tem a maior parte da carga prompta: para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Para a Ilha de S. Miguel.

O brigue portuguez Oliveira, que deve chegar a todos os momentos, tem a maior parte da carga ja prompta: quem pretender carregar ou ir de passagem, entenda-se com João Tavares Cordeiro, na rua da Madre de Deos n. 36.

Ceará e Maranhão.

Segue no dia 25 do mez corrente o patacho Santa Cruz; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

— Para Lisboa pretende seguir com brevidade o hiate portuguez denominado Rival, por ter parte do seu carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar podera contratar com os consignatrios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Para o Rio de Janeiro

O veleiro patacho nacional Bomfim segue para o Rio de Janeiro até o dia 25 do corrente, só recebe carga até o dia 23, e escravos até o dia 24: trata-se com seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, na rua da Cruz n. 1.

— Para o Rio de Janeiro ou outro qualquer porto do imperio, esta prompto a seguir viagem o brigue brasileiro Feliz Destino, de boa marcha, forrado e pregado de cobre: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, rua da Cadeia do Recife, ou ao capitão a bordo.

PORTO.

A barca portugueza Duarte 1º seguira para a cidade do Porto com a maior brevidade: tem ainda praça para alguma carga, que recebera e frete: os pretendentes dirijam-se a rua da Cadeia do Recife n 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido palhabote nacional «Dous Amigos,» segue para a Bahia com muita brevidade, tem premptos dous terços de seu carregamento, para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz Oliveira Azevedo rua da Cruz n. 1.

AVISO MARITIMO.

O palhabote nacional «Piedade» que segue viagem para o Assú, precisa engajar marinheiros nacionaes: a tratar com o capitão a bordo.

--- Precisa-se de marinheiros nacionaes para o brigue nacional Leão: quem se julgar habilitado dirija-se a bordo do mesmo brigue.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

Até o fim deste mez espera-se da Europa um dos vapores da Real Companhia, o qual depois da demora do costume seguira para o sul: para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade a nova barca «Recife», de primeira marcha, pregada e encavilhada de cobre, a qual tem a maior parte de seu carregamento prompto: para o restante e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 15, terceiro andar ou com o capitão a bordo.

Leilões.

— N. O. Bieber & C. farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de grande sortimento de ferragens grossas e finas, e miudezas, inclusive cerca 100 quintaes de ferro da Suecia sortido, e porção de aço de Milão: sexta feira 23 do corrente as 10 horas da manhãa, no seu armazem rua da Cruz.

Leilão

O agente Pestana fará leilão de grande quantidade de obras de marceneiria novas e usadas contendo sofás, cadeiras, consollos, mezas elasticas, ditas redondas de meio de sala, candieiros, lanternas, diversas obras de ouro e prata, relogio de ouro patente inglez; os quaes se acham no armazem ao exame dos compradores: sexta feira 23 do corrente as 11 horas da manhãa, em seu armazem na rua da Cadeia do Recife n. 55.

--- O agente Borja fara leilão do deposito sito na rua das Aguas Verdes n. 46, cousistindo na armação, balança, pregos e mais pertences, diversos frascos de vidro de boca larga, uma porção de cha fino, cafe, arroz, excellente manteiga ingleza e franceza, queijos, massas de differentes qualidades, conservas em frascos, sardinhas de Nantes, sabão, charutos finos e outros muitos artigos, que se entregarão pelo maior preço offerecido, em lotes a vontade dos compradores: sabbado 24 do corrente as 11 horas em ponto no referido deposito.

LEILÃO.

O agente Pestana vendera' hoje em leilão por conta de quem pertencer 800 peças de bico de differentes larguras, grande quantidade de garrafas de vinho de caju', um caixão com 2 000 buxas, differentes carteiras para viagem, 2 caixões com latas de calda de tomates, grande quantidade de peças de franja de seda, o que tudo se acha em seu armazem na rua da Cadeia do Recife n. 55: os compradores podem examinar com attenção; tera lugar o leilão as 11 horas da manhãa no referido armazem.

Avisos Diversos.

Folhinhas

PARA 1857.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo além dos mezes, a bibliotheca do christão brasileiro, que se compõe de orações quotidianas, methodo de assistir a missa e confissão; canticos, psalmos, hymnos, officio de Nossa Senhora da Conceição e muitas outras orações de grande merito, preço. 520

DITA SIMPLES, contendo além dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes, preço. 240

DITA DE PORTA, a qual além dos mezes tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc., preço. . . 160

DITA DE ALMANAK, a qual alem dos mezes, contem o almanak civil, administrativo, commercial, e industrial da provincia, por 500

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

—Precisa-se de officiaes e costureiras: na rua Nova n. 60, loja de alfaiate.

— Henrique Gibson faz publico para conhecimento de quem interessar, que em abril de 1855 comprou ao Sr. coronel Bento José Lamenha Lins, e a sua mulher uma porção de braças de terra nas extremas dos engenhos Caramurú e Jurissaca com o de Junqueira, do qual he proprietario, entre as duas linhas do Poço secco, e do riacho do Catolé, com a declaração de que se fosse paga a quantia, pela qual foi feita esta venda no prazo de dous annos, ficaria ella desfeita, mas que o referido Gibson teria o direito de medir outras tantas braças em outro lugar, que bem lhe conviesse nos referidos engenhos, ou de ficar com cinco mta nos pontos determinados, que são nas extremas de Jurissaca com Junqueira. E como lhe consta que dito coronel pretende vender o engenho Jurissaca, protesta desde ja' fazer effectiva esta condição que he expressa na escriptura pelos meios legaes.

Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18, ha para vender:

1 piano forte, novo e elegante do fabricante afamado em Londres.
Graxa ingleza n. 97, de Day & Martin.
Tinta de escrever do fabricante Arnold.
Tintas em oleo de varias cores.
Cabos da Russia.
Crystalleria.
Aguardente de Franca em barris.
Vinho Scherry dito.
Fructas em conservas inglezas.
Papel para cartas.
Livros para copiar dito.
Candieiros de candelabros de bronze.
Aço em barra para mollas de carro.
Eixos para carro.
Chicotes para dito.

Cebolas novas.

Vendem-se no armazem do Annes, defronte da escadinha da alfandega.

—Precisa-se de dous officiaes de caldeireiro para a cidade da Bahia: a tratar do ajuste na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Loteria da provincia.

(Corre amanhaa.)

O abaixo assignado ainda tem um resto de seus felizes bilhetes, meios e quartos, nas lojas ja' annunciadas.---Por Salustiano de Aquino Ferreira, José Fortunato dos Santos Porto.

—Precisa-se de um bom cozinheiro: na travessa da rua Bella n. 6.

— O collegio das orphãas, sito em a rua da Aurora, precisa de uma cozinheira liberta ou captiva, e paga-se generosamente: a tratar no mesmo collegio, com a directora, ou na praça da Boa-Vista sobrado n. 7, com o thesoureiro, Joaquim Francisco Duarte.

— Vendem-se duas vaccas de leite, as quaes dão 4 garrafas cada uma: na travessa do Mondego n. 8.

— O abaixo assignado participa ao Sr. Severiano José de Moura que a Sra. D. Anna Joaquina do Rego Barros, ainda não pagou o aluguel do terceiro andar da casa n. 48 da rua da Senzala Velha, vencido em 7 do corrente, por cuja Sra. ficou Smc. por fiador; assim como tenho ido na rua do Collegio n. 21 primeiro andar, onde o senhor he caixeiro para lhe participar, mas como não o tenha encontrado, faço o presente annuncio para que fique entendido, assim como de 7 de fevereiro em diante, sera o dito aluguel 18$000 rs., por mez até a hora da entrega da chave, a qual he Smc. obrigado a me entregar. Recife 22 de janeiro de 1857.---Antonio Pereira de Oliveira Maia.

--- Luiz Antonio da Cunha, morador na rua da Cruz n. 32, declara que por haver outro do mesmo nome, mais antigo nesta cidade, de hoje em diante se assignara por Luiz Antonio da Cunha Lage.

---O Sr. academico Leandro Francisco Borges tem carta vinda de Sergipe na rua do Crespo n. 23, aonde podera procurar.

--- Da-se um 1:600$ rs. a premio, sobre segurança de bens de raiz: na rua de Apollo n. 23 se dira quem quer tratar.

--- Chapéos de palha escuros e claros de abas largas, tanto para senhora como para meninas, vendem-se em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

--- Perdeu-se o meio bilhete, da primeira loteria de Nictheroy para a construcção de uma praça naquella cidade, de n. 441, pertencente ao Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes.

--- Compra-se uma secretaria para escriptorio, que esteja em bom estado: na rua da Cruz n. 34.

— A festa de Nossa Senhora do Livramento da villa de Igoarassú ficou mudada do dia 2 para o dia 15 do proximo mez de fevereiro por ainda senão terem podido obter as esmolas.

Rua do Queimado n. 1.

Na loja de Gaspar Antonio Vieira Guimarães existe um completo sortimento de botinas de cor e pretas, proprias para vestuarios de mascaras por preços commodos, além desta fazenda ha outras muitas por barato preço, assim como seja, atoalhado com 7 palmos de largura pelo diminuto preço de 1$500 rs. a vara.

--- Vende-se uma negra crioula de idade de 20 annos, engomma, cozinha o diario de uma casa e lava de varrella e sabão; para ver-se na rua do Aragão n. 20, e para tratar-se, na rua da Cadeia do Recife loja n. 24.

— Uma mulher de bons costumes se offerece para ama de casa de homem solteiro ou casa estrangeira: pôde ser procurada na rua de Santa Thereza, casa junto a taberna da quina que vai para a rua do Poçinho.

— Bartholomeu Francisco de Souza lendo o annuncio dos Srs. R. C. Yates & C. no Diario n. 17, em que diz ser somente verdadeiro o Xarope do Bosque que se vende nesta cidade na pharmacia de José da Cruz Santos, onde fez deposito o Sr Manoel Alves Guerra, que recebe delles proprietarios, declara ao publico que não duvida seja falso o Xarope do Bosque que tambem vende em sua botica, mas assevera que elle foi comprado aos mesmos Srs. R. C. Yates & C., do Rio de Janeiro, como prova o documento abaixo.

Rio de Janeiro 8 de agosto de 1856.

O Sr. Bartholomeu Francisco de Souza comprou a R. C. Yates & C.:

4 duzias de garrafas com Xarope do Bosque a 54$000	216$000
6 duzias de meias garrafas com Xarope do Bosque a 27$000	162$000
Réis	378$000

Recebi o importe acima, do Sr. Antonio Joaquim Vieira de Carvalho.--Rio de Janeiro 8 de agosto de 1856 --Por R. C. Yates & C., José Paulino Baptista.

--- Fugio do engenho Barra de Matapiruma ao amanhecer do dia quinta-feira 8 de janeiro, um mulato de nome Romão, bem claro, baixo, grosso, cabello carapinho, olhos bastante grandes, principiando a barbar, pernas, pés e nariz grossos, pôde ter de idade 24 a 25 annos, foi vestido com duas calças, camisa de madapolão, jaqueta, e chapeo de baeta branco, foi até com um olho inchado de uma pancada: quem o pegar leve ao dito engenho na villa da Escada que será bem recompensado.

-- Tendo Francisco Xavier Cavalcanti Lins comprado o meio bilhete n. 1433 da loteria que deve correr sabbado 24 do corrente, e sendo desencaminhado, roga ao Sr. thesoureiro das loterias que não o pague, caso sahir premiado, senão a pessoa acima declarada.--Boa-Vista 22 de janeiro de 1857.

--- Na rua da Mangueira n. 8 precisa-se de uma boa ama e engommadeira, e tambem de uma lavadeira.

--- O Sr. capitão Antonio Maria de Castro Delgado tem uma carta vinda de Maceió, na rua do Queimado n. 11.

--- Vende-se uma mulata de 22 annos de idade, bonita figura, de boa conducta, sem vicios e achaques, o que se affiança, sabendo lavar e engommar muito bem: na rua da Gloria n. 55.

CASTANHAS

chegadas no ultimo navio do Porto: vende-se no armazem da travessa da Madre de Deos n. 16.

IPOJUCA.

Participa-se aos senhores de engenho de Ipojuca, que tem procurado receber os exemplares que acabam de sahir do prelo, por parte do Sr. Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leão, acerca da famosa questão de divorcio que contra elle suscitou seu sogro o Sr. Antonio de Siqueira Cavalcanti do engenho Martapagipe da villa do Cabo, que de bom grado são satisfeitos, dignando-se mandar busca-los, do memoravel e luctuoso dia 29 de janeiro em diante, no engenho Montevidéo, na mão do Illm. Sr. commendador Joaquim Francisco Paes Barreto Entretanto roga-se aos ditos senhores que tenham tambem a bondade de ler os folhetos espalhados por parte do Sr. Siqueira tendentes ao mesmo assumpto, para que melhor possam ser juizes severos entre esse--pai--e aquelle marido. He facilimo encontrar-se os folhetos do Sr. Siqueira em cada canto, maxime em mão de pessoas, que faceis de se illudir não poderão se admirar de tanto cynismo, e nem saberão distinguir o verdadeiro do falso, porque desses não recebera certamente o Sr. Siqueira a sentença de sua propria condemnação!

--- No escriptorio do agente Oliveira existe uma carta dirigida ao Sr. Francisco de Paula Figueira de Abreu, vinda da Europa pelo vapor hamburguez Teutonia.

AOS SENHORES DE ENGENHO DO CABO

Por circumstancias que appareceram independentes de nossa vontade, não poderam ficar promptos os exemplares dos negocios de divorcio entre os Srs. Siqueira Cavalcanti e Burgos, para que fossem distribuidos no dia 15, como tinhamos annunciado. Mas, como hoje concluio se a impressão, e foram encadernar-se, pedindo nos desculpa de uma falta tão involuntaria, rogamos aos referidos senhores de dignarem-se mandar recebe-los no Cabo, que ahi infallivelmente acharão em mão do Illm. Sr. Manoel José de Sant'Anna Araujo, de 29 de janeiro em diante, desse dia lugubre, anniversario do terrivel e fatal roubo que o Sr. Antonio de Siqueira Cavalcanti, exercendo a mais ignobil vingança, fez ao Sr. Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, de sua mulher e de seus tres filhinhos... logo de todos tres . . .

MUTILADO

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

Rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho*, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continua a dar consultas todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa, as 2 da tarde.

Os pobres são medicados gratuitamente.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Aluga-se a antiga casa de vender polvora, na cidade de Olinda, com bom sitio, baixa para capim, e boa casa de vivenda ao pé: quem pretender dita casa dirija-se a rua do Vigario n. 31.

— Precisa-se de um bom criado e paga-se bem agradando o serviço e comportamento: a tratar no campo do Hospicio junto ao quartel casa do desembargador Mendes da Cunha.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem a Europa, esta morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

— Os devedores de José Dias Simões, Cruz & Bastos e Cruz & Gomes tenham a bondade de mandar pagar os seus debitos aos abaixo assignados, por serem elles os donos dos referidos debitos, os mesmos abaixo assignados desejando ultimar esta cobrança na melhor armonia esperam que lhe satisfarão suas contas independentes da publicação de seus nomes e meios judiciaes que se verão na necessidade de empregar na falta do referido pagamento.—José Alves da Silva Guimarães, rua do Cabugá n. 1 B. Francisco José Alves Guimarães, rua do Queimado n. 33.

PARA CONSERVAÇA'O DOS DENTES.

Vende-se pós e agua dentrifices: na rua Nova n. 41, em casa do dentista francez Paulo Gaignoux.

— Precisa-se de uma ama que tenha bastante leite, ainda mesmo sendo escrava: no pateo de S. Pedro n. 22.

Escolas

DO

METHOD CASTILHO.

Do dia 7 de janeiro em diante estão abertas as 6 escolas desta capital, pelo excellente methodo Castilho; pelo qual a voz publica se ha pronunciado pelo orgão da impresna pernambucana, merecendo particular attenção a escola de meninas, erecta na rua do Vigario, casa do finado Silva Companhia, não só porque nessa escola se ensinam todos os primorosos bordados, e mais lavores que se possam desejar, como porque a digna professora estando sendo leccionada na grammatica nacional palo eximio professor o Rvm. Sr. padre mestre Varejão, se tornará mais um precioso brilhante que ornará a coroa litteraria do Exm. conselheiro Sr. Dr. Castilho.

— Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha bom, e seja sadia, paga-se bem: na rua do Apollo n. 22.

— Precisa-se alugar duas amas forras ou captivas para casa de familia, que cozinhem e engommem: na rua da Cadeia do Recife loja n. 50.

Seguros contra o fogo.

LONDRES.

COMPANHIA NORTHERN.

CAPITAL £ 1,260,000 —ESTABELECIDA EM 1836.

Para effectuar seguros

sobre propriedades, mercadorias, mobilia e generos de quasi todas as qualidades. Premio de 5/8 até 1 1/2 por cento ao anno, agentes C. J. Astley & C. Em conformidade de ordens ultimamente recebidas, os agentes acham-se habilitados a tomar risco contra fogo, e sobre generos de exportação, como sejam: algodão, assucar ou couros, depositados em trapiches ou armazens particulares, em Maceió, Jaraguá ou Parahiba do norte: agentes C. J. Astley & C.

—O abaixo assignado lecciona primeiras lettras, latim e francez: na casa n. 58, da rua Nova.—José Maria Machado de Figueiredo.

--- Precisa-se de uma mulher portugueza de meia idade, para ama de uma casa de familia, composta de 5 pessoas, dando fiador a sua conducta: nos Coelhos, rua dos Prazeres n. 14.

--- Da-se 250$000 a juros razoaveis, com penhores: na rua da Praia n. 43, segundo andar.

Loteria da provincia

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que se acham à venda na rua da Aurora n. 26, primeiro andar, bilhetes, meios e quartos, da terceira parte da quinta loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas andam no dia 24 do corrente. O mesmo Sr. thesoureiro manda declarar ao respeitavel publico, que existe grande quantidade de bilhetes, meios e quartos acima, à escolha dos senhores jogadores. Thesouraria das loterias 10 de janeiro de 1857.---José Januario Alves da Maia, escrivão das loterias.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

--- O unico preservativo contra a caspa que até agora tem apparecido, tem a vantagem de preservar da caspa, amaciar o cabello, e tambem tingir o mesmo: na loja n. 1 da rua do Crespo.

— Na rua do Brum no Recife n. 22 no terceiro andar precisa-se de uma ama que saiba lavar e engommar, ainda mesmo que não seja perfeitamente, preferindo-se mesmo escrava: paga-se bem, a tratar no mesmo andar acima.

— Aluga-se uma casa caiada e pintada de novo com excellentes commodos para familia, situada no principio da Torre e pertencente ao Sr. Arantes: a tratar na rua Velha n. 24.

— Isabel Maria de Figueiredo, professora particular, tem de novo aberto sua aula na rua da Conceição da Boa-Vista n. 56, e ensina a ler, escrever, contar, coser e bordar de seda e de ouro, esmerando-se como sempre no adiantamento de suas discipulas.

— A pessoa que procurou o Sr. João Baptista de Campos para comprar o escravo Joaquim, que disse estar no seu poder, pertencente ao Sr. Dr. Antonio Carlos de Almeida e Albuquerque, queira por obsequio dirigir-se a rua da Cruz n. 35, primeiro andar.

--- A rifa do sitio na Passagem da Magdalena de A. J. de M., corre com a primeira loteria da corte do Rio de Janeiro, no proximo fevereiro, se se extrahirem sufficientes bilhetes; na confeitaria defronte do theatro velho, e praça da Indedencia loja das loterias.

PUZZOLANA PARA OBRAS D'ARTE.

Este material, que he de uma grande importancia nos cementos, e de um merecimento sem igual nas obras hydraulicas, està tendo um consumo extraordinario nos caminhos de ferro, principalmente naquellas obras que tem de estar em mais immediato rentacto com as aguas accidentaes ou corocntes.

O meio dia da Europa, sobre tudo, tem se fornecido da puzzolana da Italia e dos Açores. A deste ultimo archipelago submettida a escrupulosas experiencias em Inglaterra no arsenal real de Woolwich em junho de 1850, pelo Sr. capitão de engenheiros Henrique Scott sob a direcção do seu chefe o bem conhecido escriptor coronel W. Reid, foi julgado precioso elemento abundante em oxido de ferro, que entrando com a cal na proporção de 2 para 1 compunha um valioso cemento.

J. J. de Oliveira Machado Junior com agencia commercial entre Portugal, Açores, Brasil e Africa occidental, 155 rua Augusta, Lisboa, fornecedor de puzzolana para as linhas ferreas de Portugal, repartição das obras publicas de Lisboa, e para differentes pontos de Hespanha, propõe-se fornecer o mesmo material a quaesquer emprezas de obras publicas ou particulares do imperio do Brasil, promptificando-se a remetter previamente amostras a quem as solicite e a pôr por preços razoaveis em qualquer porto do mesmo imperio quaesquer encommendas que se lhe façam sempre que cada remessa não seja inferior a 200 metros cubicos de material.

Toda a correspondencia e propostas sobre o assumpto devem ser-lhe dirigidas a sobredita agencia commercial 155 rua Augusta de Lisboa, ou a administração do Diario de Pernambuco, praça da Independencia ns. 6 e 8.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, para uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

--- Precisa-se de uma ama que saiba bem engommar: quem pretender, dirija-se a rua do Collegio n. 15, armazem.

— Pergunta-se a quem saiba responder, se as matas pertencentes ao engenho Burcalho podem ser desfrutadas por ordem do administrador, consentindo que nellas se façam madeiras, ripas, carvão etc., achando-se aquelle engenho e seus pertences embargados ou penhorados, segundo se diz.

— Precisa-se de um cozinheiro: na travessa da rua Bella n. 6.

— O administrador da cocheira da rua da Cadeia n. 12 avisa a todos os freguezes que estão a dever em dita cocheira contas atrazadas do anno p. p., tenham a bondade de vir salda-las, uma vez que vai dar balanço nestes oito dias, e aquelles que deixarem de o fazer, talvez ignorem sua conta. por isso depois dos oito dias sera publicada pelo Diario uma relação de todos os devedores para que não se chamem a ignorancia. Outro sim, o mesmo administrador esta resolvido d'ora em diante a servir aos seus freguezes com o abate de 20 por cento no aluguel de seus carros e cavallos, com tanto que receba logo o dinheiro a vista. Recife 19 de janeiro de 1857. -- Augusto Fischer.

— Precisa-se de um homem portuguez, dos chegados ultimamente do Porto, que saiba ler e escrever e queira servir de caixeiro de um engenho perto da praça: a entender-se com Antonio Prieto, na rua da Praia armazem n. 3.

--- Maria de Oliveira, subdita portugueza, retira-se para a Europa.

--- Fugio no dia 19 do corrente um pardo de nome Manoel, idade 30 annos, estatura regular, pouca barba, levou vestido calça e camisa branca, e chapeo branco de baeta: roga-se aos capitães de campo que o prendam e levem a rua estreita do Rosario n. 31, que se recompensara com 50$ rs.

--- Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua da Lingoeta n. 4.

— Precisa-se de 800$ rs. a premio sobre hypotheca em um sitio no Remedio na estrada de Bomgi: quem quizer fazer este negocio dirija-se ao mesmo sitio, a tratar com o seu proprietario Caetano Baptista de Mello; o mesmo proprietario faz todo o negocio com o sitio, caso haja quem o queira comprar.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de uma casa: na rua da Concordia, casa da esquina confronte ao becco da Ramella.

--- Luiz Lucien Paulain, socio gerente da casa commercial de Letellier & C. retirando-se para a França, deixa como procurador e encarregado dos negocios da mesma, a José de Alenquer S. do Amaral.

—O alfaiate Lucio, na rua da Cadeia do Recife sobrado n. 49, precisa de bons officiaes de seu officio, costureiras e igualmente de um homem para contra-mestre.

Tirar dentes

em bom estado he destruir e desformozear a phisionomia humana.

José Anacleto da Silva, dentista e sangrador, pôde ser procurado a qualquer hora na rua da Camboa do Carmo n. 20, para sangrar e tirar bem dentes, chumbar dentes furados, separar bem os da frente e applicar ventosas sarjadus pela atracção do ar; tambem cura as dores de dentes a qualquer pessoa que for em sua casa, ou tira-os bem sendo preciso, e nos domingos, na rua da Esperança, sitio da Floresta ao sahir para a estrada do Manguinho, tambem tem elixir dentifico pteriogoidiano, especifico infalivel ainda não apparecido nesta cidade, e muito proprio para aplacar ou destruir as dorés de dentes, que muito atormentam a humanidade. tem pós dentercivo e tonico para com preferencia limpar perfeitamente os dentes sem alterar o marmore polido, fortalece as gengivas e as côra de um bello rosado, previne o mao progresso e dores de dentes, e deixa à bocca uma frescura e alito mui agradavel.

— O Sr. Pedro Eleuterio Barboza de Lima tem cartas vindas do Rio de Janeiro: procure na estrada da Torre, sitio do Dr. Brito.

— Antonio Marçal da Costa Albuquerque declara que desta data em diante assignar-se-ha Antonio Domingos da Costa Albuquerque.—Recife 21 de janeiro de 1857.

--- Os Srs. Cypriano Luiz da Paz na rua do Gollegio, no aterro da Boa-Vista João José Ferreira da Luz, na padaria do Sr. Beiriz, dirão quem da quantias de 400$, 500$, 600$, 800$, 1:000$ e 1:200$, até mais com hypotheca em casas terreas nesta cidade

--- Da-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro e prata, em pequenas e maiores quantias: na rua da Viração n. 29 casa terrea.

--- Precisa-se de uma pessoa que se encarregue de algumas cobranças nesta praça, dando fiador: a tratar com Manoel Firmino Ferreira, na rua da Concordia.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Rua da Praia n. 43 primeiro andar.

Claudino do Rego Lima, despachante pela repartição da policia, tira passaportes para dentro e fora do imperio, e folha corrida com presteza, e commodo preço.

--- Aluga-se a um homem solteiro um excellente quarto ao lado das lojas do sobrado da rua das Cruzes n. 39, tem porta para o corredor e janella para o quintal: quem o pretender dirija-se a dita loja a fallar com o dono do botequim.

--- Precisa-se de uma ama para criar um menino na rua larga do Rosario n. 35, a fallar na loja de miudezas.

— D. Maria da Annunciação Carneiro de Sampaio, filha legitima do fallecido major Faustino Carneiro de Sampaio por fallecimento de sua mana D. Marianna Hermogenes da Conceição Sampaio, muda-se para o bairro de Santo Antonio, rua Direita n. 44.

— Alug-ase até o fim de março um pequeno sitio murado, no Poço da Panella com casa fresca e commoda para familia, a margem do rio: na rua do Queimado n. 56, primeiro andar.

— Ainda precisa-se de um bom forneiro, e dous amassadores que saibam desempenhar o sou lugar, paga-se bom ordenado: na rua Imperial n. 37 em frente do chafariz.

— Alugam-se duas escravas para o serviço de quitandeiras: quem as tiver e quizer alugar, dirija-se a rua da Cruz sobrado n. 23, que achará com quem tratar.

— O senhor admidistrador da olaria do engenho Giquiá, ou seu proprietario, queiram apparecer na padaria no patéo da Santa Cruz n. 55, junto ao sobrado, para tratarem da lenha que se precisa na mesma padaria, conforme seu annuncio.

Loteria do Rio de Janeiro.

Na praça da Independencia n. 40, acham-se a' venda os novos bilhetes da loteria 1ª para construcção de uma praça de mercado daquella côrte, que devia correr no dia 17 do presente; as listas esperamos pelo vapor «San-Salvador»: os premios serão pagos na mesma loja acima, de conformidade aos nossos annuncios.

—Precisa-se de uma lavadeira para lavar roupa de uma grande familia: na praça da Independencia ns. 6 e 8, livraria.

—Precisa-se para uma casa estrangeira de pouca familia, de um bom cozinheiro, de uma ama secca e de uma perfeita engommadeira, paga-se bem sendo todos peritos e fieis: a tratar na rua do Torres a. 58, segundo andar.

O Dr. Pedro Antonio Cesar, medico pela Faculdade de Medicina da Bahia, tendo chegado a esta cidade, participa aos seus amigos e ao publico desta capital, que esta' prompto para exercer as funcções de sua profissão, e pode ser procurado na casa de sua residencia, a' rua Direita n. 100, segundo andar.

A pobreza tem consultas gratuitamente, das 6 a's 9 horas da manhãa.

Attenção.

R. C. Yates & C., estabelecidos no Rio de Janeiro na rua do Hospicio n. 40, vendo um annuncio publicado em uma das folhas de Pernambuco pelo Sr. Bartholomeu F. de Souza, prevenindo ao publico que o verdadeiro Xarope do Bosque sò elle he quem vende, previnem ao mesmo publico que o nosso xarope he remettido do Rio de Janeiro pelos proprietarios acima, ao Sr. Manoel Alves Guerra, e este Sr. fez o deposito para ser vendido na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos na rua Nova n. 53, unicos por nós autorisados para venderem o nosso verdadeiro, e mais prevenimos aos senhores consumidores que ha perto de cinco annos os rotulos collados nas garrafas são assignados por Henry Prins, como procuradores dos proprietarios acima.---Rio de Janeiro 13 de janeiro de 1857.---p. p.---R. C. Yates & C.---Henry Prins.

--- Continuam a estar a disposição dos compradores as mais superiores toalhas de puro linho lisas e adamascadas, assim como gravatas de seda a 1$ rs.: na rua do Crespo loja n. 16.

— Aluga-se um escravo para fazer o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 44.

— Quem tiver alguma canoa aberta que admitta de 300 a 400 feixes de capim, que queira negocia-la ou aluga-la, appareça na rua das Cruzes n. 20 segundo andar, que ahi achara com quem tratar. Na mesma casa se compra uma ou duas vaccas de leite que sejam tourinas, ou que deem leite em abundancia.

--- Precisa-se de um caixeiro para taberna que tenha alguma pratica: a tratar na rua das Aguas-Verdes n. 28.

— Aluga-se uma escrava para o serviço diario de uma casa: quem a tiver e quizer alugar dirija-se a rua da Cruz sobrado n. 23, que achara com quem tratar.

— Na rua d'Aurora n. 58 segundo andar contrata-se a venda de um cavallo russo, bom, novo e carnudo.

FEITOR.

No engenho de Santa Rosa, freguezia da Luz, precisa-se de um bom feitor para o campo: a tratar nò mesmo engenho.

Attenção.

As pessoas que tem procurado obter os exemplares dessa monstruosa questão de divorcio entre o Sr. Burgos e o Sr. Siqueira em nome de sua filha, senhora do referido Sr. Burgos, e que se lhes tem promettido, não os recebendo de 29 a 31 do corrente, são convidadas a mandar receber na rua do Livramento n. 8, em casa dos negociantes Coelho & Almeida.

--- Arrenda-se o engenho Oiteirão, sito na comarca de Santo Antão, pertencente a Isabel Maria de Mello, por um conto e duzentos annual, e tambem se arrendará por um conto de réis, obrigando-se o rendeiro a alguns concertos: os pretendentes dirijam-se ao mesmo para tratar.

Loteria da provincia.

Corre sabbado 24 do corrente.

P. J. Loyme.

--- Thomaz A. Ramos tendo de retirar-se breve para fòra do imperio, vende os bens que possue em Medelin, na provincia de Castello Branco, reino de Portugal, constantes de tapadas, vinhas, olivaes e cearas, tendo duas ou tres casas de vivenda, um moinho, lagar etc.: a informar com o Bourgard na rua da Cadeia do Recife.

—Precisa-se alugar um primeiro ou segundo andar, em qualquer rua do bairro de Santo Atonio: na praça da Independencia ns. n. 6 e 8, livraria

BOTICA HOMEOPATHICA.

N. 13, RUA DO ENCANTAMENTO N. 13.

Dirigida

PELO DOUTOR

PIRES RAMOS JUNIOR.

A efficacia dos medicamentos homeopathicos depende de sua boa preparação, do zelo ou desvello que se emprega neste mister, e tambem dos conhecimentos pharmacodynamicos que se deve ter desta medicina. Portanto neste novo estabelecimento tem tudo quanto for necessario para seu uso, tanto em globulos, como em tinturas; e assim tambem carteiras de diversos tamanhos, tubos avulsos, etc., etc. Os preços são os mais modicos possiveis.

Bilhetes de visita.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quaesquer desenhos. Abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos com objectos de ouro e prata. Fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho. Admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem: quem pretender dirija-se a qualquer destes lugares: no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2; nas Cinco Pontas, sobrado da quina confronte a matriz nova.

Ao respeitavel publico.

RUA NOVA N. 18,

loja de fazendas e roupa feita de M. A. Caju, onde encontrarão os bons freguezes as obras mais bem acabadas que se podem encontrar, de todas as côres e qualidades, e tem de aceitar menos obras de encommendas, por ter maior porção de differentes obras, assim como tem de augmentar o preço das encommendadas, e para mais bem servir a seus donos, será para todos um só preço a dinheiro.

Compras.

— Compram-se apolices da divida provincial: na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

--- Compram-se escravos que sejam sadios e fortes, proprios para armazem de assucar: na rua de Apollo n. 22.

—Compra-se para uma encommenda 5 moleques de 14 a 18 annos de idade: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, das 10 horas a's 5 da tarde.

--- Compram-se escravos de 9 a 35 annos: na rua do Collegio n. 21, terceiro andar.

Vendas.

Rapé de Lisboa.

Vende-se rapé fresco de Lisboa: na praça da Independennia, loja n. 3.

VENDEM-SE

cobertores de algodão adamascados de superior qualidade e por commodo preço: no escriptorio de Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— No escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1, vendem-se vidros de uma onça, meia e duas.

--- Vende-se doce de caju' secco muito claro, doce de mangaba, abobara, jalêa muito superior em copos e latas, tambem preparam-se bandejas de bolinhos por muito commodo preço e muito bem arranjadas, tambem se faz ramos e flores de alfinim, doce de ovos, pasteis de nata, arroz de leite, jalêa substancial: na rua Direita sobrado n. 33.

--- Vende-se a bem afreguezada taberna da rua da Roda n. 18: a tratar na mesma.

Vende-se

no escriptorio de Antonio de Almeida Gomes na rua do Trapiche n. 16 segundo andar, o seguinte, por commodos preços: enxadas de ferro sortidas, fio porrete, panno de linho, toalhas de panno de linho, sebo em caixas de arroba, tudo do Porto, e archotes em caixas.

SABAO'.

Vende-se sabão de superior qualidade, fabricado no Rio de Janeiro: no escriptorio de Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16 segundo andar.

Chales de touquim a 24$000 rs.

Na rua do Queimado n. 21 A, vendem-se chales de touquim pelo diminuto preço de 24$000 rs., grosdnaple preto a 1$800, 2$000 2$200 e 2$600, este ultimo tem quasi vara de largura, fazenda o mais superior que tem vindo.

ATTENÇA'O.

Vende-se uma bonita negra moça com um filho de 12 annos, ambos peças: quem os pretender dirija-se à rua dos Martyrios n. 14, que lá se dirá.

--- Vende-se em Nossa Senhora do O', na freguezia de Ipojuca, um casa terrea com frente de tijolo e oitões sobre pillares, com um grande salão e cozinha puxada fora, dividida em duas salas e uma alcova, uma das salas tem excellente armação propria para taberna, e muito boa por ja estar afreguezada, ser edificada no pateo da feira e ter tres portas de frente: o preço he 1:000$ rs.: quem a pretender dirija-se aquelle lugar a tratar com o proprietario, ou na rua da Cadeia Velha n. 33 loja (no Recife).

--- Vende-se um rico e novo piano de armario, o melhor possivel; na rua da Paz, antiga rua do Cano n. 38.

Sedas de quadros miudinhos a 1$ rs. o covado.

Na rua do Queimado n. 21 A. vendem-se sedas de quadros miudinhos pelo baratissimo preço de 1$000!! dão-se as amostras com penhores.

Lãs de quadros a 640 rs o covado.

Vende-se lãa e seda de quadros: na rua do Queimado n. 21 A dão-se as amostras com penhor.

Gorgurão de quadros a 900 rs.

Vende-se na rua do Queimado n. 21 A gorgurão de quadros de lindas cores, dão-se as amostras com penhor.

--- Na rua das Cruzes n. 33 segundo andar vende-se uma escrava crioula de 20 annos, gravida de quatro mezes, que engomma, cose chão, cozinha e tem muito boa conducta, e um escravo de nação, boa figura, proprio para todo o serviço.

--- Vende-se um carneiro com andares, proprio para um menino montar: na estrada de João Fernandes Vieira, sitio do Sr. Halliday.

--- Vende-se uma mulata moça que lava muito bem, com bom corpo para o serviço de campo ou outro qualquer, sem vicios nem achaques: na rua da Cruz do Recife n. 31 primeiro andar.

—Vende-se um guindaste portatil de ferro, que pega em 90 a 100 arrobas, com todos os seus pertences, por preço commodo: na rua Direita n. 66.

Aviso aos tanoeiros.

Vendem-se rodas de arcos de páo para pipas, e liaças de vimes da melhor qualidade que ha no mercado, chegadas ultimamente do Porto, por menos preço do que em outra qualquer parte, e vende-se a porção que o comprador quizer: na rua do Vigario n. 27 deposito de assucar.

--- Vendem-se 70 pipas, 6 meias ditas e 50 barris despejados aqui na provincia, na rua da Moeda n. 44: trata-se no mesmo armazem.

— Vende-se um terreno na rua da Concordia, com 34 palmos de frente, e fundo sufficiente, na quina que volta para o chafariz, bom para se edificar uma boa casa, e tem a vantagem de ter o chafariz junto de casa: quem pretender dirija-se a rua do Queimado n. 41 loja que vira para a Congregação.

--- Vendem-se duas negrinhas muito lindas e espertas, uma de 10 annos e outra de 5, 2 mulatinhas de 10 annos cada uma, muito lindas, 3 molequinhos de 8 a 9 annos, 2 negras moças com algumas habilidades e uma dita de 30 annos boa quitandeira: na rua larga do Rosario n. 22 segundo andar.

--- Vendem-se chouriças novas em barris de arroba: na rua do Amorim n. 36 taberna da quina.

Ao barateiro.

Vendem-se ricas caixinhas contendo thezoura, dedal, agulheiro, agulha de enfiar, abridor e espelho, proprias para meninas levarem no braço quando vão para escola, a 2$500, ditas maiores a 3$ rs., carteiras com retratos dos grandes da Europa, proprias para as senhoras guardar dinheiro a 1$ rs., fitas de sarja lavrada a 800 e 1$200 rs. a vara, ditas de veludo abertas e lisas a 160, 240, 320, 400 e 500 rs. a vara, canetas muito finas a 1$ rs. a duzia, rozetas pretas finas a 160, 240 e 320 o par, obreias de colla a 120 rs. a caixa, suspensorios a 100, 160 e 240 o par, agulhas francezas em caixinhas a 240 rs., e outras muitas miudezas que se deixam de annunciar, que vendem-se muito barato: na rua larga do Rosario n. 35.

Cebolas.

As cebolas novas, em caixas, que chegaram ultimamente pela Gratidão, vinda de Lisboa, vendem-se no armazem de Barros & Silva.

— Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche novo n. 18, ha para vender 1 piano forte e elegante.

Rua Nova n. 54.

Madama Rosa Hardy vende ricos enfeites de cabeça para senhora, do ultimo gosto por preço commodo, e chapeos de crepe enfeitados com flores, pelo preço de 8$000 rs.

METHODO.

O GUARDA-LIVROS BRASILEIRO, ou arte da escripturação mercantil apropriada ao commercio do Brasil: vende-se na rua da Cadeia Velha n. 22. Preço 8$000.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se por menos do que em outra parte, cera de carnauba e velas de composição: na rua da Cruz n. 34.

Cimento branco.

He chegado o excellente cemento branco ja bem conhecido e experimentado, tanto em barricas como as tinas: no armazem de taboas de pinho de Joaquim Lopes de Almeida, na praia de San Francisco, junto a ponte nova.

Obras de marmore.

Basto & Lemos, na rua do Trapiche n. 17 tem para vender as seguintes obras de marmore: estatuas, pias, degraos, pedras quadradas e oitavadas para consolos e mesas de meio de sala, e tijolos marmore, tudo por preço commodo.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa: no armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, por preço commodo.

Relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

Champagne

de superior qualidade: vende-se no escriptorio de Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16 segundo andar.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

He metade do seu valor.

A 2$500 a peça e 300 reis a vara.

Vende-se uma porção de panninhos de vara de largura com um pequeno defeito, em peça 2$500, e vara 300 rs., chitas escuras cores fixos a 160 o covado, ditas de padrões novos e fixes a 200 rs. o covado: na rua do Crespo n. 14, quarta loja quem volta da rua das Cruzes.

—Vendem-se chapéos do Chyli de todas as qualidades: no escriptorio de Novaes & C., rua do Trapiche n. 54.

Agencia da fundição Low-Moor,

rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

--- Vende-se banha derretida de superior qualidade a 480 rs. a libra: na rua do Rangel n. 35.

Farinha de Trieste.

SSSF.

(*Verdadeira.*)

Pelo navio BLOOMR chegaram 5600 barricas desta acreditada farinha: vende-se nos armazens de Tasso Irmãos.

Feijão mulatinho.

Vende-se na rua da Cruz n. 34, feijão mulatinho por preço commodo.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baxa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vende-se o grande armazem alfandegado do largo da Assemblèa n. 20 (Forte do Mattos), muito proprio para qualquer estabelecimento, ou mesmo para recolher generos como esta servindo actualmente, por estar collocado defronte do trapiche do algodão: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

—Antonio José de Castro vende polvora de superior qualidade a 13$000 o barril: as pessoas que quizerem dito genero, appareçam em o seu escriptorio, na rua do Vigario n. 31, para ver as amostras.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

FARINHA

De Trieste.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. na praça do Corpo Santo n. 11, a muito superior e bem conhecida farinha de Trieste, da marca—primeira qualidade—chegada em 9 do corrente na escuna «Pfeil», em porções grandes e pequenas, conforme a vontade do comprador.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixes de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por epreço commodo a com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro semdospeza ao comprador.

-- Na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra, vende-se por commodo preço o seguinte: -- superior vinho do Porto em barris do oitavo, chapeos de feltro, e sabão amarello fabricado no Rio de Janeiro.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte a

Ferro inglez.

Pixe da Suecia.

Alcatrão de carvão,

Lonas de linho.

Esponjas.

Drogas.

Algodão lizo para saccas.

Dito entrançado igual ao da Bahia.

E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

Cal de Lisboa e potassas

Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado.

FITAS DE VELUDO.

Vendem-se fitas de veludo pretas e de cores, estreitas e largas, lisas e abertas de muito bons gostos, pelo barato preço de 160, 320, 400, 500 e 600 rs., na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

BANDEJAS FINAS E BARATAS.

Vendem-se bandejas finas e de varios tamanhos pelo barato preço de 1$500, 2$500, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Cartas para jogar.

Vendem-se baralhos de cartas francezas muito finas e de bom papel a 500 rs. o baralho, ditas portuguezas muito finas a 320 rs.: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Bonecas francezas.

Vendem-se bonecas francezas ricamente vestidas e de varias qualidades a 1$200, 1$600 e 2$, na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escovas de todas as qualidades.

Vendem-se ricas escovas inglezas para roupa, o melhor que pòde haver e de nova invenção a 3$, ditas francezas muito boas a 1$, 1$500 e 2$000, ditas para cabelo inglezas e francezas a 1$200 e 2$, ditas para dentes inglezas e francezas a 400, 500 e 600 rs., ditas para unhas dita dita a 240, 500 e 1$, e outras qualidades mais baratas, que tudo se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Chapeos de palha de Italia

Basto & Lemos, na rua do Trapiche n. 17, tem para vender chapeos de palha de Italia, dobrados e singelos, para homem, meninos e meninas, chegados ultimamente de Genova, e por preços commodos.

VENDEM-SE CAPACHOS

pintados, compridos e redondos a 700 e 800 rs; na rua do Queimado loja da boa fama n. 33.

Oculos e lunetas de todas as qualidades

Vendem-se superiores oculos com armação de tartaruga de todas as graduações a 3$000, ditos muito bons com armações douradas a 1$200, ditos ditos com armações prateada, 1$, ditos ditos com armação de aço a 800 e 1$, lunetas com armação de tartaruga a 1$, ditas redondas e quadradas de baleia a 500 rs., ditas de dous vidros armação de baleia a 1$600, e outros oculos mais que se vendem por preço barato na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de Jose da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

VARANDAS E GRADES

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma na rua do Brum.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

São muito lindos para punhos

Vendem-se muito bonitos botões para punhos pelo barato preço a 500 e 800 rs. cada abotoadura: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

—Vende-se aguardente de França em caixas de uma duzia: no armazem de C. J. Astley & C.

— Na rua da Cadeia, defronte da Relação, taberna n. 28, ha das melhores bichas hamburguezas para vender a retalho e em porções, e tambem se alugam.

Vinho do Porto, superior chamiço.

Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

—N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vendem:

Lonas da Russia.

Idem inglezas.

Brinzão.

Brins da Russia.

Vinho de Madeira.

Algodão para saccos de assucar.

SAO' MUITO LINDOS.

Ricos cortes de vestidos de fazenda muito fina, toda de seda e de um gosto muito apurado, chegados pelo ultimo vapor vindo da Europa, muito proprios para as senhoras de bom gosto, assim como chitas francezas muito finas matizadas com lindas cores: dão-se amostras na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé defronte da da boa fama.

PARA QUEM TEM BOM GOSTO.

Na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé, ha um completo sortimento de grosdenapole de seda de lindas cores; aproveitem antes que se acabem, que a festa esta com nosco, assim como chapeos do Chile muito finos, que se vendem por menos que em outra parte.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

Boa fama.

Vendem se superiores malas para conducção de roupas em viagem, pelo barato preço de 5, 6, 7 e 8$ cada uma, galheteiras com todos os vidros necessarios a 2$, ricas carteiras de jacaranda e mogno para se escrever e guardar todos os pertences, proprios para viagem a 8, 10, e 12$ cada uma, costureiras riquissimas de jacarandá com os repartimentos forrados de seda e com muito gosto a 4, 5, 6, 7 e 8$, pentes muito finos para alisar, proprios para crianças ou para suissas a 320 rs., pulceiras do melhor gosto que se póde encontrar a 2$, ricas cruzes de cornalina, carteirinhas para lembranças, gorras para homem, as mais modernas que se póde encontrar, sinetes com todas as lettras do abecedario, sinetes proprios para namorados, ricos frascos para cima de mesa e outras muitissimas galantarias, tudo muito fino e de muito bons gostos, asseverando-se a quem vier ver o rico sortimento, que sempre existe neste estabelecimento, não deixara de ter em que empregue muitissimo bem o seu dinheiro: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

VENDEM-SE

borrachas sortidas, ultimamente chegadas do Para: no escriptorio de Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16 segundo andar.

--- Vende-se uma preta crioula, de bonita figura, de 22 a 24 annos de idade, cozinha, engomma e lava muito bem: na rua de Apollo n. 1.

--- Vendem-se tres terrenos foreiros em Santo Amaro, todos com 700 palmos de frente para a estrada nova de Luiz do Rego, e com fundos para o oeste até 640 palmos, confrontando pelo norte com o sitio do Sr. Manoel Pereira Lemos junto do actual hospital inglez, e pelo sul com o sitio do Sr. João dos Santos Porto: quem os pretender, dirija-se a Vicente Alves de Souza Carvalho, rua do Trapiche n. 44, primeiro andar.

Batatas inglezas e de Lisboa.

Vendem-se no armazem da travessa da Madre de Deos n. 15, das 9 horas as 3 da tarde.

— Vende-se uma porção de pipas e toneis por praso de seis mezes com as competentes garantias, e tambem se arrenda o armazem onde se acham depositados os mesmos objectos: a tratar com Joaquim Gonçalves de Albuquerque e Silva, na rua da Cruz n. 35, primeiro andar.

Couro de lustre marca de casteio.

Vendem-se pelles de couro de lustre de muito superior qualidade a preço de 4$ e 4$500: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

AOS AMANTES DO BOM E BARATO.

Vendem-se ricas charuteiras bordadas e retroz servindo tambem de carteira a 4$, ditas sem ser bordadas muito boas a 2$ e 3$, carteirinhas muito ricas a 2$, ditas proprias para viagem a 2$500, carteiras grandes para dinheiro a 1$500 e 2$, trancelins para relogios, pretos de retroz a 160, afiadores para navalhas muito finos a 1$, pedras inglezas de afiar navalhas a 1$ e 1$500, ricas bengalas pelo barato preço de 1$ e 1$500, pentes com escova e espelho para suissas a 800 rs., estojos para barba a 2$ e 2$500, fivellas douradas para calças e colletes a 120 rs., castões para bengalas a 80 rs., caixinhas para guardar phosphoros a 160 rs, escovinhas para limpar pentes a 240 rs., chicotes muito bons para cavallo a 800 rs, esporas finas de aço, 1$, gravatas de seda muito boas a 1$, alacedores de cornalina para casaca a 300 rs., pinceis inglezes para barba a 500, 600 e 800 rs., camisas de meia muito finas a 1$200, ricas abotoaduras para collete a 500 e 600 rs., ditas para palitós a 500 e 600 rs., estojos de navalhas finas para barba a 2$, caixas finissimas para rapé a 2$500 e 3$, ditas redondas de tartaruga finas a 6$, e outras muitas cousas que se vendem por barato preço: na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Para escriptorios e cartorios.

Vendem-se resmas de papel de peso do melhor que he possivel haver a 6$, dito inferior pouca cousa a 3$ e 3$560, dito paquete muitissimo fino a 4$500 e 6$, dito almaço greve e marfim a 4$, dito almaço muitissimo bom a 3$200, dito de cores em quartos de resma a 700 rs., grozas das verdadeiras pennas de aço bico de lança pelo barato preço de 1$200, ditas muito boas sem ser bico de lança 500 rs., duzias de lapis muitissimo finos a 320 rs., ditos proprios para riscar livros a 800 rs., canetas de osso torneadas para pennas de aço a 120 rs., canivetes finissimos de uma a quatro folhas a 1, 2, 3, 4$, e outras mais cousas que se vende barato; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Perfumarias finissimas.

Na loja de miudezas da boa fama na rua do Queimado n. 33 encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, inglezas e francezas, sendo dos melhores autores que ha em Paris e Londres, a saber: agua de Colonia muito boa, sabão para barba de creme de amendoas, agua de lavande muito superior, vinagre aromatico para dores de cabeça, banha muito fina em ricos vasos, extractos de muitas qualidades, extractos proprios para bolso do estudante, essencias de varias qualidades, opiato o melhor que ha para limpar dentes, pós para limpar os dentes, e outras muitas cousas que não deixarão de paragar aos senhores compradores, e que tudo se vende por precinho muito barato.

Escravos fugidos.

--- Ainda continua a estar fugida desde o dia 17 de fevereiro do anno passado, a escrava Joaquina de nação, com os signaes seguintes: alta, secca, cara descarnada, pernas arqueadas, poucas vezes deixa o caximbo, fugio em companhia de um soldado do decimo batalhão, de nome Manoel Joaquim da Silva, crioulo e esta ainda desertor, foi captiva por muitos annos em Panellas de Miranda, onde tem um filho forro de nome João, o senhor que foi dessa negra ainda existe no mesmo lugar e chama-se Caetano: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da dita escrava, que se dara 50$ rs. de gratificação, sendo ella entregue ao Sr. Manoel Ferreira Chaves, seu senhor, na Boa-Vista, rua da Gloria n. 94.

— Na manhãa do dia 11 do corrente fugio um preto crioulo, de nome José, representa ter 18 a 20 annos; levou calça de brim de algodão escuro, camisa branca engommada, chapéo de palhinha novo com uma fita preta larga, tem os calcanhares maltratados por causa de bobas, altura regular, com as costas talhadas e pannos no rosto de todos os dous lados. Este escravo foi comprado a Joaquim José de Sant'Anna, morador no termo de Ingazeira, por isso suppõe-se ter seguido esse caminho em razão de ter mãi la para essas bandas, levou comsigo um relogio de ouro patente suisso com corrente de ouro, um par de brincos de filagraa, e uns pedaços de ouro velho: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo o prendam e levem a rua da Guia n. 9, que serão recompensados generosamente.

— Fugio hontem as 7 horas, um escravo mulato de nome Thomaz, alto, reforçado de corpo, com marcas de bexigas, pernas groças, e nellas marcas de cicatrizes nas canellas, falla com muita mancidão, levou vestido camisa de panno azul groço guarnecida de ourelo branco, nos ombros e punhos, aberta na frente em forma de palitò: este escravo he natural da Parahiba e foi escravo do Sr. Carlos Coelho, que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Alhandra Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapuá freguezia do Pilar desta provincia quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que será generosamente gratificado.

PERN: TYP. DE M. F. DE FARIA 1857.

MUTILADO